UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

Alessandra Andrade França Barbosa

Dicionário Ilustrado de Conservação de Documentos Gráficos

Versão Corrigida

São Paulo

2018

Alessandra Andrade França Barbosa

DICIONÁRIO ILUSTRADO DE CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS GRÁFICOS

Versão Corrigida

Dissertação apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História Social.

Área de Concentração: História Social

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Ana Maria de Almeida Camargo

De acordo

SÃO PAULO

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

B238d BARBOSA, Alessandra Andrade França
Dicionário Ilustrado de Documentos Gráficos /
Alessandra Andrade França BARBOSA ; orientador Ana
Maria de Almeida CAMARGO. - São Paulo, 2018.
216 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de História. Área de concentração:
História Social.

1. Conservação. 2. Conservação de papel. 3.
Preservação. 4. Documentos Gráficos. 5. Dicionários.
I. CAMARGO, Ana Maria de Almeida, orient. II. Título.

Nome: BARBOSA, Alessandra Andrade França

Título: Dicionário Ilustrado de Conservação de Documentos Gráficos

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em História Social.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*Ao meu avô, Aluísio França Barbosa
pelo exemplo de vida e inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Resumir nessas poucas linhas a inestimável contribuição de pessoas tão queridas, é tarefa das mais difíceis para a conclusão desse trabalho. Acho que é mais fácil construir outros tantos dicionários do que expressar os sentimentos de gratidão e confiança que sinto por vocês. Espero corresponder à altura.

Primeiramente, gostaria de agradecer minha orientadora, Ana Maria de Almeida Camargo, por sua generosidade e incentivo não só no desenvolvimento dessa pesquisa, mas pelo apoio em muitos momentos da minha trajetória profissional. Nesses anos de convívio descobri a profissional respeitável e a pessoa admirável. Agradeço pela amizade e pela confiança de que conseguiria conciliar pesquisa e trabalho.

Agradeço, também, àqueles que, em momentos muito oportunos, diria, até, predestinados, cruzaram meu caminho e me apresentaram, ainda no primeiro ano da graduação, a profissão que tenho muito orgulho de exercer. Ao professor István Jancsó que me apresentou o Instituto de Estudos Brasileiros, o IEB, onde tive a oportunidade de iniciar no Laboratório de Restauro de Papel, os primeiros passos desse ofício sob a supervisão de Lúcia Elena Thomé, a quem agradeço pela oportunidade e pela acolhida.

À Danielle Ardaillon e Silvana Goulart por enriquecerem minha trajetória profissional, com seus conselhos e direcionamentos nesses treze anos, naquela que se tornou a minha casa, a Fundação Fernando Henrique Cardoso. Nesses anos me descobri uma profissional madura e preparada para novos desafios, agora enfrentados distante de vocês, no Centro de Memória da Unicamp, aqui representado pela Professora Ana Maria Reis de Goes Monteiro e Marli Aparecida Marcondes que me receberam com grande expectativa e apoio nesse momento de adaptação.

Também não poderia deixar de agradecer aos meus amigos de tantos anos de trabalho: Alexandre de Almeida, Felipe Dantas, Gabrielle Momesso, Jéssica Almeida, Renata Bassetto, Anita da Silva e Renata Geraissati. Obrigada pelo carinho e pelas discussões metodológicas, astrológicas e filosóficas.

Aos professores e colegas do Laboratório de Conservação e Restauro Edson Motta –Senai-SP, especialmente, Cristina Sanches, Ellen Maganini, Fernanda Auada e à querida Caetana Britto, grande amiga que participou de algumas das fotos desse dicionário.

Meu especial agradecimento às professoras Johanna Smit e Beatriz Mugayar Kühl pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

Agradeço também às instituições que abriram suas portas e permitiram um registro de suas fragilidades, ao me autorizarem fotografar os danos encontrados em seus acervos: Centro de Memória da Unicamp, Instituto de Estudos Brasileiros, Fundação Fernando Henrique Cardoso, Museu da Caixa Cultural São Paulo, Instituto Wesley Duke Lee. Especialmente a Elisabeth Marins Ribas, do IEB, que me recebeu, mesmo depois de seu horário de trabalho, para que pudesse coletar esse material.

Por último, não menos importante, agradeço às minhas famílias.

Primeiramente àquela que escolhi, os amigos tão queridos em quem me espelho e admiro e que aqui aparecem em ordem alfabética como os termos do meu dicionário, já que todos são essenciais para a compreensão dessa amiga de vocês: Flávio Marcondes Bueno, Gabriela Megale, Júlia Favaretto, Luciana Ferraz, Mainá Prada, Marília Ariza, Renato de Mattos, Ricardo Arashiro. Obrigada por conferirem sentido a minha vida e por compartilharmos momentos importantes.

Aos meus pais, Aluísio e Carmen por todo amor, carinho e incentivo ao permitirem escolher meu caminho onde quer que fosse, desde que me fizesse feliz. Vocês são meu esteio e direcionamento. Aos meus irmãos Ciça e Neto, obrigada pelo aprendizado. Sinto orgulho de vocês!

E por fim, agradeço ao meu companheiro de profissão e vida, Milton Vedoato. Obrigada pelo amor, compreensão e nesses últimos meses, muita paciência. Você foi um dos maiores incentivadores desse trabalho. Amo você!

*“Se quiser ir rápido, vá sozinho. Se
quiser ir longe, vá acompanhado”*

Provérbio africano

RESUMO

BARBOSA, Alessandra Andrade França. *Dicionário Ilustrado de Conservação de Documentos Gráficos*. 216 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Esta dissertação tem por objetivo investigar os pressupostos teóricos e técnicos da Conservação por meio da elaboração de uma obra de caráter terminológico estruturada em forma de dicionário técnico. Ao elaborar um dicionário ilustrado de Conservação de documentos gráficos pretende-se divulgar um saber científico específico de forma a padronizar a linguagem empregada pelos profissionais e reduzir a ambiguidade de certos termos especializados. Tal dicionário pretende cobrir grandes conjuntos temáticos deste campo de estudo e alcançar tanto especialistas quanto profissionais de áreas correlatas. O estabelecimento de uma linguagem de especialidade constitui uma exigência para o entendimento epistemológico de determinada área do saber, uma vez que a definição dos termos técnicos científicos utilizados pelos profissionais resulta no desenvolvimento e amadurecimento de um *corpus* científico consistente e na consolidação da área.

Palavras-chave: Conservação; Conservação de papel; Preservação; Documentos Gráficos; Documentação; Dicionários.

ABSTRACT

BARBOSA, Alessandra Andrade França. *Conservation of Graphic Document: An Illustrated Dictionary* 216 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

The objective of this dissertation is to investigate the theoretical and methodological principles of Conservation through the elaboration of a terminology work, here conceived as a technical dictionary. By creating an illustrated dictionary of Conservation of graphic documents, it intends to disseminate specific scientific knowledge, helping to standardize the language used by professionals in the field and, thus, minimize the ambiguity regarding specialized terms. It is this dictionary's aim to encompass large theme clusters, reaching specialists as well as professionals in associated areas. The consolidation of specialized vocabulary is a premise for epistemological understanding, since the definition of scientific/technical terms used by professionals leads to the development of consistent bodies of scientific knowledge and, ultimately, strengthens fields of study as a whole.

Keywords: Paper Conservation; Preservation; Conservation; Graphic Documents; Documentation; Technical Dictionary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo da planilha com relação de obras utilizadas para a busca de termos para o dicionário.....	26
Figura 2- Modelo da planilha com relação de termos identificados nas obras consultadas para o dicionário.....	27
Figura 3 - Ambiguidade de classificação de termos.....	30
Figura 4 - Esquema de classificação dos termos de acordo com os grandes conjuntos temáticos	31
Figura 5-Bastidor de encadernação de papel	32
Figura 6- Bastidor com filigrana da fábrica de papel Fabriano	33
Figura 7- Utilização de bastidor no processo de fabricação manual de papel e folha com marca d'água.....	33
Figura 8- Padrão adotado para entrada de um termo no dicionário.....	34
Figura 9 - Modelo de verbete com a demarcação dos campos que o compõe	34
Figura 10- Modelo de verbete para termos preferenciais.....	35
Figura 11- Modelo de verbete para termos remissivos	35
Figura 12- Conta-fios	40
Figura 13 - Tabela de tipos de luvas.....	41
Figura 14 - Abrasão da capa de um livro	45
Figura 15 - Fórmula estrutural da acetona	47
Figura 16 - Fórmula estrutural da água.....	52
Figura 17 - Documentos do Cartório de São Luiz do Paraitinga, SP afetados pela enchente	52
Figura 18 - Enchente de Florença, em novembro de 1966 e o trabalho dos "anjos da lama" com obras de museus, bibliotecas e arquivos afetados pela água	53
Figura 19 - Fórmula estrutural do álcool etílico	55
Figura 20 - Fórmula estrutural do álcool isopropílico	55
Figura 21 - Fibra do algodão vista no microscópio	56
Figura 22 - Formatos do algodão: rolo e bastões respectivamente.....	57
Figura 23 - Fórmula estrutural do amido	58
Figura 24 - Amido em forma de pasta e em pó.....	58
Figura 25 - Modelo de aspirador encontrado no catálogo da Talas Bookbinding, Archival & Conservation Supplies	61
Figura 26 - Exemplo de limpeza com aspirador de pó. Documento protegido por tela para execução do tratamento.	62
Figura 27 - Espécie <i>Periplaneta americana</i> (Barata-americana)	63
Figura 28 - Dano causado por baratas.....	64
Figura 29 - Bastidor de encadernação de papel.....	65
Figura 30 - Bastidor com filigrana da fábrica de papel Fabriano.....	65
Figura 31 - Utilização de bastidor no processo de fabricação manual de papel e folha com marca d'água	66
Figura 32 - Becker de vidro.....	67
Figura 33 - Exemplos de lâminas.....	68
Figura 34 - Exemplos de cabos	68
Figura 35 - Boleadores de várias espessuras.....	69
Figura 36- Diversidade de borrachas.....	70
Figura 37 - Exemplos de danos causados por distintas espécies de brocas	71

<i>Figura 38 - Caixa Solander</i>	73
<i>Figura 39 - Exemplos de câmara de desinfestação</i>	74
<i>Figura 40 - Câmara de umectação</i>	75
<i>Figura 41 - Embalagem da caneta</i>	75
<i>Figura 42 - Exemplo de teste realizado no papel</i>	76
<i>Figura 43 - Modelo de capela de exaustão</i>	76
<i>Figura 44 - Teste de solventes em capela de exaustão</i>	77
<i>Figura 45 - Cartão Crescent utilizado para montagem de obras de arte e confecção de caixas</i>	79
<i>Figura 46 - Cartão corrugado utilizado na fabricação de caixas</i>	79
<i>Figura 47 - Aplicação de cataplasma para descolar páginas de um livro</i>	80
<i>Figura 48 - Fórmula estrutural da celulose</i>	81
<i>Figura 49 - Fórmula estrutural do ciclo-hexano</i>	82
<i>Figura 50 - Fórmula estrutural do clorofórmio</i>	83
<i>Figura 51 - Compondedor utilizado na gravação manual, popularmente conhecida como douração</i>	86
<i>Figura 52 - Conta-fios</i>	88
<i>Figura 53 - Detalhe da corrosão do clipe e as marcas da ferrugem no papel</i>	89
<i>Figura 54 - Corrosão de tinta ferrogálica resultante do processo de oxidação do metal em sua composição</i>	90
<i>Figura 55 - Detalhe das perdas de suporte por corrosão visto em mesa de luz</i>	90
<i>Figura 56 - Dhalia Sprayer</i>	91
<i>Figura 57 - Esquema de purificação da água na passagem pelo deionizador</i>	94
<i>Figura 58 - Modelo de deionizador</i>	94
<i>Figura 59 - Delaminação das bordas da capa de livro</i>	95
<i>Figura 60 – Exemplo de dissociação: dois registros fotográficos do mesmo objeto, mas de ângulos diferentes gerou códigos distintos para a mesma peça</i>	98
<i>Figura 61 - Enxerto</i>	102
<i>Figura 62 - Modelo de escala de pH em uma fita indicadora</i>	103
<i>Figura 63 - Espátula de teflon</i>	105
<i>Figura 64 - Aplicação de espátula térmica com entretela para proteção</i>	106
<i>Figura 65 - Modelo de espessímetro</i>	107
<i>Figura 66 - Pó de ferrugem depositado sobre o papel</i>	109
<i>Figura 67 - Apresentação o produto</i>	111
<i>Figura 68 - Modelo de filtro HEPA</i>	111
<i>Figura 69 - Tabela de cores padrão que acompanha as fitas indicadoras</i>	112
<i>Figura 70 - Fita medidora após ter sido embebida em solução, em comparação com as cores da tabela.</i>	112
<i>Figura 71 - Pontos de foxing espalhados pela capa de uma partitura</i>	114
<i>Figura 72 - Gampi</i>	116
<i>Figura 73 - Higienização com pó de borracha</i>	119
<i>Figura 74 - Kozo</i>	124
<i>Figura 75 - Parte do processo de laminação</i>	125
<i>Figura 76 - Etapa do processo de litografia</i>	126
<i>Figura 77 - Espectro de ondas eletromagnéticas</i>	129
<i>Figura 78 - Exemplo de mancha d'água</i>	131
<i>Figura 79 - Detalhe do contorno deixado pela mancha</i>	131
<i>Figura 80 - Exemplos de mapas de danos</i>	132
<i>Figura 81 - Mesa de higienização</i>	136

<i>Figura 82 - Mitsumata</i>	139
<i>Figura 83 - Optivisor</i>	140
<i>Figura 84 - Modelo de pá de sucção</i>	141
<i>Figura 85 - Pá de sucção em funcionamento para tratamento de um livro</i>	142
<i>Figura 86 - Perda de suporte pela oxidação das tintas (causa química)</i>	146
<i>Figura 87- Perda de suporte por forças físicas (causa mecânica)</i>	146
<i>Figura 88 - Perda de suporte por ataque de insetos (causa biológica)</i>	147
<i>Figura 89 - Pá de sucção em funcionamento para tratamento de um livro</i>	148
<i>Figura 90 - Planificação com espátula térmica</i>	149
<i>Figura 91 - Placas de diversas espessuras de polipropileno na forma de plástico alveolar</i>	151
<i>Figura 92 - Modelo de caixa confeccionada em polipropileno</i>	151
<i>Figura 93 - Aplicações do politereftalato de etileno (PET) em invólucros para documentos</i>	152
<i>Figura 94 - Simulação de ponto de orvalho com base nos dados de T 30 °C e UR 75% encontrados em uma área de guarda. O resultado de 25 °C é considerado de risco.</i>	153
<i>Figura 95- Avaliação dos riscos existentes dadas as condições apresentadas na figura 94.</i>	153
<i>Figura 96 - Exemplos de prensas</i>	155
<i>Figura 97 - Psicômetro giratório</i>	157
<i>Figura 98 - Exemplo de red rot</i>	159
<i>Figura 99 - Detalhe do dano na lombada de livro</i>	159
<i>Figura 100 - Processo de reenfibragem</i>	160
<i>Figura 101 - Exemplo de registro fotográfico com uso de cartela de cores</i>	161
<i>Figura 102 - Sovela</i>	166
<i>Figura 103 - Exemplo de tratamento para remoção de sujidade</i>	167
<i>Figura 104 - Tábua de corte</i>	168
<i>Figura 105 - Tratamento aquoso por imersão</i>	174
<i>Figura 106 - Retirada do documento do tratamento de imersão</i>	174
<i>Figura 107 - Principais tipos de Tylose ® utilizados na conservação</i>	176
<i>Figura 108 - Umidificador ultrassônico acoplado em adaptador com bocal que permite controle do vapor de água conhecido no mercado como Preservation Pen</i>	178
<i>Figura 109 - Wishab</i>	180
<i>Figura 110 - Aplicação de Wishab</i>	180
<i>Figura 111 - Processo de entintagem da matriz xilográfica para impressão em papel.</i>	181

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
METODOLOGIA	25
ESTRUTURA DO DICIONÁRIO.....	28
DICIONÁRIO ILUSTRADO DE DOCUMENTOS GRÁFICOS	43
1.1. VERBETES.....	44
1.2. ÍNDICE TEMÁTICO.....	182
1.3. LISTA DE TERMOS ESPANHOL - PORTUGUÊS	192
1.4. LISTA DE TERMOS INGLÊS - PORTUGUÊS	199
BIBLIOGRAFIA	206

INTRODUÇÃO

Os objetivos da conservação envolvem a avaliação e a interpretação do significado do patrimônio cultural para sua preservação, resguardando-o no presente e no futuro. Nesse sentido, a conservação em si é uma maneira de ampliar e consolidar identidades culturais e narrativas históricas para além do tempo, por meio da valorização e da interpretação do patrimônio cultural.¹

Frank Matero ²

O presente trabalho almeja contribuir para a compreensão da linguagem empregada pela área da Conservação por meio da elaboração de um dicionário técnico. Tal dicionário pretende cobrir grandes conjuntos temáticos deste campo de estudo e alcançar tanto especialistas quanto profissionais de áreas correlatas. Para tanto, é preciso delimitar as fronteiras dessa pesquisa, definindo conceitos e esclarecendo o objeto de estudo.

A Conservação pode ser entendida como uma disciplina de base científica que possui como características a interdisciplinaridade e o objetivo de garantir a estabilização e o aumento da expectativa de vida do patrimônio cultural. Embora seus primeiros conceitos orientadores, voltados às intervenções de restauro, tenham surgido ainda no século XVIII, formulados a partir do patrimônio monumental, ou seja, das obras arquitetônicas e das obras de arte vinculadas a esses espaços, seu entendimento enquanto ciência interdisciplinar é recente, sobretudo na área de documentos em suporte de papel, recorte temático desse dicionário, conforme afirma Matero:

¹ The objectives of conservation also involve evaluating and interpreting cultural heritage for its preservation, safeguarding it now and for the future. In this respect, conservation itself is a way of extending and solidifying cultural identities and historical narratives over time, through the valorization and interpretation of cultural heritage.

² MATERO, Frank. Ethics and policy in conservation. *The GCI Newsletter*, v. 15, n. 1, p. 4, Spring 2000.

Since conservation's emergence in the 20th century as a bona fide field of academic study and professional practice, it has matured and specialized as a distinct discipline built on a synthesis of theory and methodology drawn from the humanities and sciences. [...] Conservation emerges as a hybrid discipline dedicated to safeguarding cultural heritage by observing and analyzing the evolution, deterioration, and maintenance of material culture; conducting investigations to determine the cause, effect, and solution of problems; and directing remedial and preventive interventions focused on maintaining the integrity and quality of the existing historic fabric and its attending practices and associations.³

O fato de ser caracterizada como uma ciência interdisciplinar tendo como objeto de estudo o patrimônio cultural e sua diversidade — bens arquitetônicos, obras de arte, tais como esculturas e pinturas, artefatos arqueológicos e etnográficos etc. — traz a exigência de especialização em um desses segmentos. Por isso, para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi necessário delimitar um ramo a ser estudado entre a diversidade de bens culturais.

A delimitação do objeto de estudo no campo da Conservação é questão importante para o entendimento dos conceitos-chave da área, como aponta Salvador Muñoz Viñas:

En definitiva, para definir o entender la Restauración no basta describir un hecho, ni una intención, ni unas técnicas: es necesario además observar *de qué cosas se ocupa*.⁴

Sendo assim, optou-se pelo patrimônio documental, ou seja, pelos documentos sob custódia predominantemente de arquivos e bibliotecas, tendo em vista a recente preocupação no cenário nacional com a preservação desses bens, em contraposição com outros segmentos, a exemplo do patrimônio edificado, que sempre foi foco das políticas

³ MATERO, Frank. Ethics and policy in conservation. *GCI Newsletter*, Los Angeles, v. 15, n. 1, p. 5-9, 2000. p. 7-8.

⁴ MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Op. cit.* p. 24.

de preservação desde a constituição dos órgãos preservacionistas brasileiros, como aponta Sérgio Miceli:

No que concerne aos segmentos da cultura material selecionados, firmou-se uma opção inequívoca pelos bens culturais de “pedra e cal” em detrimento de outras modalidades de acervo, a começar pelos materiais impressos passíveis de serem processados em bibliotecas e arquivos.⁵

No entanto, a definição de patrimônio documental não delimita devidamente o conjunto a ser estudado, uma vez que o conceito de documento é muito amplo. O emprego da expressão documentação gráfica em suporte papel parece-nos mais esclarecedora, no âmbito deste trabalho.

Dessa forma, abordaremos o campo da Conservação dos documentos produzidos pelas artes gráficas, entendendo a expressão “artes gráficas” como a:

Forma de expressão artística em que a proposta é executada, geralmente sobre papel, com predominância do traço e não da cor, empregando principalmente desenho e todos os processos de impressão, inclusive tipografia.⁶

Dessa forma, nosso objeto de estudo são os documentos decorrentes das atividades gráficas: “desenho de figuras, letras e ornatos, diagramação, montagem, impressão, acabamento, encadernação, etc.”⁷

Além da técnica, escolhemos como suporte para representar a área da Conservação, o papel, visto ser esse o suporte de grande parte dos documentos resultantes das artes gráficas. Sendo assim, estão contemplados nessa pesquisa todas as espécies e formatos reproduzidos em papel, como fólios, livros, desenhos, manuscritos, entre outros.

⁵ MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 44, 1987.

⁶ MARCONDES, Luiz Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1998. p. 28.

⁷ CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p.32.

Não serão abordadas nesse dicionário, embora possam ser reproduzidas em papel, as fotografias, por distinguir-se dos processos de impressão e de escrita. Adotando a classificação do Image Permanence Institute em seu Graphics Atlas⁸, esse recorte compreenderia os processos pré-fotográficos e fotomecânicos, excluindo-se os processos fotográficos.

Um outro ponto a ser esclarecido para definir as fronteiras da presente pesquisa, diz respeito a definição de conceitos da área a ser estudada. Sua nomenclatura é definida de formas distintas por vários autores e costuma gerar grande confusão, principalmente por não se ter claras as diferenças entre os conceitos de conservação, preservação e restauração.

Entre os autores estudados, percebemos certas diferenças na definição desses conceitos, de forma que para o desenvolvimento desta pesquisa, em que se buscam a compreensão e uma definição precisa da linguagem de especialidade, tornou-se necessário convencionar o sentido em que serão utilizados.

De acordo com a autora Norma Cassares:

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos.

Restauração: é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.⁹

Embora esses três conceitos pareçam ser bem delimitados pela autora, encontramos em obras de referência definições de divergem das explicações

⁸ IMAGE PERMANENCE INSTITUTE. Graphic Atlas. Disponível em: <<http://graphicsatlas.org>>, acesso em 19 nov.2016.

⁹ CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2000. p.12.

apresentadas. Por exemplo, termos como Conservação e Restauração podem encobrir conceitos distintos, como aquele que define a profissão e aquele que define a atividade realizada dentro da profissão, como observam Luciana Durante e Patricia C. Franks:

Conservation refers to both a profession and an activity. The goal of the profession is to preserve cultural property over time. In the archival context, it is undertaken as part of a preservation-management program. Conservation as an activity involves a chemical and/ or mechanical act of intervention to an archival record resulting in the stabilization of the record and an increase in its life expectancy.¹⁰

A mesma questão é observada em Salvador Muñoz Viñas para o termo Restauração:

En español, y en otros idiomas latinos, el término restauración se emplea indistintamente para describir tanto el conjunto de actividades propias del restaurador (lo que a veces se ha denominado conservación y restauración - éste es el sentido en que se emplea en el título de este libro-) como la restauración propiamente dicha - es decir, como una actividad propia del restaurador pero opuesta a otras como la conservación o la conservación preventiva.¹¹

Esse tipo de duplicidade de sentidos gera confusão e acaba dificultando qualquer tipo de reflexão rigorosa, gerando confusão a respeito do significado empregado. Tendo em vista tais dificuldades, adotamos as definições do International Council of Museum (ICOM-CC) e do American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works – (AIC), duas instituições respeitadas na área, como referência para a descrição desses conceitos no presente dicionário.

Segundo o do International Council of Museum (ICOM-CC), no documento Terminología para definir la conservación del patrimonio cultural tangible, disponível

¹⁰ DURANTI, Luciana e FRANKS, Patricia C. *Encyclopedia of Archival Science*. Maryland: Rowman & Littlefield, 2015. p. 149.

¹¹ MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoría contemporánea de la Restauración*. Madrid: Editorial Síntesis, 2003. p. 17.

também em inglês e francês, as definições de Conservação e Restauração são apresentadas da seguinte forma:

Conservación – Todas aquellas medidas o acciones que tengan como objetivo la salvaguarda del patrimonio cultural tangible, asegurando su accesibilidad a generaciones presentes y futuras. La conservación comprende la conservación preventiva, la conservación curativa y la restauración. Todas estas medidas y acciones deberán respetar el significado y las propiedades físicas del bien cultural en cuestión.

Restauración – Todas aquellas acciones aplicadas de manera directa a un bien individual y estable, que tengan como objetivo facilitar su apreciación, comprensión y uso. Estas acciones sólo se realizan cuando el bien ha perdido una parte de su significado o función a través de una alteración o un deterioro pasados. Se basan en el respeto del material original. En la mayoría de los casos, estas acciones modifican el aspecto del bien.¹²

Complementando tais definições temos o documento do American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (AIC) que aborda os conceitos da seguinte forma:

Conservation: The profession devoted to the preservation of cultural property for the future. Conservation activities include examination, documentation, treatment, and preventive care, supported by research and education.

Restoration: Treatment procedures intended to return cultural property to a known or assumed state, often through the addition of nonoriginal material.¹³

Além disso, convencionamos o uso de *Conservação* com inicial maiúscula para definir a ciência, assim como a expressão Conservação-Restauração. Já os termos *conservação* e *restauração* com letras minúsculas serão empregados quando nos referirmos às atividades executadas dentro da área, evitando assim desentendimentos de conceitos.

¹² INTERNATIONAL CONCIL OF MUSEUM. Resolution adopted by the ICOM-CC membership at the 15th Triennial Conference, New Delhi, 22-26 September 2008.

¹³ AMERICAM INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS. Definitions of Conservation Terminology. Disponível em: < http://www.conservation-us.org/about-conservation/definitions#.We_OYmhSzIW>, acesso em 25 fev.2016.

Outro ponto importante para a delimitação da pesquisa está na escolha do público-alvo. Definimos como leitores e usuários do dicionário a ser construído os profissionais ligados à preservação do patrimônio, entre eles os especialistas não apenas de Conservação, mas também de Arquivologia, Biblioteconomia, História e outras áreas ligadas aos bens culturais móveis em suporte-papel.

A escolha de um dicionário para abordar esse objeto de estudo deve-se a necessidade de um maior controle do vocabulário utilizado por essa área de conhecimento. De tal forma que a elaboração de uma terminologia especializada está relacionada com o processo de inserção da Conservação-Restauração em um campo científico. De certo modo, o estabelecimento de uma linguagem de especialidade constitui uma exigência para o entendimento epistemológico de determinada área do saber como aponta Francis Henrik Aubert:

Os progressos em todos os campos e setores de atividade humana, inclusive a disseminação de conhecimentos e de tecnologias, dependem, em grande medida, da existência de terminologias adequadamente construídas em todas as línguas para as quais se pretenda efetuar uma transferência de conhecimentos e de tecnologia.¹⁴

A construção de um dicionário técnico de Conservação pode ser entendida, também, como agente importante desse processo, sobretudo porque nessa área encontramos reduzido número de publicações, paralelamente à existência de trabalhos que necessitam de maior precisão na definição de conceitos.

Ao longo do levantamento bibliográfico de obras nacionais voltadas para a Conservação de documentos gráficos, encontramos poucas referências a obras exclusivamente terminológicas. Destacam-se, nesse sentido, o *Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos*¹⁵, em que não há apresentação da forma como foi desenvolvida a obra terminológica; e ainda a publicação *Materiais*

¹⁴ AUBERT, Francis Henrik. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001. p. 22.

¹⁵ COBRA, Maria José Távora. *Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos*. 2. ed. Brasília, DF: Edições Cobra Pages, 2003.

*empregados em conservação-restauração de bens culturais*¹⁶, da ABRACOR, metodologicamente bem elaborada, apresentando a relação dos produtos, instrumentos e equipamentos utilizados na área.

O restante da bibliografia encontrada constitui-se de obras voltadas à Conservação, não direcionadas para o entendimento da linguagem de especialidade. Trata-se de manuais, artigos e outras publicações destinadas ao conhecimento da área, que em geral procuram identificar determinada técnica ou determinado tratamento, ou ainda obras de contexto mais amplo, que envolvem planejamento, gerenciamento e normas a serem aplicadas. Em algumas dessas obras encontramos um glossário ao final, apresentado como um instrumento auxiliar para o entendimento do texto, em que há explicação de alguns conceitos citados.

Dentre tais obras cabe destacar o material da Oficina Como Fazer, intitulado *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*¹⁷; a publicação da Biblioteca Nacional, denominada *A conservação de acervos bibliográficos e documentais*¹⁸; e o Caderno de Pesquisa do Centro Cultural São Paulo, com o título *Preservação e conservação*.¹⁹ Esses trabalhos apresentam como apêndice um pequeno glossário, que embora se apresente como um documento de apoio, permite a compreensão do vocabulário empregado em textos técnicos nacionais e importante contribuição para o estudo das linguagens de especialidade.

Essa relativa escassez de materiais terminológicos não parece ser prerrogativa da área de Conservação:

¹⁶ ALMEIDA, Thais Helena de (Org.). *Materiais empregados em conservação-restauração de bens culturais*. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.

¹⁷ CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Op. cit.*

¹⁸ SPINELLI, Jayme. *A conservação de acervos bibliográficos & documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

¹⁹ MORELATTO, Andréa Bruscagin (org.). *Preservação e conservação. Cadernos de pesquisa*, v. 14. São Paulo, 2007.

O número relativamente reduzido de pesquisadores brasileiros ativamente engajados na área e sua dispersão em métodos, abordagens e procedimentos distintos constituem circunstâncias que se contrapõem à imensidão das necessidades sociais no âmbito da terminologia. De fato, são facilmente detectáveis, nos universos acadêmico e profissional, situações caóticas na nomenclatura dos objetos, conceitos e processos do *saber* e do *fazer*, situações essas que contribuem, de maneira acentuada, ao travamento e à geração de ruído na comunicação, resultando em distorções que têm, potencial e efetivamente, um elevado custo representado por desperdícios no processo de transmissão do conhecimento, tanto entre os interlocutores locais quanto nas relações comunicativas internacionais.²⁰

Dada a ausência desse tipo de instrumento em língua portuguesa, nossa proposta visa construir uma obra de linguagem de especialidade que, embora não seja de caráter exaustivo, possa contribuir para o ordenamento do conhecimento, a transferência do saber, a formulação e disseminação de informação especializada, a tradução de textos científicos e a armazenagem e recuperação da informação no âmbito da Conservação. Como afirma Bojanoski:

A definição e a divulgação de termos técnicos científicos de um determinado campo permite unificar a linguagem utilizada pelos profissionais, facilita a comunicação entre profissionais de variadas partes do mundo e possibilita a tradução mais criteriosa de textos, questões essas que de fato podem resultar na melhor elaboração do conhecimento específico da área e no desenvolvimento de um corpus científico mais consistente.²¹

Para a constituição do *corpus* científico mencionado pela autora, analisamos tanto as obras específicas da Conservação, quanto as publicações de áreas afins, como a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, que esporadicamente incluem em seus vocabulários termos da área de Conservação. Citamos como exemplo o *Dicionário de*

²⁰ AUBERT, Francis Henrik. *Op. cit.* p. 24.

²¹ BOJANOSKI, Silvana Maria de Fátima. *Elaboração de terminologias: uma etapa necessária para a estruturação das disciplinas do campo da conservação-restauração*. p. 2-3.

*Biblioteconomia e Arquivologia*²² de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti; o *Dicionário de terminologia arquivística*²³, organizado por Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Bellotto; e o dicionário do Arquivo Nacional, denominado *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*²⁴.

Diante desse levantamento bibliográfico, a busca por obras em outros idiomas é justificada, por constituírem-se ferramentas para o entendimento da linguagem empregada na Conservação. O uso de obras estrangeiras, reconhecidamente importantes pode auxiliar na compreensão de textos técnicos e permitir um diálogo entre especialistas de várias partes do mundo, além de auxiliar a relação com outras áreas do conhecimento.

Outro diferencial desse trabalho está no uso de imagens como recurso para a compreensão dos termos, somente encontrado em obras estrangeiras, como o *Visual glossary*²⁵ do Australian Institute for the Conservation of Cultural Material; o *Vademécum del conservador: terminologia aplicada a la conservación del patrimonio cultural*²⁶, de Javier Madrona Ortega; e ainda *Archives damage atlas: a tool for assessing damage*²⁷, disponibilizado pelo International Council on Archives.

Embora esse trabalho se justifique pela ausência de estudos similares, não podemos deixar de destacar que a presente pesquisa é decorrência de um recente interesse da área de Conservação de se compreender e se organizar, estabelecendo padrões de comunicação. Iniciativas voltadas à composição de uma linguagem de especialidades têm surgido em debates em congressos e seminários, assim como grupos voltados para a

²² CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

²³ CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli (Coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

²⁴ ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Publicações técnicas, 2005.

²⁵ THE AUSTRALIAN INSTITUTE FOR THE CONSERVATION OF CULTURAL MATERIAL. *Visual glossary*. Disponível em: <<https://aiccm.org.au/conservation/visual-glossary>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

²⁶ ORTEGA, Javier Madrona. *Vademécum del conservador: terminologia aplicada a la conservación del patrimonio cultural*. Madrid: Editorial Tecnos, 2015.

²⁷ MOST, Peter van Der; DEFIZE, Peter; HAVERMANS, John (Comps.). *Archives damage atlas: a tool for assessing damage*. Edição de Erik van der Doe. Haia, Holanda: Metamorfoze, 2010. Disponível em: <https://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze.nl/files/publicatie_documenten/schadeatlas-2010_engels.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

discussão da terminologia da área, destacando-se o projeto temático *Terminologia em conservação de bens culturais: um instrumento para a revisão e elaboração de conhecimentos de uma área em conformação*, da Faculdade Federal de Pelotas (UFPel), e o *Grupo de Estudos de Conservação Fotográfica*, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo em parceria com a Associação Brasileira de Encadernadores e Restauradores.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa partiu tanto do levantamento bibliográfico, discutido, inicialmente, na introdução, quanto da definição da metodologia de trabalho. Um primeiro ponto para estabelecer a metodologia, envolveu a busca por uma área de conhecimento que pudesse dar subsídios para construir um instrumento coerente, não só do ponto de vista do conteúdo — garantido pelo conhecimento da Conservação —, mas também da forma, de modo a estabelecer rigor e precisão na construção dos verbetes, trazendo unidade ao trabalho, assim, justificando a nomeação de dicionário.

Embora não seja um estudo de caráter linguístico, a pesquisa utiliza, como sustentação teórica, aportes da área da Linguística. Esta ciência constitui campo de investigação muito complexo, de forma que, para a construção do dicionário, usaram-se alguns recursos dela.

Como não se domina a área, mas havendo “necessidades cotidianas daqueles que empregam o léxico no âmbito de um discurso especializado, ou seja, utilizam um conjunto de itens lexicais que denomina conceitos e tem como objetivo a comunicação dentro de áreas específicas do saber. ” ²⁸, foi reunido um conjunto de termos encontrados nas obras resultantes do levantamento bibliográfico e que pudessem constituir a linguagem de especialidade.

Com o objetivo de delimitar o *corpus* documental da área, construiu-se, primeiro, uma planilha com filtros para analisar as obras compiladas no levantamento bibliográfico; a segunda, com o intuito de relacionar a ocorrência dos termos nas obras elencadas naquela primeira planilha. Tratou-se, dessa forma, de uma adaptação do uso de obras fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, as quais consistiram na relação de

²⁸ ARAÚJO, Mariângela de. Terminologia e linguística: novas tendências dos estudos terminológicos. IN: MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; NADIN, Odair Luiz (Orgs.). *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 43.

glossários, dicionários e outros instrumentos terminológicos de Conservação. Além dela, usaram-se manuais técnicos e obras voltadas ao estudo da fabricação do papel e da constituição de documentos gráficos, a fim de selecionar termos importantes da área da Conservação, bem como mapear os conjuntos temáticos, definidos na **Estrutura do Dicionário**.

Figura 1- Modelo da planilha com relação de obras utilizadas para a busca de termos para o dicionário

nº de controle	Imagem	tipo de material	referência	tipo de registro	área/ conteúdo	idioma
1		atlas	MOST, Peter van Der; DEFIZE, Peter; HAVERMANS, John (Comp.). Archives Damage Atlas: A tool for assessing damage. Haia: Metamorfoze, 2010. Editado por: Erik van der Doe. Disponível em: < https://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze.nl/files/publicatie_documenten/schadeatlas-2010_engels.pdf >. Acesso em: 31 out. 2014.	digital	Conservação de papel/ danos em documentos de suporte papel	inglês
2		glossário	INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Multilingual Archival Terminology. Disponível em: < http://www.ciscra.org/mat/ >. Acesso em: 31 out. 2014.	digital	Arquivologia	diversos
3		glossário	SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Glossário de Espécies/Formatos e Tipos Documentais da Universidade de São Paulo. 1997. Disponível em: < http://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2015/02/glossario1.pdf >. Acesso em: 18 set. 2015.	digital	Arquivologia	português
4		glossário	THE AUSTRALIAN INSTITUTE FOR THE CONSERVATION OF CULTURAL MATERIAL. Visual glossary. Disponível em: < https://aicm.org.au/conservation/visual-glossary >. Acesso em: 15 jun. 2014.	digital	Conservação/danos	inglês
5		dicionário	ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. 232 p. (Publicações Técnicas).	impresso e digital	Arquivologia	português

Figura 2- Modelo da planilha com relação de termos identificados nas obras consultadas para o dicionário

termo	código das obras em que foi encontrado	conjunto temático
abrasão	1;4;6;7	agentes de deterioração e danos
abrasivo	1;4;6;7;	agentes de deterioração e danos
absorção	1;2;10	
acabamento	12;16;19	documentos gráficos/ materiais instrumentos e equipamentos
acervo	1;2;5;6;7	termo geral
acetato de polivinila	3;5;9;20;	materiais, instrumentos e equipamentos/ intervenções e tratamentos
acetona	3;5;9;20;	materiais, instrumentos e equipamentos/ intervenções e tratamentos
acidez	1;4;6;7;	termo geral
acondicionamento		intervenções e tratamentos de conservação preventiva
adesão	1;2;5;6;	
adesivo	1;2;3;4;5;6;7;8;9;10;11;12;20	materiais, instrumentos e equipamentos/ intervenções e tratamentos
agentes agressores	1;4;6;7; 9;20	agentes de deterioração e danos
agentes atmosféricos	1;4;6;7;8;9;20	agentes de deterioração e danos
agentes biológicos	1;4;6;7	agentes de deterioração e danos
agentes climáticos	1;4;6;7;	agentes de deterioração e danos
agentes de biodeterioração	1;4;6;7;8;9;20	agentes de deterioração e danos
agentes de degradação	1;4;6;7;	agentes de deterioração e danos
agentes externos (exógenos)	1;4;6;7;	agentes de deterioração e danos
agentes internos (endógenos)	1;4;6;7;	agentes de deterioração e danos
água	1;2;3;4;5;6;7;8;9;10;11;12;20	agentes de deterioração e danos / materiais instrumentos e equipamentos

Afora os subsídios para construir um instrumento coerente, outra questão pertinente para definir a metodologia, foi estabelecer o público-alvo dessa obra, ou seja, usuários dominantes do idioma português, que atuam na área de Conservação, ou em

áreas que necessitem de conhecimentos de conservação. Em outras palavras, o conservador-restaurador — seja ele estudante ou especialista — e aqueles profissionais de áreas correlatas, que têm, como objeto de trabalho, os documentos gráficos em papel, dentre eles, arquivistas, bibliotecários, documentalistas, historiadores etc. Por tratar-se de leitores dominantes da língua portuguesa, optamos por não incluir informações linguísticas sobre o idioma ou explicações detalhadas, como em um dicionário de apoio à produção textual. Cabe ainda ressaltar que adotamos a redação de verbetes autorais, partindo da leitura das definições encontradas em outros dicionários e manuais, mas também da experiência da prática profissional.

Nesse panorama, apesar de que alguns termos pudessem ser mais bem definidos, se adaptados a uma descrição de caráter enciclopédico, o intuito foi apresentar verbetes mais diretos e objetivos. Assim, termos como Conservação, Restauração e Preservação, embora merecessem detalhes sobre sua trajetória histórica e sobre as vertentes teóricas, não estariam dentro do escopo de nossa abordagem.

ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

A sistematização em trabalhos voltados ao estudo das linguagens de especialidade, tal como o dicionário proposto, requer o estabelecimento de alguns critérios, como a uniformidade dos procedimentos de coleta dos termos, sua posterior análise, além de rigor e coerência no registro dos verbetes. Esses critérios, quando bem aplicados, refletem-se na organização interna da obra, que deve ser clara, explicitando sua estrutura e definindo a abordagem escolhida.

Dessa forma, com o intuito de garantir tal sistematização, apresentamos a seguinte estrutura para o dicionário.

1. Idioma

Estabeleceu-se que, este, constituirá um dicionário trilingue, com termos e definições em língua portuguesa e termos equivalentes em língua espanhola e em língua inglesa. A opção por outros idiomas, além do português, decorre da análise do levantamento bibliográfico, em que foram encontradas poucas obras terminológicas sobre Conservação em português, justificando-se, assim, o uso de fontes estrangeiras para balizar as definições, além de permitir um diálogo entre especialistas de outras nacionalidades.

A escolha do idioma inglês pode, ainda, justificar-se por seu caráter de universalidade, sendo o idioma mais falado no mundo e aquele com o maior número de publicações na área da Conservação-Restauração. Já a opção pelo espanhol, justifica-se, não apenas pela significativa produção observada no mundo hispânico, como também pela proposta em ampliar o diálogo com profissionais e pesquisadores espalhados pelo espaço ibero-americano, os quais, apesar da proximidade geográfica, ainda hoje, carecem de maior integração nos debates teórico-metodológicos da área.

Desse modo, os idiomas estrangeiros estão representados dentro de cada verbete com o uso da expressão **termos equivalentes** e ao final do dicionário, em forma de índices: Espanhol-Português e Inglês-Português.

2. Organização dos termos

Os termos estão dispostos em ordem alfabética, adotada em virtude da praticidade na busca das informações, atendendo a qualquer tipo de usuário, desde o especialista, até o leigo, além de evitar ambiguidades na classificação dos termos, como ocorre, por exemplo, na adoção da ordem temática.

Essa forma de organizar os termos também evita a duplicidade de descrição de verbetes, que pode ocorrer em termos classificados em mais de uma família temática. É o caso do termo *papel de qualidade arquivística*, que pode se enquadrar como um tipo de suporte a ser descrito na área temática da **documentação gráfica** ou se encaixar no conjunto temático **materiais e instrumentos**, como um tipo de material utilizado na conservação preventiva para o acondicionamento de documentos.

Outros exemplos de possíveis duplicidades estão ilustradas no esquema abaixo:

Figura 3 - Ambiguidade de classificação de termos

Malgrado a apresentação dos termos tenha sido constituída da forma descrita, o dicionário procurou cobrir, sem pretender aprofundar-se, grandes conjuntos temáticos, tais como, o universo dos documentos gráficos, com suas técnicas de produção e tipos de documentos, de suporte e de formatos; o diagnóstico do estado de conservação, identificando seus agentes de deterioração e os tipos de danos; as intervenções possíveis e tratamento de documentos e os materiais e instrumentos utilizados. Esses grandes conjuntos apresentam-se no esquema disposto abaixo:

Figura 4 - Esquema de classificação dos termos de acordo com os grandes conjuntos temáticos

Os termos separados de acordo com os conjuntos do esquema acima (*figura 4*), serão apresentados, ao final do dicionário, em formato de índice temático, acompanhados da bibliografia específica.

Vale ressaltar, todavia, que, durante a pesquisa de coleta e seleção de termos, adotou-se o modelo de classificação por meio de grandes famílias temáticas, evitando a

perda de conexão entre as definições e identificando os termos com mesmo significado, as chamadas *formas variantes* de um mesmo conceito.

Como se poderá notar, apenas alguns termos são compostos por mais de uma unidade lexical, ou seja, composto por mais de uma palavra, e são poucos os casos em que o termo apresenta multiplicidade de sentidos. Nesse caso, a opção foi criar dois verbetes numerados diferenciando-se os sentidos. É o caso por exemplo, de bastidor:

bastidor ¹

Instrumento de madeira utilizado na encadernação para a costura manual dos cadernos de um livro. Compõe-se por uma base de madeira e duas hastes com roscas verticais que suportam uma barra transversal horizontal ajustável. Sua função é garantir que as cordas ou fitas, por onde passa a linha que entrelaça os cadernos, permaneçam esticadas entre a base e a barra transversal, assegurando uma costura firme.

Ver também: encadernação; prensa.

Termos equivalentes: bastidor para el cocido de libros, telar (E); sewing frames (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 5-Bastidor de encadernação de papel

Fonte: Disponível em: < <http://www.talasonline.com/Sewing-Frames>>, acesso em 19 nov. 2016

bastidor ²

Forma retangular de madeira utilizada para a fabricação de papel manual. Constitui-se por um quadro solto e uma teia metálica (com ou sem filigrana

aplicada), em que se deposita a fibra de celulose diluída em água, formando a folha de papel.

Ver também: papel artesanal; marca d'água.

Termos equivalentes: bastidor (E) ; screen (I)

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 6- Bastidor com filigrana da fábrica de papel Fabriano

Fonte: Disponível em: < <http://www.fabrianocreativa.it/detail.php?page=48>>, acesso em 9 fev.2015

Figura 7- Utilização de bastidor no processo de fabricação manual de papel e folha com marca d'água

Fonte: < <https://www.domestika.org/pt/blog/305-como-se-fabrica-el-papel-fabriano> >, 17 out.2015

3. Apresentação dos verbetes

Dada a organização dos termos, definiram-se padrões para o verbete, convencionando, desse modo, a entrada dos termos nele, preferencialmente, em negrito com letras minúsculas (caixa baixa), salvo nomes próprios e algumas siglas.

Figura 8- Padrão adotado para entrada de um termo no dicionário

Abaixo do termo, estabelece-se o conceito, que é o verbete, propriamente, dito, seguido do sistema de remissivas

Figura 9 - Modelo de verbete com a demarcação dos campos que o compõe

Além disso, criamos duas categorias de verbete, uma que apresenta o termo preferencial, aquele que será definido (*figura 10*) e, outra, o termo remissivo²⁹, que se reporta ao termo preferencial. (*figura 11*).

Figura 10- Modelo de verbete para termos preferenciais

Figura 11- Modelo de verbete para termos remissivos

²⁹ Chamado de **termo variante** em algumas publicações sobre terminologia e vocabulário controlado.

A respeito da diferenciação estabelecida, vale ressaltar que os termos preferenciais representam a grande maioria do dicionário, uma vez que integram, a categoria de termos remissivos, apenas, os sinônimos, as siglas, os acrônimos e os símbolos de unidades de medida. Além disso, no que diz respeito aos sinônimos, eleger um termo, dentre outros, foi uma difícil decisão que se pautou em não repetir o mesmo conceito em mais de um verbete. Em geral, a escolha seguiu o critério do termo mais utilizado, contudo sem deixar de indicar, na descrição do conceito, o termo científico, como é o caso de espécies biológicas, por exemplo. Em outros casos, a escolha pelo nome exato de um produto em detrimento do nome menos conhecido, visava evitar possíveis confusões que poderiam induzir a compra de materiais inadequados para os acervos. É o caso de polímeros como o politereftalato de etileno comumente nomeado de poliéster que erroneamente é chamado de acetato ou mesmo pelo nome das marcas *Mylar®*, *Melinex®*, e que gera confusões que podem levar a compra de produtos inadequados para o acondicionamento de acervos. Cabe apontar, ainda, que aquela escolha não indica que o termo remissivo é errado ou desconhecido, podendo ser utilizado no lugar do preferencial sem prejuízo de entendimento.

Nesse contexto, a fim de estabelecer a conexão entre os dois tipos de termo, elaborou-se um sistema de remissivas para o dicionário, contemplado nas figuras 10 e 11, e integrado pelas listas e pelos índices apresentados ao final do trabalho. A eficiência de um sistema de remissivas demonstra que os termos e suas respectivas definições não são formas isoladas, mas compõem um sistema interligado, que permite o fortalecimento semântico do dicionário. Assim sendo, procuramos criar remissivas que representem a articulação entre os conceitos e evidenciem as categorias temáticas, mas evitando o vício da circularidade, tão presente em obras terminológicas.

4. Sistema de remissivas

APLICAÇÃO PARA TERMOS REMISSIVOS

Para termos remissivos, utilizar a indicação **ver**.

Geralmente, para termos sinônimos, siglas, acrônimos e símbolos de unidades de medida. Sempre remetem ao termo preferencial.

Modelo:

termo + remissiva ver + termo preferencial

⇒ Exemplo:

velatura

Ver: laminação

Na entrada **velatura**, há a remissão para **laminação**. O termo laminação é o preferencial e possui verbete com definição.

APLICAÇÃO PARA TERMOS PREFERENCIAIS

Uso da expressão *forma variante* para os termos não descritos, mas contemplados em termos com definição. Será aplicada para siglas, acrônimos e termos sinônimos não definidos no dicionário.

Modelo:

termo preferencial + verbete com definição + remissiva da forma variante

⇒ Exemplo:

alcalinidade

Estado de uma substância que possui propriedades alcalinas ou valor de pH superior a 7.

Forma variante: basicidade

Uso da expressão *ver também* para indicar outros termos relacionados dentro das categorias temáticas, permitindo correlações enriquecedoras.

Modelo:

termo preferencial + definição em formato de verbete + remissiva da forma variante (se houver) + remissiva **ver também**.

⇒ Exemplo:

alcalinidade

Estado de uma substância que possui propriedades alcalinas ou valor de pH superior a 7.

Forma variante: basicidade

Ver também: acidez, potencial hidrogeniônico

O uso do negrito, no texto que compõe o verbete, indica termos que foram objeto de definição no dicionário. Em geral, consistem em termos que complementam as informações sobre o conceito e que não serão repetidos no item *ver também*, para evitar que os verbetes fiquem sobrecarregados de remissivas ao final. Os termos serão marcados apenas uma única vez, mesmo que a palavra apareça outras vezes no decorrer do texto.

Exemplo do verbete abaixo:

foxing

Modalidade de **deterioração** caracterizada por pequenas **manchas** ou pontos de cor marrom avermelhada espalhadas pelo **papel**. Aplica-se também a pequenas manchas de outras cores, que variam do amarelo ao preto. Pode ter causas tanto químicas quanto biológicas, ou ambas combinadas. Apesar de longos anos de pesquisas, ainda há incerteza na definição das causas e ou da existência de mais de um tipo de *foxing*. Atualmente há quatro explicações para sua ocorrência: a atividade dos **fungos**; a degradação induzida por impurezas metálicas na composição do papel; a exposição da **celulose** do papel aos altos índices de umidade relativa e poluentes do ar; e, por último, um conjunto de todas essas explicações. Não confundir com manchas causadas por **acidez**, por água e por outros líquidos, ou com manchas de contato com outro papel ou tinta da impressão.

Nesse caso o uso da remissiva *ver também* não deve incluir os termos em negrito, tais como acidez, mancha etc. assinaladas no verbete *foxing*.

Para complementar o sistema de remissivas, utilizou-se a expressão *termos equivalentes*, a fim de indicar a correspondência em outro idioma. Os termos em espanhol e em inglês recebem, entre parênteses, as letras **E e I, respectivamente**.

⇒ Exemplo:

suporte

Material sobre o qual as informações são registradas.

Ver também: papel, pergaminho, documento

Termos equivalentes: soporte (E); médium (I);

Complementam, o sistema de remissivas, os índices apresentados no final do dicionário, como mencionado no item 2, **Organização de termos**, dessa Introdução.

Finalmente, o recurso de busca pelos conjuntos temáticos, indicados no verbete, permite que o leitor encontre termos da mesma área no índice, além da bibliografia que ajuda a aprofundar o tema. Para termos que contemplem mais de um conjunto, o verbete ficará da seguinte forma:

temperatura

Grau de calor medido em uma escala relativa. Grandeza que mede o estado térmico de um corpo ou ambiente. Pode ser expressa em unidades de medida, como **Celsius** (°C) e Fahrenheit (°F). Enquanto **agente de deterioração**, deve ser sucedido da palavra “incorreta”. Dessa forma, temperaturas elevadas podem causar todo tipo de **dano**: químicos, com a aceleração de reações que enfraquecem a estrutura dos suportes; físicos, causando **deformações** e **rupturas** e a **biodeterioração**, uma vez que favorece o desenvolvimento de **agentes biológicos**. Já as flutuações de temperatura, assim como a **umidade relativa**, podem causar a contração e a dilatação de certos materiais, resultando, também, em rupturas e em deformações. Já em temperaturas extremamente baixas, embora os danos sejam menores, pois não aumentam a velocidade de reações químicas e dos riscos de agentes biológicos, como aqueles que ocorrem em temperaturas elevadas, podem causar danos em alguns polímeros.

Temperatura e umidade relativa estão intimamente ligadas no que diz respeito às reações de deterioração de documentos e de livros. Ambos os agentes integram ações de **conservação preventiva** para o controle ambiental.

Ver também: parâmetros climáticos.

Termos equivalentes: temperatura (E); temperature (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

tratamentos e intervenções » conservação preventiva

5. Imagens

Nesse panorama, o uso do recurso da imagem também foi de grande valia para a construção dessa obra terminológica. Entretanto foram incluídas apenas imagens que julgamos essenciais para o entendimento dos conceitos.

O registro fotográfico de tipos de documentos gráficos, de materiais e de instrumentos visa à aproximação do futuro usuário desse instrumento com a realidade da Conservação. Assim, merece destaque a área de diagnóstico, com fotografias coletadas em arquivos, bibliotecas e museus, que procuraram auxiliar na identificação dos principais problemas a detectar nas instituições pesquisadas.

Desse modo, as imagens serão apresentadas logo abaixo do verbete, com seu título na parte superior e, sua fonte, na parte inferior. A relação das fontes coletas está disponível na bibliografia apresentada ao final do trabalho.

conta-fios

Instrumento utilizado para verificar as **técnicas de registro** de materiais gráficos. É uma pequena lupa que possui grande capacidade de aumento (capacidade de ampliação até 60 vezes), o que possibilita visualizar detalhes de impressão. A indústria têxtil também o utiliza para observar os fios de um tecido.

Ver também: *Optvisor®*

Termos equivalentes: (E) cloth counting glass (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 12- Conta-fios

Fonte: Disponível em < <http://www.casadocontafios.com/conta-fios> >, acesso em 25 jan. 2016

6. Eliminação de termos

Durante a primeira etapa dessa pesquisa, estabeleceu-se cerca de 400 termos para o dicionário. Porém, ao longo do trabalho, no processo de escrita dos verbetes, verificamos que, em certos casos, os termos correspondiam ao desdobramento de um termo principal. Desse modo, termos, anteriormente, selecionados, como luva de algodão, luva de corte, luva de látex, luva de vinil, luva nitrílica, foram reunidos em um único verbete, como no exemplo abaixo:

luvas

Equipamento de Proteção Individual (EPI) recomendado para variadas atividades profissionais que envolvam algum risco à saúde. Em alguns casos, seu uso é obrigatório. É produzido a partir de diversos materiais e servem a vários propósitos, dentre os quais, a manipulação de agentes biológicos, agentes químicos e agentes abrasivos, bem como ao contato com óleo e graxa. Na conservação, consiste em importante equipamento. A tabela abaixo exhibe os tipos mais utilizados:

Figura 13 - Tabela de tipos de luvas

TIPO DE LUVA		USO
luva de algodão	Utilizada para o manuseio de documentos, em especial, fotografias. Protege o material a ser manuseado do suor e da gordura das mãos. Como EPI, funciona como barreira pouco eficaz para proteção contra poeira e sujeira.

TIPO DE LUVA		USO
luva de látex	Luva mais utilizada na conservação, pois protege da poeira, da sujidade e dos agentes biológicos.
luva de vinil ou vinílica	Possui a mesma finalidade da luva de látex, porém, é utilizada por pessoas alérgicas ao material. Trata-se de luva um pouco mais resistente aos rasgos durante o manuseio de documentos.
luva nitrílica	Utilizada para proteção de agentes biológicos e químicos. Protege as mãos de vapores orgânicos.
luva de corte	Destinada a proteção das mãos no manuseio de instrumentos de corte como estiletes, bisturi, dentre outros.

Fonte: Tabela do autor, Imagens coletadas em sítio de internet. Disponível em:

<<http://www.epibrasil.com.br>>, acesso em 3 set. 2016

Ver também: máscara; avental.

Termos equivalentes: guantes (E); gloves (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

DICIONÁRIO ILUSTRADO DE DOCUMENTOS GRÁFICOS

1.1.VERBETES

abaulamento

Deformação que torna uma superfície, anteriormente plana, curvada ou com ondulações.

Dano causado pela ação de **forças físicas** e de condições ambientais inadequadas. Em documentos em **suporte papel** é o resultado de um **acondicionamento** e manipulação inadequados e/ou de flutuações da **umidade relativa**.

Forma variante: ondulação.

Ver também: temperatura; agentes de deterioração; deformação.

Termos equivalentes: el pando (E); buckling (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

abrasão

Ato ou efeito de raspar ou desgastar por fricção. Imperfeição superficial provocada por uma ação mecânica (**forças físicas**). Desgaste da superfície de um **pergaminho, papel** ou capa de livro devido à fricção repetida ou ao contato com outras superfícies. Em alguns casos, decorre de limpezas muito fortes, em que há eliminação intencional de camada fina do suporte por meio de raspagem ou de substâncias abrasivas.

Ver também: delaminação; corrosão; descamação.

Termos equivalentes: abrasión (E) abrasion (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 14 - Abrasão da capa de um livro

Fonte: autor/Arquivo IEB-USP

acervo

Termo utilizado para referir-se a totalidade de documentos sob custódia de uma instituição de guarda de bens culturais, tais como arquivos, bibliotecas e museus.

Ver também: documentação.

Termos equivalentes: fondos (E); archive holdings (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

acetato de polivinila

Adesivo sintético resultante da polimerização do acetato de vinila. Denominado, também, de poli acetato de vinila (PVA), foi sintetizado, pela primeira vez, em 1912, na Alemanha, pelo Dr. Fritz Klatte. Apresenta-se de duas formas: em estado puro (resina sólida) ou em forma de emulsão aquosa, comumente, conhecida como cola branca ou cola escolar.

Em forma de resina sólida, é solúvel em solventes orgânicos, como álcool e acetona, mas não em água. Já, na forma de emulsão, é solúvel em **água**, apresentando aspecto leitoso e viscosidade elevada, além de ser de fácil manejo e aderir bem a materiais, como a madeira e o papel. Embora a emulsão seja solúvel tanto em água, quanto em solventes orgânicos, como álcool e **acetona**, o **adesivo**, quando seco, forma película de difícil remoção. Outros pontos desfavoráveis do uso do acetato de polivinila, consistem no amarelamento, devido ao contato com a radiação UV, e, na **acidez**, que mantém o **pH** entre 3 e 5. Além disso, em forma de emulsão, geralmente, possui aditivos não recomendados para os tratamentos de restauro. Apesar de apresentar tais problemas, seu uso não foi totalmente descartado na conservação, sendo empregado na confecção de caixas e em encadernações.

Forma variante: PVA; cola branca; cola de PVA.

Ver também: adesivo; cola de amido; cola de PVA neutra.

Termos equivalentes: acetato de polivinilo (E); polyvinyl acetate (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

acetona

Composto orgânico, de fórmula química C_3H_6O , também chamado de 2-propanona e dimetilcetona, consiste em um líquido incolor e de odor característico. Inflamável, evapora facilmente e possui alta polaridade, sendo solúvel em **água**, em etanol e em outras substâncias polares. Possui baixa tensão superficial e penetra bem em materiais

porosos. De toxicidade baixa, não é totalmente inócuo ao contato e à inalação. Na conservação de papel, consiste em importante **solvente** para remover colas e **fitas adesivas**, podendo ser aplicada pura ou misturada com outros solventes.

Forma variante: 2-propanona, dimetilcetona.

Ver também: Ficha de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ).

Termos equivalentes: acetona (E); acetone (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 15 - Fórmula estrutural da acetona

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

acidez

A qualidade de possuir um valor de **pH** menor que 7 ou propriedades de uma substância ácida. Em documentos em **suporte papel** aparece como resultado de reações físico-químicas das fibras de **celulose**, causando danos como **escurecimento**, perdas, entre outros.

Ver também: alcalinidade; potencial hidrogeniônico.

Termos equivalentes: acidez (E); acidity (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

acondicionamento

Consiste na etapa da **conservação preventiva** que envolve o planejamento e o desenvolvimento de formas de guarda para documentos, como caixas, envelopes, pastas, entre outras embalagens. Sua função é garantir a proteção contra os **agentes de deterioração** e os danos por eles causados. As soluções de acondicionamento relacionam-se às condições de **armazenamento**, uma vez que a escolha de embalagens e invólucros deve considerar os espaços disponíveis no **mobiliário** escolhido, otimizando a área da **reserva técnica**. Desse modo, é necessário fazer um cuidadoso **diagnóstico** do **acervo**, levando-se em conta as necessidades de cada documento e de suas características (tamanho, peso, formato, tipo de suporte, estado de conservação). Além disso, devem-se seguir as normas de **qualidade arquivística**, privilegiando materiais inertes e estáveis

para sua confecção. Segundo Ana Lúcia de Abreu, trata-se de um sistema com vários níveis de proteção:

A ideia básica é prover os documentos, a partir de acondicionamento individual (proteção do contato manual direto, da abrasão e da contaminação oriunda dos cartões suporte, entre outros aspectos), de vários níveis de proteção — de um mínimo de dois (acondicionamento primário e mobiliário) até um máximo de quatro (acondicionamento primário, acondicionamento secundário e acondicionamento terciário além do mobiliário). Estes níveis funcionam como barreiras não só para a luz e a poeira, mas também para as oscilações de temperatura e umidade relativa do ar. Assim, é o acondicionamento que assegura estabilização — fator primordial na preservação de acervos.³⁰

Ver também: caixa; caixa Solander; pasta; envelope.

Termos equivalentes: embalaje (E); archival storage, packaging (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

adesivo

Substância com capacidade de unir dois ou mais elementos, que se obtém, geralmente, a partir de uma resina e de um solvente. É frequente o uso de acompanhamentos ao referir-se ao termo, de modo a indicar certas características. Assim, se encontram denominações que se referem à sua forma física, como adesivo líquido, fita adesiva; à sua natureza química, como adesivo acrílico, adesivo celulósico; aos materiais que serão unidos, como adesivo para metal, adesivo para plástico; ao seu comportamento ou ao sistema de aplicação, como adesivo *hot melt*, adesivo instantâneo, adesivo termossensível. Ainda, de acordo com sua origem, classificam-se em três categorias.

Categoria	Exemplos
Adesivos Naturais	amido, gelatina animal, adesivo proteico, goma laca etc.
Adesivos Naturais Modificados	amido modificado, adesivo derivado da celulose (metilcelulose , carboximetilcelulose , nitrato de celulose)
Adesivos Sintéticos	acetato de polivinila , polímeros acrílicos, resinas epóxi, adesivos termoplásticos etc.

Fonte: autor

³⁰ ABREU, Ana Lucia de. *Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. p. 13-14.

Forma variante: cola.

Ver também: cola animal; cola de amido; Tylose; Klucel.

Termos equivalentes: adesivo (E); adhesive (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

agentes agressores

Ver: agentes de deterioração.

agentes atmosféricos

Elementos que compõem o ar, como oxigênio, gás carbônico, vapores de água. Há, ainda, os **poluentes**, como o dióxido de enxofre e os óxidos de nitrogênio. Todas essas substâncias interferem na conservação dos bens culturais, desencadeando processos químicos e alterações físicas que podem causar danos irreversíveis.

Forma variante: agentes climáticos.

Ver também: agentes externos.

Termos equivalentes: agentes atmosféricos (E); atmospheric agents (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

agentes biológicos

Responsáveis pela biodeterioração de bens culturais, essencialmente, daqueles compostos por materiais orgânicos. Desenvolvem-se em ambientes propícios, nos quais a **temperatura** e a **umidade relativa** estejam elevadas. Constituem um amplo espectro de macro e de **microrganismos**, entre eles, **fungos**, bactérias, **insetos** (baratas, brocas, cupins), aves, roedores e outros mamíferos, como o próprio homem. Em acervos documentais, causam alterações químicas, mecânicas e cromáticas dos suportes, de acordo com suas atividades metabólicas. Podem causar riscos à saúde dos profissionais das instituições de guarda de acervos.

Forma variante: agentes de biodeterioração.

Ver também: agentes de deterioração; pragas.

Termos equivalentes: agentes biológicos (E); biological agents (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

agentes climáticos

Ver: agentes atmosféricos.

agentes criminosos

Envolve atos criminosos como roubo, furto e vandalismo, que resultam em perdas e na destruição de bens.

Ver também: agentes de deterioração.

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

agentes de biodeterioração

Ver: agentes biológicos.

agentes de degradação

Ver: agentes de deterioração.

agentes de deterioração

Agentes responsáveis por alterações físicas, químicas e biológicas de um bem cultural, prejudicando o estado original. Para sistematizar os riscos que podem causar, foram distribuídos em dez categorias: **água, fogo, forças físicas, dissociação, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta, luz, agentes criminosos, pragas e poluentes**. Trata-se de uma ferramenta conceitual do plano de **gerenciamento de riscos**, que compreende as dez principais ameaças ao patrimônio cultural e as formas de detectar, de bloquear, de relatar e de tratar os danos que causam.

Formas variantes: agentes de degradação; agentes agressores.

Ver também: deterioração; dano.

Termos equivalentes: agentes de deterioro (E); agents of deterioration (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

agentes externos (exógenos)

Aqueles que, por meio de reações com os materiais que compõem um objeto, são capazes de alterar seu estado original, causando danos e acelerando o envelhecimento. Podem representar riscos físicos, químicos e biológicos.

Ver também: agentes de deterioração.

Termos equivalentes: agentes exógenos (E); external agents (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

agentes internos (endógenos)

Componentes de objetos e de materiais que, devido às suas características, são altamente reagentes com o ambiente, a ponto de iniciar espontaneamente, o processo de degradação, o qual pode ser acelerado por **agentes externos**, que, no caso do **papel**, são aqueles relacionados ao processo de fabricação, que envolve a qualidade do material fibroso ou da polpa utilizada, aos processos e materiais para a colagem, aos aditivos químicos e à presença de compostos metálicos. Tais pontos não podem ser controlados após a fabricação. Dessa forma, com a utilização de produtos instáveis no processo de fabricação do papel, a **celulose** presente no mesmo, torna-se muito sensível à ação de fatores externos e, desse modo, sua estrutura interna fica mais frágil, fato que acelera o **envelhecimento**.

Ver também: agentes de deterioração.

Termos equivalentes: agentes endógenos (E); internal agents (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

água ⁽¹⁾

Substância de fórmula química H₂O. Em estado líquido é incolor e inodora. Utilizada na conservação como **solvente** no preparo de colas e nos **tratamentos aquosos** para **limpeza** e **desacidificação**.

Ver também: adesivo; umidade relativa; água deionizada.

Termos equivalentes: agua (E); water (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 16 - Fórmula estrutural da água

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

água ⁽²⁾

Agente de deterioração responsável por danos como **deformação**, manchas causadas pela dissolução das tintas, aparecimento de fungos, enfraquecimento das fibras do papel, entre outros. Em livros com capas de couro, pode haver alteração da consistência natural, amolecimento, enquanto molhado, e, endurecimento, depois de seco. Há inúmeras fontes de água originadas de eventos naturais ou de falhas mecânicas. Como exemplos, apresentam-se as infiltrações e os vazamentos decorrentes de rupturas de tubulações e de encanamentos entupidos, inundações, enchentes etc.

Ver também: gerenciamento de riscos; manchas d'água.

Termos equivalentes: agua (E); water (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 17 - Documentos do Cartório de São Luiz do Paraitinga, SP afetados pela enchente

Fonte: < <http://www.arpensp.org.br/?pG=X19leGliZV9ub3RpY2lhcw==&in=MTA3OTY=>>, acesso em 10 mar. 2017.

Figura 18 - Enchente de Florença, em novembro de 1966 e o trabalho dos "anjos da lama" com obras de museus, bibliotecas e arquivos afetados pela água

Fonte: "L'alluvione a Firenze 1966" - Speciale La Repubblica

< <http://www.aboutflorence.com/firenze/alluvione-a-firenze/angeli-del-fango-biblio-nazionale.html> >, acesso em 10 mar. 2017

água deionizada

Água resultante do processo de deionização, responsável pela eliminação parcial ou total dos íons da água (cátions e ânions), por meio de resinas de troca iônica ou por osmose reversa. Trata-se de processo de purificação da água, que passa por tratamento, o qual neutraliza sua carga elétrica, com a remoção total de íons presentes na água, eliminando minerais, metais e outros contaminantes. Embora se use o termo água desmineralizada como sinônimo, há diferenças no processo, uma vez que, na água desmineralizada, se removem apenas os íons positivos (cátions).

Na conservação de **papel**, utiliza-se para tratamentos aquosos de limpeza e de **desacidificação**, bem como, solvente, para adesivos, como a **metilcelulose**, entre outros. Ver também: solvente; água destilada; água; deionizador.

Termos equivalentes: água desionizada (E); deionized water (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

água destilada

Água resultante do processo de destilação, pelo qual se eliminam impurezas químicas e contaminantes biológicos, por evaporação e posterior condensação.

Ver também: solvente; água; água deionizada.

Termos equivalentes: água destilada (E); distilled water (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

alcalinidade

A qualidade de possuir um valor de **pH** maior que 7 ou propriedades de uma substância alcalina ou base.

Forma variante: basicidade.

Ver também: acidez; potencial hidrogeniônico.

Termos equivalentes: alcalinidade (E); alkalinity (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

álcool absoluto

O álcool absoluto, também conhecido como álcool puro ou álcool anidro, possui concentração mínima de 99,6% de álcool etílico em relação à proporção de água resultante do processo de destilação.

Ver também: solvente; álcool etílico; álcool isopropílico.

Termos equivalentes: álcool absoluto (E); absolute alcohol, pure alcohol (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

álcool etílico

Composto orgânico, de fórmula química $\text{CH}_3\text{CH}_2\text{OH}$, conhecido, também, como etanol, o mais utilizado no cotidiano, por vezes, conhecido apenas pela palavra álcool. Trata-se de líquido incolor, altamente inflamável, volátil e polar, sendo miscível em **água**, em **acetona** e em outros solventes. De toxicidade baixa, pode causar desorientação, se ingerido ou inalado. Na conservação, emprega-se, comumente, para higienizar os espaços de guarda, como solvente, para preparar adesivos e vernizes, ou, mesmo, para sua remoção. Serve, também, para tratamentos aquosos, funcionando como um tensoativo utilizado para reduzir a tensão superficial da água e aumentar sua capacidade de penetração.

Forma variante: etanol.

Ver também: solvente; álcool isopropílico.

Termos equivalentes: alcohol etílico (E); ethyl alcohol (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 19 - Fórmula estrutural do álcool etílico

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

álcool isopropílico

Composto orgânico, de fórmula química C_3HO , denominado também isopropanol, consiste em um líquido transparente, volátil e inflamável. Em comparação com o álcool etílico, apresenta toxicidade mais alta, assim como volatilidade. Substância polar miscível em **água**, em **acetona** e em outros solventes. Como solvente, emprega-se na Conservação, para preparar adesivos e vernizes ou para removê-los, além disso, age como fungicida.

Forma variante: isopropanol.

Ver também: solvente; álcool etílico.

Termos equivalentes: alcohol isopropílico (E); isopropyl alcohol (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 20 - Fórmula estrutural do álcool isopropílico

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

algodão

Fibra branca que cresce em volta das sementes de plantas do gênero *Gossypium*, utilizadas na fabricação de tecidos e de papel. Trata-se de uma fibra longa composta por cadeias de celulose. Na fabricação de papel, a fibra de algodão utilizada chama-se linter.

Ver também: algodão hidrófilo; papel.

Termos equivalentes: algodón (E); cotton (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 21 - Fibra do algodão vista no microscópio

Fonte: autor/ Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT-USP)

algodão hidrófilo

Corresponde à forma como se trata a fibra do algodão, formando um aglomerado macio e esponjoso com grande capacidade de umedecer e de reter líquidos. Usa-se na medicina, em cosméticos e em similares. Na conservação, emprega-se nas limpezas, em formato de rolos, de bolas ou de bastões. Embora seja largamente utilizado nos procedimentos de conservação, deve-se atentar para que não se desprendam pequenas partículas das fibras durante a limpeza, especialmente, em materiais ásperos.

Ver também: isopo; algodão.

Termos equivalentes: algodón hidrófilo (E); absorbent cotton, cotton wool (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 22 - Formatos do algodão: rolo e bastões respectivamente

Fonte: Disponível em: < <https://br.pinterest.com/>>, acesso em 3 set.2016

alteração cromática

Alteração causada por processos de natureza química, física ou biológica, que transforma a cor de um objeto. Essas transformações podem ocorrer no **suporte** e nos **elementos sustentados**.

Ver também: descoloração; escurecimento; esmaecimento.

Termos equivalentes: alteración de los colores, cambios de color (E); color change (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

amarelecimento

Alteração cromática de cor amarela, ocasionada por fontes de radiação de **luz**, de calor ou de **hidrólise**. **Dano** que afeta o suporte, abrangendo sua totalidade com tons de amarelo. Processo ou resultado que deixa documentos e materiais amarelados devido ao **envelhecimento** do **papel**, causado por fatores internos (reações químicas dos materiais que o compõem) ou por fatores externos, relacionados às condições ambientais.

Ver também: descoloração; fotodegradação; esmaecimento; escurecimento.

Termos equivalentes: amarilleo, amarilleamiento (E); yellowing (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

amido

Polissacarídeo macromolecular, de fórmula $(C_6H_{10}O_5)_n$, originado da sintetização que a maioria das plantas realiza, a fim de garantir reserva energética. Obtido a partir do arroz, do trigo, do milho, entre outros. Utiliza-se na **conservação** como **adesivo** para suportes celulósicos e em outros tipos de materiais orgânicos. Apresenta-se em forma de pó

insolúvel em água fria, sendo necessário seu cozimento em água quente. Este processo resulta em uma pasta branca de densidade variável, de acordo com a quantidade de água empregada. Não se deve confundir com as colas feitas de farinha desses vegetais, pois, o amido extraído para os tratamentos de conservação, tem maior grau de pureza, às vezes, denominado amido modificado (sem glúten na fórmula). Embora estável e removível, é sensível à umidade (substância higroscópica) e à **biodeterioração**. Em geral, na forma de pasta, dura, em média, de três a quatro dias, contudo, para que dure mais tempo, deve-se aplicar biocida. Ainda, possui maior poder de adesão, quando comparado aos adesivos de éter de celulose; quando seco, forma película fina e transparente.

Ver também: adesivo; carboximetilcelulose; metilcelulose; cola de amido.

Termos equivalentes: almidón (E); starch (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 23 - Fórmula estrutural do amido

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

Figura 24 - Amido em forma de pasta e em pó

Fonte: Disponível em: < <https://br.pinterest.com/>> acesso em 29 ago.2015.

análise

Constitui o estudo dos materiais que compõem um bem cultural, bem como das modificações que sofreram ao longo do tempo. São testes que permitem a investigar a composição das tintas, o tipo de fibra de que é composto o papel, bem como relacionar os agentes de deterioração, permitindo identificar, por exemplo, as espécies de fungos e de bactérias. Essas análises podem ser classificadas em destrutivas, não destrutivas e não invasivas.

análise destrutiva: constitui a análise que necessita da destruição de uma amostra do material coletado.

análise não destrutiva: investigação em que não se destrói a amostra coletada. Esse tipo de análise permite a repetição de testes e novas análises.

análise não invasiva: técnicas de análise realizadas sem remover uma amostra de material de um documento ou de uma obra.

Ver também: testes químicos.

Termos equivalentes: analyse (E); analysis (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

anobídeos

Ver: brocas.

anóxia

Ver: atmosfera modificada.

aplanamento

Ver: planificação.

área de guarda

Ver: reserva técnica.

armazenamento

Consiste no sistema de guarda de um conjunto documental. Trata-se de etapa da **conservação preventiva** que deve estar aliada ao planejamento da **reserva técnica** e das formas de **condicionamento**. Nessa etapa, além de definir-se o **mobiliário**, é pensada a disposição dos arquivos deslizantes, das estantes, dos armários, das mapotecas e dos

trainéis no espaço de guarda. A aquisição de móveis deve ser adequada ao acervo que se pretende armazenar, garantindo condições estáveis para prevenir os danos causados por fatores físico-químicos. Dessa forma, devem sustentar o peso dos conjuntos abrigados, seu formato e o tamanho dos documentos e seus invólucros. Além disso, devem levar em conta o uso de materiais inertes ou pouco reagentes com as condições ambientais.

Ver também: acervo; controle ambiental; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: almacenamiento (E); storage (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

arquivo deslizante

Móvel que se movimenta sobre trilhos, composto por módulos deslizantes acionados por meio manual ou elétrico. Trata-se de um modo de arquivamento concebido para ampliar o espaço disponível e que apresenta componentes internos, como gavetas e prateleiras com alturas e tamanhos adaptáveis.

Ver também: mapoteca; acondicionamento; mobiliário.

Termos equivalentes: estanteria compacta (E); compact shelving (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

artes gráficas

“Conjuntos de processos relativos à criação de trabalhos de arte destinados à reprodução (desenho de figuras, letras e ornatos, diagramação, montagem, arte final etc.), assim como os processos mecânicos ou artesanais, de **impressão**, acabamento, **encadernação** etc. (p.ex., gravura, tipografia, ofsete) inerentes à produção gráfica. “Conjunto das artes e técnicas relativas às atividades gráficas. ” (HOUD, p.306). ”³¹

“Forma de expressão artística em que a proposta é executada, geralmente sobre papel, com predominância do traço e não da cor, empregando principalmente o desenho e todos os processos de impressão, inclusive a tipografia. Diz-se também do conjunto de processos que vão desde a criação até a reprodução por meios mecânicos. ”³²

Ver também: documento gráfico.

Termos equivalentes: arte gráfico (E); graphic art, graphics (I).

Conjunto temático: documentos gráficos.

³¹ CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 32

³² MARCONDES, Luiz Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1998. p.28

aspersor

Difusor de líquido, em gotas finas, que forma uma névoa. Composto por um depósito com água e um gatilho simples ou um pistão (que faz pressão dentro do depósito de água), possui regulagem da intensidade de saída da água e do tamanho das partículas. Difere do **umidificador ultrassônico** e do aerógrafo, devido ao sistema de difusão da água, dispersa com menos precisão e controle. Na conservação, utiliza-se em vários processos, nos quais se queira aplicar água de maneira suave e progressiva, por exemplo, no aplanamento de documentos.

Forma variante: borrifador; pulverizador; nebulizador.

Ver também: *Dahlia Sprayer*®.

Termos equivalentes: pulverizador (E); sprayer (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

aspirador de pó

Equipamento utilizado para remover poeiras e sujidades. Utiliza-se nos tratamentos de **higienização** de livros e documentos, bem como na limpeza das reservas técnicas e de outros espaços de guarda de acervos. Para se tornar mais eficiente, recomenda-se o uso de equipamentos com **filtro HEPA**. Possui vários bocais para o controle da sucção e, em geral, deve-se utilizar uma tela de proteção para higienização de documentos.

Ver também: equipamento de proteção individual; mesa de higienização.

Termos equivalentes: aspiradora (E); vacuum (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 25 - Modelo de aspirador encontrado no catálogo da Talas Bookbinding, Archival & Conservation Supplies

Fonte: Disponível em < <http://www.talasonline.com/Nilfisk-Vacuum-GM80>>, acesso em 23 set 2017.

Figura 26 - Exemplo de limpeza com aspirador de pó. Documento protegido por tela para execução do tratamento.

Fonte: Caetana Britto

atmosfera anóxica

Ver: atmosfera modificada.

atmosfera modificada

Alteração das condições do ar em um ambiente isolado, por meio da remoção de oxigênio e da inserção de gases inertes. Criação de condições atmosféricas desfavoráveis para a sobrevivência de insetos.

Formas variantes: anóxia, atmosfera anóxica.

Ver também: tratamento por atmosfera modificada.

Termos equivalentes: atmosfera inerte ou atmosfera transformada (E); modified atmosphere; anoxia (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

avental

Vestimenta de proteção para o corpo. Apresenta a função de proteger a pele e as roupas do contato com superfícies, objetos e substâncias que representam risco à saúde. Variando de acordo com o tipo de material e de modelagem, em geral, é usado como **equipamento de proteção individual** (o padrão é o jaleco de mangas longas e comprimento que cubra todo o tronco, de preferência, até pouco abaixo do quadril; idealmente, até o joelho). Deve ser de algodão ou de materiais sintéticos não inflamáveis.

Forma variante: jaleco.

Ver também: máscara; luvas.

Termos equivalentes: delantal (E); apron (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

bactéria

São **microrganismos** com estrutura unicelulares e com ciclo de vida simples, que são responsáveis por alguns tipos de **deterioração** encontradas em documentos.

Ver também: pragas; fungos.

Termos equivalentes: bacteria (E); bacteria (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

banho

Ver: tratamento aquoso.

barata

Inseto da ordem *Blattoidea* e das famílias *Blattellidae*, *Blattidae*. Habitam lugares úmidos e escuros. Além disso, possuem grande resistência a situações adversas. Atraem-se a áreas de guardas e depósitos em busca de restos de alimentos. Provocam danos superficiais ao papel e a outros suportes orgânicos, como as capas e a região da costura das encadernações.

Ver também: insetos; pragas; agentes biológicos; cupins.

Termos equivalentes: cucaracha (E); cockroach (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 27 - Espécie *Periplaneta americana* (Barata-americana)

Fonte: Daniel Suiter, University of Georgia. < <http://museumpests.net/wp-content/uploads/2014/03/american-cockroach.pdf> >, acesso em 20 de janeiro de 2017

Figura 28 - Dano causado por baratas

Fonte: Harvard University Herbaria, < <http://museumpests.net/identification/identification-image-library/> >, acesso em 9 fev. 2017

basicidade

Ver: alcalinidade.

bastidor ¹

Instrumento de madeira utilizado para a costura manual dos cadernos de um livro. Compõe-se por uma base de madeira e duas hastes com roscas verticais que suportam uma barra transversal horizontal ajustável. Sua função é garantir que as cordas ou fitas, por onde passa a linha que entrelaça os cadernos, permaneçam esticadas entre a base e a barra transversal, assegurando uma costura firme.

Ver também: encadernação; prensa.

Termos equivalentes: bastidor para el cocido de libros, telar (E); sewing frames (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 29 - Bastidor de encadernação de papel

Fonte: Disponível em: <http://www.talasonline.com/>, acesso em 23 out.2016.

bastidor ²

Forma retangular de madeira utilizada para a fabricação de **papel** manual. Constitui-se por um quadro solto e uma teia metálica (com ou sem filigrana aplicada), em que se deposita a fibra de **celulose** diluída em água, formando a folha de papel.

Ver também: papel artesanal; marca d'água.

Termos equivalentes: bastidor (E); screen (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 30 - Bastidor com filigrana da fábrica de papel Fabriano

Fonte: Disponível em: <https://www.domestika.org/es/blog/305-como-se-fabrica-el-papel-fabriano>, acesso em 21 ago.2016.

Figura 31 - Utilização de bastidor no processo de fabricação manual de papel e folha com marca d'água

Fonte: Disponível em: <https://www.domestika.org/es/blog/305-como-se-fabrica-el-papel-fabriano>, acesso em 21 ago.2016.

becker

Recipiente utilizado para trabalhar com líquidos, para preparar soluções e para dissolver diversas substâncias sólidas. Encontrado em uma ampla variedade de tamanhos e de capacidades volumétricas (de um milímetro até vários litros), pode ser de plástico (polipropileno), de metal (aço inoxidável ou alumínio) e de vidro (vidro borisilicato). Este, preferencialmente, usado por ser resistente ao calor e à maioria dos produtos químicos.

Forma variante: béquer.

Ver também: solvente.

Termos equivalentes: *becker* (E); *becker* (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 32 - Becker de vidro

Fonte: autor

béquer

Ver: *becker*.

bibliófagos

Insetos que se alimentam de **celulose** e de outros compostos orgânicos presentes nos materiais de arquivos e de bibliotecas.

Ver também: traça; barata; agentes biológicos.

Termos equivalentes: bibliófagos (E); bibliophage (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

biodeterioração

Processo de deterioração causado por **agentes biológicos** (organismos vivos, como animais e plantas). Geralmente associada a microrganismos, como fungos e bactérias. Causando danos físicos e químicos aos suportes, estes podem ser tanto estruturais quanto estéticos.

Forma variante: deterioração biológica, biodegradação.

Ver também: agentes de deterioração; fungos; inseto.

Termos equivalentes: biodeterioro (E); biodeterioration (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

bisturi

Instrumento de corte composto por lâmina de aço inoxidável e cabo de aço ou de plástico. Pode ser descartável (lâmina e cabo) ou permanente, em que se descartam, apenas, as lâminas. Esse instrumento é utilizado, durante a **higienização** para a remoção de corpos estranhos, bem como em cortes de precisão, além de outras finalidades.

Ver também: tábua de corte.

Termos equivalentes: bisturi (E); scalpel (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 33 - Exemplos de lâminas

Fonte: autor

Figura 34 - Exemplos de cabos

Fonte: Disponível em: < <http://www.talasonline.com/>>, acesso em 7 abr.2017.

boleador

Instrumento com ponta de aço, utilizado para fazer vincos no papel, formando sulcos nas fibras, facilitando, assim, as dobras e a marcação das medidas para o corte de embalagens para **acondicionamento**, tais como envelopes e pastas.

Ver também: espátula de teflon.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 35 - Boleadores de várias espessuras

Fonte: autor

boneca de pano

Ver: borracha.

borracha

Material sólido, moderadamente, elástico ou viscoso, que, por meio do atrito com uma superfície, se desfaz em pequenos fragmentos e produz ligeira ação abrasiva, com o objetivo de remover, do **suporte**, a **sujidade**, os traços de grafite, o carvão etc. Nos tratamentos de Conservação, é empregado na limpeza superficial. Existem vários tipos e formatos de borracha. Apresentam-se, geralmente, em barras ou em esponjas que são friccionadas diretamente no documento. Podem assumir formato cilíndrico dentro de tubos plásticos, como aqueles das canetas, encaixando-se em pequenos instrumentos elétricos, os quais permitem a limpeza por meio de leve vibração, nesse caso, utilizadas em regiões mais delicadas do suporte. Outra forma de apresentação é em pó, que pode ser ralado manualmente pelo conservador ou comprado em pacotes. A aplicação da borracha ralada realiza-se, preferencialmente, por meio de pincel ou de boneca de pano (espécie de chumaço feito com algodão e gaze). Quanto à composição, os tipos mais conhecidos são

os de borracha natural (látex) vulcanizada com uso de enxofre; de óleos vegetal, animal ou mineral vulcanizados e que se transformam em materiais sólidos e elásticos, conhecidos por borracha artificial (factice em inglês), podendo ter, em sua composição, enxofre e cloro e de **policloreto de vinila (PVC)**, comumente, conhecido por borracha vinílica. Além dos elementos básicos, muitas possuem, em sua composição, aditivos como sulfato de bário e **carbonato de cálcio** para facilitar o deslizamento sobre a superfície; silicato de magnésio e quartzo, para aumentar o poder de abrasão; ou, ainda, o plastificante ftalato. Para os tratamentos de conservação, recomenda-se o uso das borrachas de tipo vinílica por serem menos abrasivas e deixarem menos partículas nas fibras do papel. Existem marcas livres de PVC, ftalato e enxofre em sua composição. Seu uso deve ser feito com cuidado, pois pode produzir alterações indesejadas no suporte, como rasgos acidentais, modificações estruturais, causadas pela **abrasão**, e possível permanência de fibras oxidadas, que podem alterar, quimicamente, os materiais tratados. Ver também: pó de borracha; pet rubber; wishab; higienização mecânica.

Termos equivalentes: goma de borrar (E); eraser ou rubber (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 36- Diversidade de borrachas

Fonte: autor

borrifador

Ver: aspersor.

branqueamento

Ver: clareamento.

brocas

Inseto da ordem *Coleóptera* e da família *Anobiidae*. Consiste em um dos insetos mais presentes em acervos, podendo encontrar as espécies: *Anobium punctatum* (broca-de-madeira), *Stegobium paniceum* L. (broca-da-farinha ou besouro-do-pão), *Xestobium rufovillosum* e *Nicobium castaneum*. As brocas causam maiores danos quando ainda são larvas, principalmente, quando saem do ovo — que, geralmente, é depositado em pequenas lacunas ou fendas de livros e de objetos de madeira — cavam galerias nesses materiais e, conseqüentemente, comem e excretam neles. Depois, a larva vira inseto, momento em que deixa o objeto atacado para acasalar e, por conseguinte, armazenar seus ovos em outros materiais.

Forma variante: anobídeos.

Ver também: cupim; pragas.

Termos equivalentes: escarabajos (E); furniture beetle (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 37 - Exemplos de danos causados por distintas espécies de brocas

Fonte: Nikolaus Wilke Thermo Lignum (1, 3 e 4); National Folk Museum of Korea (2). Disponível em < <http://museumpests.net/identification/identification-image-library/> >, acesso em 22 mar. 2017.

C°

Ver: *Celsius*.

C. A.

Ver: Certificado de Aprovação.

caixa

Invólucro utilizado no **acondicionamento** para guarda de documentos e de livros. Confeccionada em vários formatos e dimensões, deve garantir a proteção do item a armazenar. Em conservação, a escolha de materiais de **qualidade arquivística**, para sua fabricação, garante que não exista interferência na condição dos bens guardados.

Ver também: embalagem; envelope.

Termos equivalentes: caja (E); box, storage box (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

caixa Solander

Invólucro utilizado para a guarda de documentos e de livros. Foi criada pelo botânico sueco Daniel Carlsson Solander (1733-1782) durante o trabalho com a coleção de história natural, do British Museum, entre 1763 e 1782. Projetada, inicialmente, com a finalidade de acondicionar folhas desidratadas, foi, posteriormente, adotada como caixa de acondicionamento de referência pelo museu. Confeccionada com cartão rígido, possui tampa articulada conectada à base, o que oferece maior resistência e proteção ao documento.

Ver também: caixa; acondicionamento.

Termos equivalentes: caja Solander (E); Solander box (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 38 - Caixa Solander

Fonte: autor

câmara de desinfestação

Equipamento utilizado para eliminar organismos macroscópicos, especificamente, **insetos**, que afetam documentos em **suporte** papel. Trata-se de um ambiente hermético, que permite criar uma atmosfera imprópria para a manutenção da vida desses organismos. Essa atmosfera pode ser feita com gás biocida ou com diminuição da concentração de oxigênio substituído por gases inertes, como o argônio e o nitrogênio, criando uma atmosfera anóxica.

Ver também: desinfestação; insetos; atmosfera modificada.

Termos equivalentes: cámara de desinfestación (E); anoxia chamber (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 39 - Exemplos de câmara de desinfestação

Fonte: Dinaman

câmara de umectação

Equipamento capaz de gerar vapores de água, aumentando a **umidade relativa** em seu interior. Composta por uma cúpula de acrílico, presa a uma mesa, possui um **umidificador** acoplado e duas aberturas para manusear, durante o tratamento, a documentação. Apresenta, também, um **higrômetro** acoplado, permitindo monitorar a umidade a empregar. Seu formato arredondado reduz o risco de condensação e de acúmulo de gotas de água que poderiam respingar nos documentos. Usada, também, em materiais frágeis e desidratados a fim de reintroduzir, com cuidado, a umidade no **papel**, para relaxar as fibras. Permite que o documento enrolado seja lentamente aberto e planificado.

Ver também: planificação; mesa de sucção.

Termos equivalentes: cámara de humedad, cámara húmeda (E); humidification chamber (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 40 - Câmara de umectação

Fonte: Museu Reina Sofia

caneta indicadora de pH

Caneta desenvolvida pela empresa Lineco® com o objetivo de verificar a **alcalinidade** de papéis e de cartões a utilizar na conservação de documentos. Funciona com uma solução indicadora de clorofenol. Assim, em papéis neutros ou alcalinos (**pH** igual ou superior a 6,8), o traço feito com a caneta indicará a cor roxa ou lilás; já nos papéis ácidos (pH inferior a 6,8), a cor amarela.

Ver também: potencial hidrogeniônico; escala de pH.

Termos equivalentes: pH Testing Pen (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 41 - Embalagem da caneta

Figura 42 - Exemplo de teste realizado no papel

Fonte: Lineco®

capela de exaustão de gases

Equipamento de proteção coletiva, cuja função consiste em proteger, os usuários, de gases e de vapores provenientes do uso de solventes nos tratamentos de restauro. Impede a contaminação do ambiente, funcionando como um sistema de exaustão que expelle os vapores produzidos. Deve ser utilizada no exercício de atividades que envolvam manipulação de produtos químicos, tóxicos, vapores agressivos, líquidos ou partículas em concentração e quantidades perigosas ou potencialmente prejudiciais à saúde.

Ver também: equipamento de proteção individual; solvente.

Termos equivalentes: vitrina de gases (E); fume cupboard (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 43 - Modelo de capela de exaustão

Fonte: Disponível em: <<http://www.quimis.com.br/equipamentos-laboratorio/capela-exaustao-gases>>, acesso em 4 jul. 2017

Figura 44 - Teste de solventes em capela de exaustão

Fonte: Disponível em <https://www.pinterest.com/pin/405816616404224640/>, acesso em 19 nov.2016

capela de higienização

Ver: mesa de higienização.

carbonato de cálcio

Composto inorgânico, de fórmula CaCO_3 , é empregado, na conservação, no preparo substâncias desacidificadoras, como o **hidróxido de cálcio** e como carga alcalina, para papéis e cartões de **qualidade arquivística**, utilizados no **acondicionamento** de documentos.

Ver também: pH, potencial hidrogeniônico.

Termos equivalentes: carbonato de calcio (E); calcium carbonate (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

carboximetilcelulose

Ver: carboximetilcelulose de sódio.

carboximetilcelulose de sódio

Consiste no Éter de celulose não iônico, de fórmula $-\text{CH}_2\text{COONa}$, polímero solúvel em água, vulgarmente, conhecido CMC, composto pelo sal de sódio de celulose modificada. Apresenta-se em forma de pó de coloração branca e em forma de gel, quando disperso em água a baixas concentrações. Utilizado, na conservação, como **adesivo**, geralmente, é preparado na concentração de 2% a 5 %, também, é usado como consolidante e espessante de soluções aquosas, caso em que apresenta baixa viscosidade. Além disso, pode ser empregado para desprender documentos aderidos em um segundo suporte ou na limpeza das colas da **lombada** de livros. Neste caso, o produto é aplicado na forma de **cataplasma**.

Formas variantes: CMC; carboximetilcelulose.

Ver também: adesivos; metilcelulose; Tylose ®.

Termos equivalentes: carboximetilcelulosa de sódio (E); sodium carboxymethyl cellulose (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

cartão

Material rígido, de gramatura superior a 400 g/m² e espessura superior a 1 mm, utilizado na confecção de embalagens para o **acondicionamento** de documentos e de livros. Na conservação, deve ser inerte e livre de ácido, podendo apresentar pH 7 ou maior, quando recebe carga alcalina. Trata-se de nome genérico empregado, geralmente, para placas rígidas de papel.

Ver também: caixa; caixa Solander; qualidade arquivística.

Termos equivalentes: cartón (E); paperboard (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 45 - Cartão Crescent utilizado para montagem de obras de arte e confecção de caixas

Fonte: Apostila de Conservação do Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP

Figura 46 - Cartão corrugado utilizado na fabricação de caixas

Fonte: Disponível em:< <http://www.talasonline.com/>>, acesso em 13 maio 2016.

cartonagem

Técnica aplicada para confeccionar objetos produzidos com **cartão** de papel. Utilizada na produção de **caixas** e de outras embalagens de **acondicionamento** de documentos.

Ver também: caixa Solander.

Termos equivalentes: cartonaje (E); casing (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

cataplasma

Consiste na aplicação indireta de **umidade** sobre um **documento**, com o objetivo de descolar fitas adesivas, remover um segundo suporte aderido ao documento ou à cola da **lombada** de livros. Trata-se da aplicação de **carboximetilcelulose de sódio** sobre a área a descolar com o uso de uma **entretela**, evitando-se o contato do **adesivo** com o documento. A cola em forma de gel e, portanto, com viscosidade alta, permite o uso da umidade com maior controle de aplicação.

Ver também: encadernação.

Termos equivalentes: cataplasma (E); poulticing (I)

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 47 - Aplicação de cataplasma para descolar páginas de um livro

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação Restauração Edson Motta – Senai-SP

Celsius

Unidade de medida de **temperatura** representada pelo símbolo °C. Trata-se de uma escala termométrica (escala de grau Celsius) inventada pelo astrônomo sueco, Anders Celsius (1701-1744). Ela é utilizada na conservação em instrumentos de **monitoramento ambiental**.

Ver também: termohigrômetro; *datalogger*.

Termos equivalentes: Celsius (E) e (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

celulose

Composto orgânico de fórmula $(C_6H_{10}O_5)_n$, utilizado na fabricação de papel. Trata-se de um polímero de cadeia longa formado pelo monômero da glicose. É classificado como polissacarídeo ou carboidrato e é um dos principais constituintes das paredes celulares dos vegetais.

Ver também: papel; pergaminho; lignina.

Termos equivalentes: celulose (E); cellulose (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

Figura 48 - Fórmula estrutural da celulose

Fonte: Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Celulose#/media/File:Estructura_celulosa.png>, acesso em 3 set.2017.

Certificado de Aprovação

Certificado destinado ao controle de qualidade dos equipamentos de proteção individual.

Forma variante: C. A.

Ver também: equipamento de proteção individual.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

ciclo-hexano

Composto orgânico, de fórmula C_6H_{12} , grafado também como cicloexano. Imiscível em água, consiste em líquido incolor e inflamável, utilizado como **solvente** na remoção de fitas e de colas. Possui alta toxicidade, apresentando sérios riscos à saúde (efeitos irreversíveis) e ao ambiente.

Forma variante: cicloexano.

Ver também: acetona; clorofórmio.

Termos equivalentes: ciclohexano (E); cyclohexane (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 49 - Fórmula estrutural do ciclo-hexano

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

clareamento

Tratamento utilizado para reduzir o **amarelecimento** dos papéis e clarear **manchas** que não foram eliminadas em outros procedimentos. Trata-se de uma técnica muito difundida entre os restauradores, apresentando resultados estéticos satisfatórios. No entanto, esse tipo de tratamento vem sendo condenado pelos profissionais da área, por se comprovar inadequado à conservação de papel. Isso decorre do fato de que as substâncias utilizadas nele, além de destruírem os compostos químicos que causam o escurecimento e o amarelecimento do papel, são responsáveis pela destruição das cadeias de celulose e pela oxidação de alguns de seus grupos funcionais. Tais substâncias, por sua vez, reduzem a resistência mecânica do papel e causam um escurecimento ainda maior que o original. Usualmente, os produtos utilizados para o clareamento derivam do cloro (hipoclorito, dióxido de cloro) e da água oxigenada, ambos considerados substâncias oxidantes, que, embora produzam resultados rápidos, devolvendo uma aparência de limpo e “novo” ao documento, em longo prazo deixam resíduos que aceleram o **envelhecimento** do papel e, portanto, devem ser evitados.

Forma variante: branqueamento.

Ver também: tratamento aquoso; desacidificação; papel.

Termos equivalentes: blanqueo (E); whitening (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

climatização

Constitui o controle do ambiente por meio de sistema artificial, que define as condições de **temperatura**, de umidade e de ventilação, amparado em **parâmetros climáticos** pré-

estabelecidos. Utilizada, nas **reservas técnicas**, para garantir condições ambientais adequadas a preservar os conjuntos documentais abrigados. Normalmente, compõe-se de sistemas de ar condicionado aliados aos desumidificadores. Em geral, a escolha desses sistemas de controle, deve considerar o consumo de energia, a manutenção dos aparelhos, os custos dos equipamentos e os riscos que causam aos documentos, em caso de pane.

Ver também: controle ambiental; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: climatización (E); air conditioning (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

clorofórmio

Composto orgânico, de fórmula CHCl_3 , tem o nome químico de triclorometano. Trata-se de um líquido incolor, de odor característico, com alta volatilidade e não inflamável. Consiste em um **solvente** apolar, que reage, fortemente, com a **acetona**. É pouco solúvel em água. Como substância de toxicidade aguda, pode causar irritações na pele, nos olhos e nas vias respiratórias, possuindo, também, efeitos carcinógenos.

Ver também: acetona; ciclo-hexano.

Termos equivalentes: cloroformo (E); chloroform (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 50 - Fórmula estrutural do clorofórmio

Fonte: Disponível em < <http://www.infoescola.com/quimica>>, acesso em 19 jul.2017.

CMC

Ver: carboximetilcelulose de sódio.

Cobalto-60

Consiste no elemento químico de símbolo Co-60, caracterizado como isótopo radioativo utilizado em Irradiadores Multipropósito para o tratamento de desinfestação e desinfecção de acervos contaminados com agentes biológicos.

Ver também: tratamento por irradiação de Cobalto-60

Termos equivalentes: Cobalto-60 (E); Cobalt-60 (I)

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

cola

Ver: adesivo.

cola animal

Nome genérico para adesivos produzidos a partir de pele, de ossos e de cartilagens de animais. Resultado da **hidrólise** do colágeno (proteína), caracteriza-se por uma pasta pegajosa e translúcida que, ao esfriar, endurece, perde a umidade e tem tendência à cristalização. As variedades mais populares são as colas de coelho e as colas de peixe, estas consideradas mais puras e empregadas em trabalhos mais delicados. Tais colas são solúveis em **água** e em soluções ácidas. Muito sensíveis às mudanças de umidade e propensas à cristalização, decompõem-se com facilidade, por isso, é preciso incorporar biocidas. No entanto, se, na teoria, o caráter proteico dessas colas poderia favorecer a formação de **microrganismos**, verificou-se que, em condições normais de **umidade relativa**, se conservam estáveis. Assim, a única alteração relevante diz respeito à redução de sua solubilidade. Para o preparo, faz-se necessário hidratar em água pelo menos um dia antes de levar ao banho-maria, que não deve ultrapassar 60°C, para não provocar a perda das propriedades adesivas. Suas características podem variar de acordo com a quantidade e com o grau de impurezas encontradas no processo de fabricação. Embora sejam importantes para alguns processos de restauração, como a hidratação de couro e de pergaminhos, esse tipo de cola, atualmente, tem sido substituído por adesivos sintéticos.

Ver também: adesivo.

Termos equivalentes: cola animal (E); animal glue (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

cola branca

Ver: acetato de polivinila.

cola de amido

Adesivo à base de amido de distintas origens: arroz, trigo, milho etc.

Ver também: amido.

Termos equivalentes: cola de almidón (E); starch paste (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

cola de arroz

Adesivo preparado com amido de arroz.

Ver também: amido.

Termos equivalentes: engrudo de almidón de arroz, engrudo de arroz (E); rice starch paste, rice glue (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

cola de PVA

Ver: acetato de polivinila.

cola PVA neutra

Trata-se do adesivo **acetato de polivinila** neutro. Geralmente, os acetatos de polivinila apresentam pH entre 3 e 5, portanto, são ácidos. Já o PVA neutro apresenta **pH 7** (neutro). No Brasil, a empresa Lineco® é a mais conhecida pela fabricação do produto, cujo nome comercial é *White Neutral PH Adhesive®*.

Ver também: acidez; potencial hidrogeniônico.

Termos equivalentes: cola blanca con pH neutro (E); acid-free PVA adhesive (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

componedor

Instrumento utilizado para dispor as letras (tipos) no trabalho de **gravação manual**, executado na capa de livros e em outros encadernados.

Na **tipografia**, corresponde ao utensílio no qual o tipógrafo dispõe os caracteres móveis para impressão.

Ver também: impressão.

Termos equivalentes: componedor (E); type holders (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 51 - Compondedor utilizado na gravação manual, popularmente conhecida como douração

Fonte: Disponível em: < <http://www.talasonline.com/Type-Holders>>, acesso em: 15 jun.2016.

Conservação

Disciplina de base científica que possui como características a interdisciplinaridade e o objetivo de garantir a estabilização e o aumento da expectativa de vida do patrimônio cultural. De acordo com resolução do ICOM-CC entende-se por Conservação “ todas as medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando seu acesso às gerações presentes e futuras”.³³ As atividades que compreendem essa disciplina são: **conservação preventiva, conservação curativa e restauração**. Segundo AIC a conservação é “profissão dedicada à preservação de bens culturais para o futuro. As atividades de conservação incluem exames, documentação, tratamento e cuidados preventivos, apoiados por pesquisa e educação.”³⁴

Ver também: conservador-restaurador.

Termos equivalentes: Conservación (E); Conservation (I).

Conjunto temático: termos conceituais.

conservação corretiva

Ver: conservação curativa

³³ INTERNATIONAL CONCIL OF MUSEUM. Resolution adopted by the ICOM-CC membership at the 15th Triennial Conference, New Delhi, 22-26 September 2008.

³⁴ AMERICAM INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS. Definitions of Conservation Terminology. Disponível em: < http://www.conservation-us.org/about-conservation/definitions#.We_OYmhSzIW>, acesso em 25 fev.2016.

conservação curativa

Conjunto de ações voltadas para a preservação de um único bem e objetivam a estabilização de danos físicos ou químicos. Essas ações podem ser pontuais, voltadas aos pequenos reparos, ou podem ser ações que visam a **restauração** do objeto. Ambas devem ter em conta o não comprometimento da integridade e do caráter histórico do documento. Em geral, correspondem aos tratamentos realizados em parcelas da documentação (escala micro) e não a sua totalidade.

Formas variantes: conservação corretiva; conservação interventiva.

Ver também: Conservação.

Termos equivalentes: conservación curativa (E); remedial conservation (I).

Conjunto temático: termos conceituais.

conservação interventiva

Ver: conservação curativa.

conservação preventiva

Conjunto de ações e medidas que visam a preservação de um conjunto documental, ou de um acervo. Objetiva a preservação da totalidade de um acervo e compreende medidas como o monitoramento e **controle ambiental**, o **armazenamento** e **acondicionamento**, dentre outros.

Ver também: conservação curativa.

Termos equivalentes: conservación preventiva (E); preventive conservation (I).

Conjunto temático: termos conceituais.

conservador-restaurador

Profissional dedicado a Conservação do patrimônio cultural.

Formas variantes: conservador, restaurador.

Ver também: Conservação.

Termos equivalentes: restaurador (E); conservator (I).

Conjunto temático: termos conceituais.

consolidação

Ver: estruturação do suporte.

conta-fios

Instrumento utilizado para verificar as **técnicas de registro** de materiais gráficos. É uma pequena lupa que possui grande capacidade de aumento (capacidade de ampliação até 60 vezes), o que possibilita visualizar detalhes de **impressão**. A indústria têxtil também o utiliza para observar os fios de um tecido.

Ver também: lupa.

Termos equivalentes: cloth counting glass (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 52 - Conta-fios

Fonte: Casa do conta-fios Disponível em < <http://www.casadocontafios.com/conta-fios> >, acesso em 7 jan 2015.

contaminação

Introdução ou propagação de materiais e de substâncias indesejados, que podem ser de origem física, química e biológica. Pode ser tipificada de acordo com a substância identificada, também denominada **contaminante** ou **poluente**.

Ver também: poluentes; fungos; agentes biológicos.

Termos equivalentes: contaminación (E); contamination (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

contaminante

Substâncias ou materiais que afetam a composição natural de um objeto. Podem ser classificadas de acordo com o seu estado físico: contaminantes gasosos ou vapores, contaminantes particulados (partículas sólidas em suspensão) e contaminantes líquidos.

Ver também: poluentes; contaminação.

Termos equivalentes: contaminante (E); pollutants (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

controle ambiental

Procedimento realizado para assegurar que o ambiente da **reserva técnica** fique de acordo com os **parâmetros climáticos** estabelecidos ao espaço. Em outras palavras, compreende a rotina de controle da **temperatura**, da **umidade relativa**, da intensidade e do tempo de exposição à radiação luminosa e aos **poluentes** no ambiente de guarda de acervos. No processo, usam-se aparelhos de ar condicionado, desumidificadores ou umidificadores, cortinas e proteções blackout, bem como filtros de ar.

Ver também: monitoramento ambiental; climatização.

Termos equivalentes: control ambiental (E); environmental control (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

corrosão

Deterioração do metal devido à reação química ou eletroquímica resultante da exposição a intempéries, à **umidade**, a produtos químicos e outros **agentes externos**, causando sua diminuição gradual. Alguns produtos gerados pela corrosão, como patinas metálicas, podem ser protetores. Já outros, como **ferrugem**, são prejudiciais.

Em documentos, afeta as tintas que possuem metais em sua composição, como as **tintas ferrogálicas**, além de corpos metálicos estranhos ao suporte, como grampos e cliques.

Ver também: ferrugem, oxidação.

Termos equivalentes: corrosión (E); corrosion (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 53 - Detalhe da corrosão do cliques e as marcas da ferrugem no papel

Fonte: autor/Museu Caixa Cultural

Figura 54 - Corrosão de tinta ferrogálica resultante do processo de oxidação do metal em sua composição.

Fonte: autor/Arquivo IEB-USP

Figura 55 - Detalhe das perdas de suporte por corrosão visto em mesa de luz

Fonte: < <https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/48858/TFG.pdf?sequence=1> >, acesso em 3 set. 2017

corte

Ruptura causada por objetos cortantes decorrentes de acidentes ou da manipulação inadequada dos documentos. Difere do **rasgo** por ser uma incisão com um instrumento afiado, que remove um material ou divide um objeto.

Ver também: forças físicas; remendos.

Termos equivalentes: corte, cortadura (E); cutting (dividing) (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

cupim

Inseto da ordem Isóptera responsável por severos danos aos bens culturais. Podem ser divididos em dois importantes grupos: cupim de solo ou subterrâneo, com ninhos construídos na terra ou em madeira úmida em contato com a terra e cupim de madeira seca, com ninhos construídos em madeira seca. Chegam aos depósitos através da madeira dos móveis ou de galerias construídas ao longo das paredes. A luz é muito adversa a eles, por isto abrigam-se em blocos e materiais compactos, ocasionando grandes danos que não se observam na superfície. Alimentam-se da **celulose**, contudo, preferem as madeiras, especialmente as moles.

Ver também: insetos; deterioração, agentes de deterioração.

Termos equivalentes: termita (E); termite (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Dahlia Sprayer®

Nome comercial de um **aspersor** manual de pressão controlada, fabricado em metal cromado. Ele é utilizado em processos aquosos, criando uma névoa fina e consistente.

Ver também: umidificador ultrassônico; câmara de umidificação; câmara de umectação.

Termos equivalentes: Dahlia Sprayer® (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 56 - Dahlia Sprayer

INSTRUCTION No.	DESCRIPTION
	GASKET SETS
①+②	NOZZLE KIT
③	NOZZLE JOINT
④	SMALL O'RING
⑤	FLAT GASKET
	SPRING
	SHAFT
⑥	HARNES
⑦	TRIGGER ASSEMBLY
⑧	KNOB
⑨	SCREW LID
⑩	PUMP CYLINDER
⑪	BIG O'RING
⑫	CUP PISTON
⑬	PUMP ROD ASSEMBLY
⑭	HANDLE
⑮	BASE W/BOLT
⑯	VALVE SET(⑰ × ⑱)
⑲	⑲ +SPRING
⑳	⑳ +GASKET
	PIN
	PUMP ASSEMBLY

Fonte: Digitalização do manual de instruções do produto

dano

Condição ou efeito causado pelo **envelhecimento** de um bem cultural e ou pela ação de **agentes de deterioração**.

Ver também: deterioração.

Termos equivalentes: dano (E); damage (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

datalogger

Instrumento digital que monitora as condições ambientais de áreas de guarda de documentos e de vitrines de exposições. Mede a **temperatura** e a **umidade relativa** e, em alguns casos, a radiação ultravioleta. É diferente de outros instrumentos de monitoramento, pois pode armazenar dados em intervalos programados e possui um software capaz de analisar e de converter, tais dados, em gráficos.

Forma variante: *data logger*.

Ver também: termohigrômetro; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: *datalogger* (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

datiloscrito

Documento produzido a partir de técnica de registro que emprega o uso da datilografia, que consiste em processo mecanográfico executado por meio de máquina de escrever.

Ver também: manuscrito.

Termos equivalentes: manuscrito dactilografiado, copia a maquina (E); typescript, typewriter manuscript (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » técnicas de registro.

deformação

Alteração na morfologia de um suporte (ou em partes dele), modificando seu aspecto original. Resultado de tensão (força) decorrente de movimentos naturais dos materiais que compõem o suporte ou, ainda, de impactos e de pressões externas devido à manipulação indevida e a condições ambientais adversas. Existem vários tipos de deformações, como ondulação, **abaulamento**, **vinco**, **dobra** e demais termos que não envolvam a separação ou a perda do suporte, como **rasgo**, **corte** e perfuração.

Ver também: forças físicas; agentes de deterioração; danos.

Termos equivalentes: deformación (E); deformation (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

degradação

Ver: deterioração.

deionizador

Filtro que realiza a deionização da água, removendo os sais minerais e reduzindo a condutividade (eliminação de íons). O processo de filtração ocorre em dois estágios: o primeiro, a eliminação de impurezas, por meio de filtro de carvão ativado. Já, o segundo, consiste na troca iônica, com a passagem da água na coluna deionizante, onde há uma resina mista (catiônica e aniônica), resultando na sua purificação.

Ver também: água deionizada.

Termos equivalentes: desionizador (E); deionizer (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 57 - Esquema de purificação da água na passagem pelo deionizador

Figura 58 - Modelo de deionizador

Fonte: Disponível em: < <http://www.quimis.com.br/produtos/detalhes/deionizador-basico> > , acesso em 16 maio 2016.

delaminação

Separação de camadas individuais de um material laminado, por exemplo, das camadas do cartão da capa de um livro.

Ver também: abrasão; deformação; descamação.

Termos equivalentes: delaminación (E); delamination (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 59 - Delaminação das bordas da capa de livro

Fonte: autor/Laboratório de Conservação e Restauro Edson Motta – Senai-SP

depósito

Ver: reserva técnica.

desacidificação

Compreende o tratamento que elimina ou diminui a acidez de um suporte celulósico, utilizando substâncias capazes de neutralizá-la e criar uma reserva alcalina. A opção pelo tratamento deve levar em conta a solubilidade das tintas e de outros elementos, a possível alteração do documento sensível ao produto escolhido, o pH do **desacidificante** e o pH final do documento tratado. Nesse cenário, o pH final do papel deve estar entre 8 e 9; já, as soluções desacidificantes, não devem ultrapassar pH 10, pois, a partir deste valor, escurecem e enfraquecem as fibras do papel. Existem vários métodos para a desacidificação, tais como: uso de substâncias em meio aquoso, sistema de gases que permitem a desacidificação em massa e aerossóis como Wei To® e Book Saver®.

Ver também: tratamento aquoso.

Termos equivalentes: desacidificación (E); deacidification ou de-acidify (I)

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

desacidificante

Constitui o conjunto de substâncias e de produtos utilizados no processo de **desacidificação** do papel que integra documentos e livros, que são capazes, de elevar o **pH** de um material ácido. Nos tratamentos de desacidificação de papel, há o hidróxido de cálcio, o hidróxido de magnésio, entre outros compostos químicos, além de aerossóis e soluções desacidificantes já preparadas e vendidas no mercado com os nomes de Wei To®, Book Saver®, entre outros.

Ver também: tratamento aquoso; estabilização do suporte.

Termos equivalentes: desacidificante (E); deacidifying (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

descoloração

Alteração cromática que causa a perda da cor original de um documento, de um suporte ou dos elementos sustentados, devido ao envelhecimento natural ou à ação de agentes de deterioração, como a luz, os poluentes e os fungos. De acordo com a classificação feita pelo Art & Architecture Thesaurus® Online, do Getty Research Institute, descoloração abrange todas as alterações cromáticas, ou seja, perda da cor original por envelhecimento e pela presença de agentes de deterioração (escurecimento e amarelecimento).

Ver também: escurecimento; amarelecimento; esmaecimento.

Termos equivalentes: decoloración (E); discoloration (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

desinfecção

Constitui o conjunto de técnicas responsáveis por eliminar microorganismos, como fungos e bactérias de documentos e de espaços de guarda. Há tratamentos variados, como a desinfecção por meio de irradiação ionizante, como o uso de substâncias biocidas, entre outros.

Ver também: reserva técnica; fungicida.

Termos equivalentes: desinfección (E); disinfection (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

desinfestação

Compreende as técnicas desenvolvidas para eliminar **insetos, roedores** e outras **pragas** consideradas macroorganismos. Variam de armadilhas, substâncias químicas (venenos) até tratamentos por meio de **atmosfera modificada** e de irradiação ionizante, além de outros.

Ver também: barata; cupim; broca.

Termos equivalentes: desinfestación (E); disinfestation (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

desumidificador

Aparelho utilizado para o controle da **umidade relativa** do ambiente, o qual se realiza por meio de um higrômetro que, em caso de umidade superior aos limites estabelecidos, permite que o dispositivo comece a funcionar. Ele absorve e esfria o ar do ambiente por meio de condutores, fazendo com que, a água presente no ar captado, se condense e vá para um reservatório acoplado ao aparelho, devolvendo, assim, ar seco ao ambiente.

Ver também: termohigrômetro.

Termos equivalentes: deshumidificador (E); dehumidifier (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

deterioração

Alterações físicas, químicas e biológicas de um bem cultural, que prejudicam seu estado original. Modificação das características de um objeto devido ao seu **envelhecimento** e à exposição a **agentes de deterioração**.

Forma variante: degradação.

Ver também: dano; biodeterioração.

Termos equivalentes: deterioro (E); deterioration (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

diagnóstico

Procedimento adotado em etapa anterior ao tratamento e consiste na identificação das características e do estado de conservação de um único documento ou de um conjunto documental. Por meio do diagnóstico, analisam-se as rotinas a adotar, bem como os tratamentos e intervenções a realizar. Pode preceder a restauração ou integrar as práticas

de conservação preventiva, possibilitando identificar os possíveis **agentes de deterioração** e as próximas ações a planejar.

Ver também: gerenciamento de riscos; ficha de conservação.

Termos equivalentes: diagnósico (E); diagnostic (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

dissociação

Integra os dez **agentes de deterioração** e refere-se à perda (geralmente, sem a possibilidade de recuperação) de dados e de informações sobre documentos em instituições de custódia de bens culturais. É causada pela desorganização e pela obsolescência de sistemas de armazenamento e de registro de dados. Pode variar da deterioração de etiquetas e de rótulos, até a inexistência de cópias de segurança e de instrumentos de controle dos conjuntos documentais, tais como inventários e guias.

Ver também: acondicionamento; armazenamento.

Termos equivalentes: (E); dissociation (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 60 – Exemplo de dissociação: dois registros fotográficos do mesmo objeto, mas de ângulos diferentes gerou códigos distintos para a mesma peça

Fonte: G. Fitzgerald./ Canadian Museum of Nature < <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/dissociation.html>>, acesso em 17 de outubro de 2016

dobra

Lugar por onde se sobrepõem as duas partes de uma folha, criando uma linha ou marca que pode causar problemas estruturais, tornando a região enfraquecida e com possibilidades de rasgos.

Ver também: ruptura; rasgo; deformações; vinco.

Termos equivalentes: pliege (E); fold (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

dobradeira

Ver: espátula de osso.

documentação

Conjunto de documentos. Pode referir-se à totalidade de documentos preservados nas instituições ou a uma determinada parcela, diferenciada de acordo com gênero, exemplo documentação textual; com o suporte, exemplo documentação em papel, com o formato, exemplo documentação encadernada, dentre outras denominações.

Ver também: acervo.

Termos equivalentes: documentación (E); documentation (I).

Conjunto temático: documentos gráficos identificação » identificação.

documento

União entre informação e **suporte**. “Qualquer base de conhecimento fixado materialmente, suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova.” “Qualquer indicação, concreta ou simbólica, conservada ou registrada com a finalidade de representar, reconstituir, ou provar um fenômeno físico ou intelectual.” “Unidade que consiste em um suporte de dados, nos dados registrados nesse suporte e o significado atribuído aos dados.”³⁵

Ver também: documentação; acervo.

Termos equivalentes: documento (E); document (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação.

documento gráfico

Documento gerado pelos processos relativos às **artes gráficas** “ (desenho de figuras, letras e ornatos, diagramação, montagem, arte final etc.), assim como os processos mecânicos ou artesanais, de impressão, acabamento, **encadernação** etc. (p.ex., gravura, **tipografia**, ofsete) inerentes à produção gráfica. (HOUD, p.306).”³⁶

Ver também: processos de impressão; manuscrito.

Termos equivalentes: documento gráfico (E); graphic document (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação.

elementos sustentados

Compreende todos os elementos utilizados para registrar a informação no **suporte**. São as **tintas**, os selos, os carimbos presentes no suporte.

Ver também: documento; papel.

Termos equivalentes: elemento sustentado (E).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação.

encadernação

Técnica que envolve vários procedimentos feitos a mão ou máquina com objetivo de unir folhas, geralmente dentro de uma capa, de modo a formar um livro. É o processo de montagem de um livro ou caderno.

Ver também: impressão.

Termos equivalentes: encadernación (E); bookbinding (I)

Conjunto temático: documentos gráficos » técnicas de confecção e registro.

entretela

Tipo de tecido não tecido de propriedades antiaderentes utilizado nos tratamentos de conservação. Por tratar-se de um material originalmente fabricado para a costura, sendo aplicado no tecido para encorpar e estruturar uma peça de vestuário, deve-se escolher

³⁵Definições encontradas em CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p.132

³⁶ CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 32

aquele que não apresente cola em sua composição (entretelas fusionáveis ou termocolantes). Conhecida em outros países como *Reemay* ®.

Ver também: espátula térmica; laminação.

Termos equivalentes: papel Remay (E); *Reemay* ®.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

envelhecimento

Transformações, inerentes ao tempo, sofridas pelos materiais. Trata-se de uma alteração natural das características e das propriedades dos materiais que constituem um bem cultural. Embora não seja passível de tratamento, pode-se minimizar os efeitos que contribuem para a aceleração daquele processo.

O termo também é empregado em um tipo de teste que simula condições favoráveis ao envelhecimento mais rápido que o natural. Neste caso, utilizar envelhecimento acelerado.

Ver também: deterioração; agentes de deterioração; conservação preventiva.

Termos equivalentes: envejecimiento (E); aging (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

envelope

Tipo de invólucro destinado ao acondicionamento de documentos, geralmente confeccionado em papel.

Ver também: pasta; caixa.

Termos equivalentes: sobre (E); envelope (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

enxerto

Consiste em preencher as lacunas nos suportes. Assim, aplica-se papel japonês com cola, devidamente, moldado de acordo com a espessura em que existe a perda, tal como a união de duas peças em um quebra-cabeça. Assim como nos demais reparos, o enxerto deve levar em conta os materiais aplicados, o respeito à integridade e à originalidade do documento.

Forma variante: preenchimento.

Ver também: reparos; remendos.

Termos equivalentes: injerto (E); infills (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 61 - Enxerto

Fonte: autor/Laboratório de Conservação e Restauração Edson Motta – Senai –SP

EPC

Ver: equipamento de proteção coletiva.

EPI

Ver: equipamento de proteção individual.

equipamento de proteção coletiva

Equipamento que protege a saúde e a integridade física dos profissionais que trabalham em ambientes com riscos. Regulamentado pelas Normas 4 e 9 do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), esse equipamento visa à diminuição de acidentes de trabalho, de doenças ocupacionais e de riscos ambientais. Exemplos: sistemas de exaustão; sinalização de segurança; proteção de partes móveis de máquinas e equipamentos, entre outros.

Forma variante: EPC.

Ver também: capela de exaustão de gases; mesa de higienização.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

equipamento de proteção individual

De acordo com a Norma Regulamentadora nº 06 (NR-06), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), consiste em “todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”. Exemplos: luvas, máscaras, óculos, bota etc. Deve acompanhar o **Certificado de Aprovação**, que garante o funcionamento e a qualidade do produto.

Forma variante: EPI.

Ver também: máscara; luva.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

escala de pH

Escala logarítmica que vai de 0 (acidez máxima) a 14 (acidez mínima ou basicidade máxima) usada para mensurar a acidez e a alcalinidade de uma solução, determinadas em função da concentração molar dos íons H^+ . Tais concentrações são indicadas por números de base decimal com expoente negativo. Como trabalhar com esses números pode acarretar dificuldades matemáticas, tornando um conceito simples de **acidez** ou **alcalinidade** muito complicado, o bioquímico dinamarquês Soren Peter Lauritz Sorensen (1868-1939) criou, em 1909, a escala de pH para exprimir o **potencial hidrogeniônico**, ou seja, a concentração de íons de hidrogênio, tendo a vantagem de trabalhar uma faixa grande de valores de concentração dentro de uma faixa estreita de valores de pH.

Ver também: fita indicadora de pH; hidróxido de cálcio; tratamento aquoso.

Termos equivalentes: escala de pH (E); pH scale (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

Figura 62 - Modelo de escala de pH em uma fita indicadora

escurecimento

Alteração cromática que resulta em aparência mais escura do material. Diminuição ou perda da claridade, geralmente, oriunda do envelhecimento, da ação da luz, das reações com poluentes e de outras interações químicas. Pode atingir tanto o **suporte**, quanto os **elementos sustentados**.

Ver também: esmaecimento; descoloração; amarelecimento.

Termos equivalentes: oscurecimiento (E); darkening (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

esmaecimento

Alteração cromática que resulta na perda gradual de brilho ou de intensidade de uma cor, geralmente, decorrente da ação da luz e de reações com poluentes e outras interações químicas. Pode atingir tanto o **suporte**, quanto os **elementos sustentados**.

Ver também: escurecimento; amarelecimento.

Termos equivalentes: destinción, desaparición del coloreado (E); fading (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

espátula de calor

Ver: espátula térmica.

espátula de osso

Ferramenta feita a partir de osso bovino que, além de possuir várias dimensões e formatos, apresenta uma extremidade arredondada e, outra, pontiaguda. É usada por conservadores e encadernadores para fazer vincos permanentes em papéis, em couro e em outros materiais, bem como para o polimento de superfícies etc.

Forma variante: dobradeira.

Ver também: espátula de teflon; boleador, encadernação.

Termos equivalentes: plegadera (E); bone folder (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

espátula de teflon

Instrumento composto por politetrafluoretano, um polímero sintético. Possui propriedades antiaderentes, que auxiliam os trabalhos em superfícies delicadas sem causar abrasão, riscos ou brilho. Também é útil para a dobra e para o vinco em materiais

como poliéster e papéis para embalagens. Além disso, pode ser usada em trabalhos de encadernação.

Ver também: espátula térmica; espátula de osso; boleador.

Termos equivalentes: plegadera (E) teflon folders, teflon bone folders (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 63 - Espátula de teflon

Fonte: autor

espátula térmica

Instrumento que regula o calor, é composto por barra de ferro e cabo de madeira (ou plástico) com um termostato. Apresenta temperaturas que variam entre 30°C e 200°C. Existem modelos de pontas fixas e de pontas removíveis, adaptáveis às formas e aos tamanhos do objeto a ser tratado. Na conservação de papel, utiliza-se no **aplanamento** de dobras e de vincos e na secagem de colas empregadas nos **remendos**. Geralmente, não é aplicada diretamente sobre o documento e, nesses casos, há uma **entretela** ou tnt para protegê-lo.

Forma variante: espátula de calor.

Ver também: planificação

Termos equivalentes: espátula térmica, espátula caliente (E); tacking iron (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 64 - Aplicação de espátula térmica com entretela para proteção

Fonte: autor

espessímetro

Nome popular do micrômetro, instrumento de medição de alta precisão, capaz de aferir as dimensões lineares de um objeto (tais como espessura, altura, largura, profundidade, diâmetro, etc.). Realiza leituras em micrometros, que são a milionésima parte do metro. Utilizado na conservação para medir a espessura do **papel**, funciona por deslizamento de uma haste sobre uma peça dentada. Permite a leitura da espessura por meio de um mecanismo semelhante ao de um relógio analógico.

Forma variante: micrômetro.

Ver também: gramatura.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 65 - Modelo de espessímetro

Fonte: autor

espessura

Distância entre as duas faces de um papel, mensurada em micrometros (μm), que correspondem a 1 milionésimo de metro ou a milésima parte de milímetro. Assim como a **gramatura**, o setor papelero realiza teste de espessura (thickness) para assegurar papéis com qualidade de impressão e de acabamento, visando à indústria gráfica.

Ver também: espessímetro.

Termos equivalentes: espesor (E); thickness (I)

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

estabilização do suporte

Reestabelecimento das características químicas do **papel**. Abrange uma série de tratamentos que visam a barrar a **deterioração** do documento, ou mesmo, reestabelecer suas características químicas. Incluem-se, nesse conjunto, os tratamentos de **desacidificação**, **tratamento aquoso**, **higienização**, entre outros.

Ver também: danos; envelhecimento.

Termos equivalentes: estabilización del soporte (E); support stabilization (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

estado de conservação

Condição em que o documento se encontra devido ao **envelhecimento** (alteração natural) e à **deterioração** (causada pelos **agentes de deterioração**).

A análise do estado de conservação deve preceder qualquer intervenção, avaliando danos e as características físicas dos documentos.

Ver também: dano; ficha de conservação.

Termos equivalentes: estado de conservación (E); preservation (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

estruturação do suporte

Conjunto de intervenções destinadas a devolver a resistência mecânica e as características físicas dos suportes, permitindo sua manipulação e manuseio sem prejuízo de sua integridade. Integram, esse conjunto, os tratamentos para rupturas e perdas. Assim, os tratamentos mais utilizados são pequenos reparos, **reenfibragem** e **laminação**.

Forma variante: consolidação.

Ver também: reparo.

Termos equivalentes: consolidación (E); consolidación (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

exame organoléptico

Constitui a observação de um objeto, por meio dos sentidos humanos, fundamentalmente, a visão e o tato, considerando as análises dos materiais que o compõe, seu estado de conservação e outros detalhes que possam auxiliar na avaliação dos procedimentos a adotar para o tratamento.

Ver também: registro fotográfico.

Termos equivalentes: exame organoléptico (E); sensory evaluation organoleptic examination (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

ferrugem

Pó avermelhado, produto da **corrosão**. Composto de óxido de ferro e óxido de ferro hidratado que se forma na superfície do metal e de ligas metálicas. Compõe-se da oxidação do ferro na presença de umidade (mínimo de 40%). Presente em grampos e em clips metálicos presos ao **papel**, a ferrugem, além de acelerar a corrosão do metal, causa danos aos documentos, deixando-os frágeis e com manchas.

Ver também: corrosão; oxidação.

Termos equivalentes: óxido (E); rust (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 66 - Pó de ferrugem depositado sobre o papel

Fonte: autor/ Centro de Memória da Unicamp - CMU

ficha de conservação

Consiste na ficha utilizada para o controle do **documento** a tratar. Possui campos que permitem identificar a obra, o **diagnóstico** do **estado de conservação**, bem como acompanhar os procedimentos a realizar. Em geral, inclui o **registro fotográfico** e pode ser, posteriormente, utilizada para relatórios e laudos de conservação.

Ver também: mapa de danos.

Termos equivalentes: ficha de conservación (E); conservation report (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

ficha de diagnóstico

Ver: ficha de conservação.

ficha de identificação

Ver: ficha de conservação.

ficha de segurança de produtos químicos (FISPQ)

Trata-se de um documento normalizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) conforme norma, ABNT-NBR 14725, que contém informações sobre as substâncias e seu grau de periculosidade, apresentando informações sobre segurança, riscos à saúde e ao meio ambiente.

Ver também: clorofórmio; acetona.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Filmoplast®

Fita adesiva, fabricada pela Neschen Internacional Conservação e Restauro, é livre de ácido e possui reserva alcalina de carbonato de cálcio ou carbonato de magnésio. Embora apresente características que sugerem estabilidade, o produto não deve ser usado indiscriminadamente na restauração, visto que não se conhecem seus efeitos em longo prazo. Seguem as variações existentes e suas aplicações.

FILMOPLAST	CARACTERÍSTICAS	PRINCIPAIS USOS
Filmoplast P	Fita translúcida de baixa gramatura, com reserva alcalina de carbonato de cálcio e adesivo acrílico	Reparos emergenciais e provisórios em livros e em documentos.
Filmoplast P 90	Fita levemente translúcida de gramatura alta, livre de ácido e com reserva alcalina.	Utilizada na montagem de obras de arte.
Filmoplast P90 Plus	Fita levemente translúcida de gramatura alta, livre de ácido e com reserva alcalina. Difere da P90 por apresentar um adesivo mais forte.	Utilizada na montagem de obras de arte.
Filmoplast R	Apresentado em rolo ou folhas de baixa gramatura (10g/m ²), livre de ácido e com reserva alcalina de carbonato de magnésio. Possui adesivo termoplástico ativado com calor (cerca de 80 °C).	Utilizado para laminação de documentos e para pequenos reparos.
Filmoplast SH	Fita adesiva de linho, livre de ácido e com reserva alcalina.	Utilizado para montagem de obras em <i>passe-partout</i> .

Fonte: autor

Ver também: adesivo.

Termos equivalentes: Filmoplast® (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 67 - Apresentação o produto

filtro HEPA

Filtro de ar composto por uma malha de fibras, a qual retém particulados do ambiente que são muito finos. Esse tipo de filtro, cuja sigla, em inglês, significa *High Efficiency Particulate Arrestance*, está presente em grande parte dos aspiradores de pó, já que consegue remover 99,97% das partículas em suspensão de 0,3 micron de diâmetro.

Ver também: aspirador de pó.

Termos equivalentes: filtro HEPA (E); HEPA filter (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 68 - Modelo de filtro HEPA

Fonte: Disponível em: < <http://www.talasonline.com/vacuum-accessories> > , acesso em 18 dez.2016.

fita de tornassol

Ver: fita indicadora de pH.

fita indicadora de pH

Mistura de indicadores de **pH**, fixados em papel absorvente no formato de tira. Trata-se de um indicador universal que diferencia cada número da escala de pH (1 a 14) por alterações de cores. Por meio dessa diferenciação, classifica-se, a solução em análise, por meio de comparação com tabela de cores-padrão, fornecida com as tiras. Assim, pode-se ajustar o pH de acordo com o tratamento específico. Esse indicador difere do papel de tornassol (papel de filtro impregnado com tornassol), que não apresenta escala de cores, mostrando apenas se uma solução é ácida (cor de indicação vermelha) ou alcalina (cor de indicação azul).

Forma variante: tira universal de pH.

Ver também: phmetro; potencial hidrogeniônico; escala de pH.

Termos equivalentes: cinta indicadora de pH (E); pH indicator strip (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 69 - Tabela de cores padrão que acompanha as fitas indicadoras

Fonte: autor

Figura 70 - Fita medidora após ter sido embebida em solução, em comparação com as cores da tabela.

Fonte: autor

fogo

Agente de deterioração responsável por danos severos aos documentos, provocando queima total ou parcial, além de acúmulo de fuligem decorrente da combustão dos materiais e **deformação**. Também afeta indiretamente os documentos, pois a **água** decorrente do combate ao incêndio pode causar sérios danos aos acervos em **papel**. Faz parte dos 10 **agentes de deterioração** apontados pelo plano de **gerenciamento de riscos**. Fatores como a falta de manutenção preventiva em edificações e em equipamentos, a natureza dos acervos, alguns deles com materiais altamente combustíveis, e a ausência de sistemas de detecção e supressão automática de incêndios, são grandes causas da ação do fogo.

Ver também: dano.

Termos equivalentes: fuego (E); fire (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

forças físicas

Agente de deterioração que pode danificar os bens culturais por meio de cinco efeitos: impacto, choque, vibração, pressão e **abrasão**, decorrentes de **armazenamento**, de manuseio e de transporte inadequados, de explosões, de colisões, de falhas estruturais em edifícios e de desastres naturais, como terremotos. Podem ter diferentes magnitudes, de modo que os danos causados variam de alterações pontuais, como pequenas rupturas e perdas, até efeitos de larga escala, como esmagamento de objetos, afundamento de solos e, em casos extremos, a destruição de edifícios.

Ver também: rasgo, perda de suporte.

Termos equivalentes: fuerzas físicas (E); physical forces (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

fotodegradação

Processo de degradação de um material causado pela exposição à luz, causando **ruptura** das ligações moleculares devido a uma reação fotoquímica.

Ver também: descoloração; oxidação; deterioração.

Termos equivalentes: fotodegradación (E); photodegradation (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

foxing

Forma de **deterioração** caracterizada por pequenas manchas ou pontos de cor marrom avermelhada espalhadas pelo **papel**. Pode, também, compreender pequenas manchas de outras cores, que variam do amarelo ao preto. De origem variada, pode advir de causas químicas, biológicas ou, ainda, ambas combinadas. Apesar de longos anos de pesquisas, ainda há incerteza na definição das causas e/ou da existência de mais de um tipo de *foxing*. Atualmente, há quatro explicações para sua ocorrência: a atividade de **fungos**; a degradação induzida por impurezas metálicas na composição do papel; a exposição da celulose do papel aos altos índices de **umidade relativa** e de **poluentes** do ar; e, por último, um conjunto de todas essas explicações. Não confundir com manchas causadas por **acidez**, por **água** e outros líquidos e nem com manchas de contato com outro papel ou tinta da impressão.

Ver também: mancha; dano.

Termos equivalentes: *foxing*, moteado (E) *foxing* (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 71 - Pontos de foxing espalhados pela capa de uma partitura

Fonte: autor/ Arquivo IEB-USP

fungos

Os fungos representam um grupo grande de organismos que atuam em diferentes ambientes, atacando diversos substratos. Em arquivos e bibliotecas, desenvolvem-se em condições de umidade elevada, indispensável para seu metabolismo. Além disso, retiram nutrientes de colas, de papéis, de couro e de tecidos existentes em encadernações e em documentos. Causam danos, como manchas de diferentes colorações e difíceis de se remover. A proliferação ocorre por meio de esporos (forma de reprodução) que, em

condições favoráveis, aumentam rapidamente. Já em circunstâncias adversas, como a diminuição do substrato nutritivo, da **umidade relativa** e da **temperatura**, desaceleram a reprodução ou modificam sua morfologia e fisiologia.

Ver também: microorganismos; agentes biológicos.

Termos equivalentes: hongos (E); fungus (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

ALGUNS FUNGOS CONTAMINANTES EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS			
GÊNERO	FONTE DE ISOLAMENTO	METABÓLITOS QUE PRODUZ	ATIVIDADE DETERIORADORA
<i>Alternaria</i>	Materiais orgânicos e ambiente	Protease e Amilase	Manchas micelianas pardas, degradação do suporte
<i>Aspergillus</i>	Materiais orgânicos, ambiente	Enzimas e ácidos orgânicos	Manchas micelianas coloridas, degradação e acidificação do suporte
<i>Chaetomium</i>	Papel, cartão, peles, documentos fotográficos	Celulase, ácidos acético e láctico	Manchas pigmentares nos tons creme e rosa, acidificação
<i>Cladosporium</i>	Materiais orgânicos, fitas magnéticas, ambiente acético e fumário	Protease, ácidos láctico	Descoloração e acidificação do suporte. Manchas micelianas azul-violeta e/ou rosa
<i>Fusarium</i>	Materiais orgânicos, ambiente	Celulase, ácidos orgânicos	Manchas rosadas, descoloração, danos às fibras
<i>Mucor</i>	Materiais orgânicos e ambiente	Protease, ácidos orgânicos	Manchas micelianas pardas e amarelas, acidificação
<i>Penicillium</i>	Materiais orgânicos e ambiente	Enzimas e ácidos orgânicos	Manchas micelares verdes, degradação e acidificação
<i>Rhizopus</i>	Vários tipos de materiais orgânicos e ambiente	Enzimas e ácidos orgânicos	Manchas micelianas pardas, escuras, pigmentos, acidificação
<i>Sporotrichum</i>	Papel, têxteis, ambiente	Celulase, lignase, protease e ácido celobiótico	Manchas pardas escuras, afetam a fibra celulósica
<i>Trichoderma</i>	Papel, cartão e madeiras	Celulase, ácidos celobiótico e acético	Manchas micelianas verdes, degradam a fibra
<i>Verticillium</i>	Papel e têxteis	Celulase, ácidos celobiótico e acético	Manchas micelianas pardas escuras, pigmentos, degradam as fibras
Fonte: Vaillant; Valentin, 1996.			

Fonte: VAILLANT CALLOL, Milagros. Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. p. 53.

fungicida

Substância capaz de atuar no ataque de **fungos**.

Ver também: desinfecção.

Termos equivalentes: fungicida (E); fungicide (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

gampi

Arbusto nativo do Japão (*Wikstroemia Canascens*), utilizado para a produção de **papel japonês**.

Ver também: *kozo*, *mitsumata*.

Termos equivalentes: *gampi* (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 72 - Gampi

Fonte: Disponível em: <http://www.worldpaper.com.br/home/>, acesso em 20 fev 2017.

gerenciamento de riscos

Ferramenta de gestão aplicada, desde a década de 1970, no mercado de seguros, cujo uso difundiu-se a outros setores, como os relacionados à saúde, ao meio ambiente, aos desastres naturais, à economia. Introduzido na gestão de patrimônio, constitui uma ferramenta que proporciona visão integrada de problemas inerentes às coleções e foi desenvolvido de acordo com a norma técnica australiana e neozelandesa — Risk Management, Austrália/ New Zealand Standard — AS/ NZS 4360:2004, pelo Instituto Canadense de Conservação (CCI), o Centro Internacional para o Estudo da Preservação

e Conservação do Patrimônio Cultural (ICCROM) e o Instituto Holandês do Patrimônio Cultural (ICN). Nesse sentido, partiram de uma avaliação abrangente e sistemática de todos os riscos para o patrimônio (desde emergências, até riscos crônicos), para nortear as ações de **preservação**, de forma a avaliar, minimizar e prevenir potenciais danos e perdas de bens culturais. A ferramenta estabelece uma relação entre os agentes ou fatores de deterioração e sua proximidade com os documentos (seu grau de abrangência). Portanto, avalia o macro, como as características dos arredores do edifício e caminha para o micro, chegando até a avaliação dos invólucros dos documentos. Por meio dessa metodologia, é possível levantar os riscos potenciais ou já em andamento, levando em conta não somente a possibilidade de um sinistro de grande impacto, causado por acidentes ou eventos naturais, mas também os processos de **deterioração** de longo prazo. Ver também: agentes de deterioração.

Termos equivalentes: control de riesgo (E); risk management (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

glassine

Ver: papel glassine.

goma

Ver: adesivo.

gramatura

Unidade de medida expressa em gramas por metro quadrado (g/m^2). Trata-se da massa (g) pela área (m^2) de uma folha. A gramatura interfere em características mecânicas e na opacidade do **papel**. Durante o processo de impressão, sua variação em uma mesma folha acarreta o recebimento de quantidades diferentes de tintas, alterando a qualidade de impressão, por isso, um dos testes feitos após o processo de fabricação do papel, consiste em verificar a gramatura.

Ver também: espessura; cartão.

Termos equivalentes: calzado (E); grammage (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

hidrólise

Reação química que envolve a quebra de uma molécula por conta da ação da molécula de **água**. Em suportes celulósicos, causa reações ácidas, responsáveis pela quebra das cadeias de **celulose**. Tais fatos resultam em uma fragilidade generalizada, diminuição da resistência e **oxidação** da **lignina**. Tal quebra pode ser acelerada (velocidade de reação) com o aumento da **temperatura** e da **umidade relativa**. Os ácidos diminuem o grau de polimerização da celulose. Consequentemente, há redução da resistência do **papel** e o aumento da degradação.

Ver também: agentes de deterioração; acidez.

Termos equivalentes: hidrólisis (E); hydrolysis (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

higienização

Tratamento que consiste na eliminação da sujidade superficial, como poeira, incrustações, dejetos, pontos de oxidação e elementos estranhos depositados em documentos e livros, objetivando, entre outros fatores, a permanência estética estrutural dos materiais. Ação imprescindível para preservar acervos em **papel**, considera-se a higienização um tratamento eficaz e uma das primeiras medidas de prevenção contra a ação dos **agentes de deterioração**. Além disso, oxigena e possibilita diagnósticos e vistorias dos acervos. Pode ser chamada de higienização mecânica ou limpeza a seco, por compreender procedimentos, como varredura com trincha e pincéis, aspiração com **aspirador de pó** e aplicação de **borracha**. Utiliza-se o termo higienização química para referir-se à retirada de colas e fitas adesivas ou à redução de manchas causadas por elas, por meio do uso de solventes.

Forma variante: limpeza.

Ver também: tratamento aquoso.

Termos equivalentes: limpieza (E); cleaning (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 73 - Higienização com pó de borracha

Fonte: autor

higrógrafo

Instrumento utilizado para medir e registrar a **umidade relativa** do ar. Pode ser digital ou analógico.

Ver também: termohigrógrafo; datalogger.

Termos equivalentes: higrógrafo (E); hygrographs (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

higrômetro

Instrumento que mede a quantidade de vapor de água no ar, indicando a **umidade relativa**. Não possui capacidade de armazenamento de dados, o que o diferencia do **higrógrafo**, o qual registra as informações coletadas. Pode ser digital ou analógico.

Ver também: termohigrômetro.

Termos equivalentes: higrômetro (E); hygrometer (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

higroscópico

Material com propriedades que permitem absorver grande quantidade de **água**, em geral, matérias de estrutura porosa. Em instituições, como arquivos e bibliotecas, encontramos materiais higroscópios, como os papéis dos documentos, cartões das caixas, couro das encadernações, entre outros materiais orgânicos.

Ver também: monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: higroscópico (E); hygroscopic (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

impresso

Documento decorrente de qualquer processo de impressão.

Ver também: documento gráfico; processos de impressão.

Termos equivalentes: impresso (E); printed (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação das técnicas de registro.

Índice de Preservação

Medida dos anos de vida de um conjunto documental baseada na avaliação das condições do ambiente de **armazenamento**. Fornece uma ideia geral de quanto tempo seria necessário para que materiais orgânicos vulneráveis, como papéis e fotografias, sofressem com a **deterioração** causada pela UR e T inadequados. Trata-se de uma ferramenta que auxilia na identificação das condições ambientais, mas não representa uma medida exata da vida de um bem. É apenas um cálculo da expectativa de vida de um objeto baseada em testes de deterioração química com materiais frágeis, simulando possíveis condições de **temperatura e umidade relativa**.

Forma variante: IP.

Ver também: reserva técnica; ponto de orvalho; análise.

Termos equivalentes: Índice de Preservación (E); Preservation Index (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

insetos

Integram o grupo das pragas que pertencem aos dez **agentes de deterioração**. São responsáveis por grande parte dos danos físicos e das alterações cromáticas encontrados em livros e em documentos.

Pertencem à classe Insecta e constituem o maior grupo dentro dos artrópodes. Destes há descritas ao menos 900.000 espécies. São denominados hexápodes, devido ao fato de possuírem seis patas. Constituem o grupo mais variado do reino animal. Destacam-se as seguintes ordens: Lepidóptera, Ortóptera, Dictióptera, Tisanuro, Himenóptera, Isóptera, Díptera e Coleóptera (Astorga, 2003), como insetos bibliófagos. Têm o corpo dividido em cabeça, tórax e abdômen. Sua característica é possuir mandíbula, antena, três pares de patas e dois pares de asas (muitas espécies). São de tamanho variável; os menores

medem menos de 0,25 mm de comprimento, enquanto outros podem alcançar 30 cm. Possuem um exoesqueleto rígido, coberto por uma substância proteico-quitinosa que lhes oferece sustentação e proteção, que pode ser muito duro como nos escaravelhos, ou macio como nas traças-dos-livros. Devido a isto, não podem crescer até alcançar o estado adulto, os vertebrados, porque precisam mudar seu envoltório sucessivamente (exúvia). Uma vez que alcançam a última carapaça, não crescem mais.³⁷

Dentre tantas espécies, como aponta Vaillant Callol, foi feita uma seleção dos tipos mais comuns: **cupins**, **baratas**, **traças**, **piolhos de livros** e **brocas**. No presente dicionário, optamos pela entrada desses insetos seguindo os nomes pelos quais são conhecidos. Desse modo, não adotamos a espécie como termo a ser definido.

INSETOS FREQUENTEMENTE ENCONTRADOS EM MUSEUS, ARQUIVOS E BIBLIOTECAS			
ORDEM	FAMÍLIAS	NOME COMUM	TIPOS DE DANOS
Blattoidea	Blattidae, Blattellidae	Baratas	Abrasão superficial com contornos irregulares
Zygentoma (Tinasuro)	Lepismatidae	Traças-dos-livros, traças	Abrasão superficial com contornos irregulares, muito pequenos
Corrodentia	Liposcelidae	Piolhos-de-livros	Diminutas abrasões superficiais com contornos irregulares
Isoptera	Mastotermitidae Hodotermitidae Rhinotermitidae Termitidae Kalotermitidae	Cupins	Buracos profundos, galerias de trajetos irregulares, abrasão
Coleóptero	Anobiidae Dermestidae Lytidae Necrobidae	Mariposas (brocas), besouros	Túneis circulares, espirais que se estendem de fora para dentro. Orifícios irregulares, buracos profundos que contêm fezes pulverizadas e excrementos
Fonte: Vaillant; Valentin, 1996.			

Fonte: VAILLANT CALLOL, Milagros. *Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. p. 43.

³⁷ VAILLANT CALLOL, Milagros. *Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. p.34-35.

Ver também: pragas; barata; cupim; broca.

Termos equivalentes: insecto (E); insect (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

invólucro

Forma de referir-se às embalagens utilizadas para o **acondicionamento** de documentos.

Ver também: armazenamento; envelope; pasta.

Termos equivalentes: envoltura (E); casing, envelope (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

IP

Ver: Índice de Preservação.

irreversível

Termo que se refere aos danos e às ações de conservação que não podem ser desfeitas em virtude do uso de materiais e técnicas inadequados. Há certas técnicas que, no passado, foram entendidas como inovadoras no campo da **Conservação** e, posteriormente, com o avanço das pesquisas foram comprovadas ineficazes ou, até mesmo, maléficas para os bens culturais, muitas vezes, causadoras de danos que não podem ser revertidos, mesmo quando a técnica pode ser desfeita ou o material removido. Um caso de irreversibilidade, em que não há, sequer, a possibilidade de remover o material, consiste nas laminações plásticas, caracterizadas pela fusão de folhas finas de plástico nos dois lados de um documento por meio de calor e pressão, também, nomeadas de encapsulamento. Elas não podem ser removidas sem que deteriore o documento.

Ver também: reversibilidade; removibilidade.

Termos equivalentes: irreversible (E); irreversible (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

isopo

Bastão de madeira que leva, na ponta, um pouco de **algodão**. É utilizado para remover ou para acrescentar substâncias sem o uso das mãos.

Forma variante: swab.

Ver também: algodão hidrófilo.

Termos equivalentes: hisopo (E); swab (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

jaleco

Ver: avental.

Klucel®

Nome comercial de **adesivo** sintético, produzido a partir da **celulose** modificada. É utilizado na conservação de documentos em **suporte** de **papel** e produzido pela empresa Hercules. Trata-se de um éter de celulose (hidroxipropilcelulose) que se apresenta em forma de pó branco e fino. Há variedades de Klucel, de acordo com o grau de polimerização e de viscosidade, identificado por letras (E, G, H, J, L e M). Como as mais utilizadas na conservação de papel são as letras E e G, e a G é a variedade mais popular, em muitos casos, quando se fala em Klucel sem maiores informações, provavelmente, refere-se a esse produto. É facilmente removível e, em condições ambientais estáveis, não se nota deterioração ou alteração de cor com o passar do tempo. Também é ligeiramente solúvel em água fria e solúvel em **álcool etílico**. Quando solubilizado, transforma-se em um gel transparente de viscosidade baixa (E) e de média a alta (G). Também é utilizado como verniz de proteção, consolidante para couros e fotografias, fixação de pasteis etc. Ver também: carboximetilcelulose, metilcelulose, Tylose®.

Termos equivalentes: Klucel (**E**), Klucel (**I**).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

kozo

Arbusto nativo do Japão, conhecido como amoreira do papel e de nome científico *Broussonetia Papyrifera*, utilizado para a produção de **papel japonês**.

Ver também: *gampi*; *mitsumata*.

Termos equivalentes: *kozo* (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 74 - Kozo

Fonte: Disponível em: <http://www.worldpaper.com.br/home/>, acesso em 20 fev 2017.

laminação

Processo de **estruturação do suporte** por meio da aderência de uma folha fina de **papel japonês**, em toda a estrutura do **suporte**, de forma a reforçá-la. Esse tratamento respeita os princípios de originalidade e de integridade do documento, de modo a garantir que a leitura não fique comprometida. Assim como a **reenfibragem**, o tratamento também pode ser realizado em equipamentos automatizados. Existem várias técnicas para sua execução, por isso, a escolha de uma delas, deve levar em conta as condições do documento, o tipo de papel a ser utilizado, o tipo de adesivo, sua viscosidade e quantidade. Não confundir com processo de mesmo nome que consiste na aplicação de plásticos com uso de calor nas duas faces do documento que na língua inglesa é denominado lamination.

Forma variante: velatura.

Ver também: reparos; obturação.

Termos equivalentes: laminación, consolidación (E); consolidation (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 75 - Parte do processo de laminação

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação e Restauração Edson Motta – Senai-SP

lignina

Composto orgânico em forma de macromolécula tridimensional amorfa, presente nos vegetais, conferindo rigidez e impermeabilidade aos mesmos. Associada à **celulose** na parede celular das plantas, deve ser retirada no processo de fabricação de papéis, por meio de processos químicos durante a preparação da pasta de **papel**. Quando não retirada, torna o papel ácido e contribui para a **deterioração** do suporte.

Ver também: acidez;

Termos equivalentes: lignina (E); lignin (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

limpeza

Ver: higienização.

litografia

Processo de impressão planográfico obtido a partir de imagem desenhada sobre base de pedra, em geral de calcário, utilizando materiais gordurosos como lápis e tintas. Após a aplicação da imagem na pedra, esta é tratada com soluções químicas e água que fixam as áreas oleosas da imagem sobre a superfície permitindo assim a impressão em **papel**,

obtida por meio de uma prensa litográfica que desliza sobre o papel com a tinta de impressão que adere às áreas da imagem e é repelida pelas áreas de não-imagem.

Ver também: offset; processos de impressão.

Termos equivalentes: litografía (E); lithography (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » processos de impressão.

Figura 76 - Etapa do processo de litografia

Fonte: Disponível em : <<http://www.impressora.blog.br/como-funciona-o-processo-litografico/>>, acesso em 13 dez.2016.

Lúmen (lm)

Unidade de medida do fluxo luminoso. Calculada a partir da intensidade de um feixe de luz, é utilizada para medir a **luz** visível (radiação visível) e a radiação ultravioleta (UV). A primeira expressa em lúmen por metro quadrado (lm/m^2), a segunda, em microwatts por lúmen ($\mu\text{w}/\text{lm}$).

Ver também: lux.

Termos equivalentes: lumen (E) e (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

lupa

Instrumento óptico composto de lente convergente que permite o aumento do tamanho de um objeto. Existem vários modelos: de mão, de mesa e de pala. O último, deixa as mãos livres para o trabalho, uma vez que é fixado na cabeça do profissional. Na conservação, uma marca conhecida de lupa de pala é a **Optivisor®**, com lente binocular de precisão e intercambiável, com visor de alto impacto, resistente à gordura e ao fogo.

Ver também: conta-fios.

Termos equivalentes: lupa (E); magnifying glass (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

luvas

Equipamento de Proteção Individual (EPI) recomendado para variadas atividades profissionais que envolvam algum risco à saúde. Em alguns casos, seu uso é obrigatório. É produzido a partir de diversos materiais e servem a vários propósitos, dentre os quais, a manipulação de agentes biológicos, agentes químicos e agentes abrasivos, bem como ao contato com óleo e graxa. Na conservação, consiste em importante equipamento. A tabela abaixo exhibe os tipos mais utilizados:

TIPO DE LUVA		USO
luva de algodão	Utilizada para o manuseio de documentos, em especial, fotografias. Protege o material a ser manuseado do suor e da gordura das mãos. Como EPI, funciona como barreira pouco eficaz para proteção contra poeira e sujeidade.
luva de látex	Luva mais utilizada na conservação, pois protege da poeira, da sujeidade e dos agentes biológicos.
luva de vinil ou vinílica	Possui a mesma finalidade da luva de látex, porém, é utilizada por pessoas alérgicas ao material. Trata-se de luva um pouco mais resistente aos rasgos

TIPO DE LUVA		USO
		durante o manuseio de documentos.
luva nitrílica	Utilizada para proteção de agentes biológicos e químicos. Protege as mãos de vapores orgânicos.
luva de corte	Destinada a proteção das mãos no manuseio de instrumentos de corte como estiletes, bisturi, dentre outros.

Fonte: autor

Ver também: máscara, avental.

Termos equivalentes: guantes (E); gloves (I)

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

lux (lx)

Unidade de medida da intensidade de luz visível. Expressa em **lúmen** por metro quadrado (lm/m^2).

Ver também: luz.

Termos equivalentes: lux (E) e (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

luxímetro

Instrumento que mede a intensidade das radiações de **luz**, expressa por diversas unidades de medida, dentre as quais, a mais comum, constitui a **lux**, que indica a intensidade de luz recebida por uma superfície. Alguns aparelhos também podem medir a intensidade das

radiações ultravioleta invisíveis ao olho humano, porém causam danos maiores do que as radiações visíveis.

Ver também: agentes de deterioração; luz artificial; lúmen.

Termos equivalentes: luxômetro (E); luxmeters (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

luz

Agente de deterioração que pode ser entendido como a radiação visível, proveniente dos raios solares e de fontes elétricas (lâmpadas). Embora, muitas vezes, a radiação ultravioleta (UV) e a radiação infravermelha (IV) sejam abordadas como componentes da luz, essa definição é errônea, como mostra o espectro de ondas eletromagnéticas da figura 77.

Figura 77 - Espectro de ondas eletromagnéticas

Fonte: Disponível em <<https://www.pinterest.com/pin/405816616414435233/>>, acesso em 10 set. 2017

Entretanto essas três radiações (radiação visível, UV e IV) possuem um emissor em comum (raios solares ou lâmpadas elétricas). Desse modo, muitas vezes estão associadas, assim como os danos causados por elas. A luz visível provoca **alteração cromática** a partir de reações fotoquímicas. Em geral, ocorre o **esmaecimento** das cores. Já a radiação ultravioleta (UV), desencadeia reações químicas, podendo resultar em **amarelecimento**,

enfraquecimento e desintegração de materiais. A radiação infravermelha (IR) causa aquecimento, resultando em deformações, ressecamento e rupturas.

Ver também: temperatura; lux; luxímetro.

Termos equivalentes: luz (E); light (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

luz artificial

Proveniente de lâmpadas e de luminárias, substituem a luz natural e podem ser reguláveis.

Ver também: luz.

Termos equivalentes: luz artificial (E). artificial light (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

luz natural

Proveniente dos raios solares. Possuem, também, as radiações ultravioleta e infravermelha, provocando graves danos, como a **fotodegradação**.

Ver também: luz.

Termos equivalentes: luz natural (E); natural light (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

mancha

Alteração cromática causada por elementos externos que entram em contato com o documento ou a partir dos próprios materiais constituintes dele, que em condições adversas podem gerar uma **descoloração** em partes do **suporte**.

Podem ocorrer por meio do contato com a **água** ou com a **umidade**, pelo uso de fitas adesivas e colas, ou por processo de **oxidação**.

Ver também: amarelecimento; escurecimento; agentes de deterioração.

Termos equivalentes: mancha (E); stains (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

mancha d'água

Tipo de **mancha** causada por líquidos, geralmente, **água**, que, em contato com o **suporte**, são conduzidos por capilaridade e, ao secarem, formam linhas escuras e irregulares no **papel**. Esses contornos indicam o limite da migração do líquido que, nesse processo,

carrega sujeira depositada sobre as fibras do papel causando o padrão característico, conforme figuras 78 e 79.

Ver também: agentes de deterioração; alteração cromática; descoloração.

Termos equivalentes: mancha (E); tidemark, tidelines (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 78 - Exemplo de mancha d'água

Fonte: autor/Museu Caixa Cultural SP

Figura 79 - Detalhe do contorno deixado pela mancha

Fonte: autor/Acervo Presidente F.H.Cardoso

manuscrito

Documentos produzidos a partir de técnica de registro que emprega o uso da escrita à mão.

Ver também: datiloscrito; processos de impressão.

Termos equivalentes: manuscrito (E); manuscript (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação da técnica de registro.

mapa de danos

Consiste em recurso utilizado na etapa de identificação e de **diagnóstico** do material a ser tratado. Possui a função de identificar os danos e demarcar os locais exatos em que eles se encontram no **suporte**, desenhando o **documento** e os problemas encontrados em papel ou transparência. Assim como o **registro fotográfico** e o **exame organoléptico**, essa ferramenta possibilita representar o estado da obra antes das intervenções. Devido ao uso da fotografia digital, esse recurso costuma ser menos empregado nas práticas pré-tratamento.

Ver também: ficha de conservação; rasgos.

Termos equivalentes: mapa de danos (E); damage map (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 80 -Exemplos de mapas de danos

Fonte: autor

mapoteca

Tipo de mobiliário composto por gavetas geralmente confeccionadas em aço, destinado a guarda de mapas, plantas e outros documentos de grande formato.

Ver também: arquivo deslizante; trainel; armazenamento; acondicionamento.

Termos equivalentes: planero (E); plan case (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

máquina obturadora de papel (MOP)

Máquina desenvolvida para suportes celulósicos. Reintegra partes faltantes do **suporte**, por meio de polpa de **papel** preparada, especificamente, para cada documento. Essa polpa, em dispersão aquosa, passa por uma rede que atua como um filtro, o qual permite que a polpa se deposite apenas nas lacunas, devolvendo a estrutura física ao documento devido ao preenchimento das perdas.

Forma variante: MOP; reenfibadora.

Ver também: enxerto; obturação; laminação.

Termos equivalentes: reintegradora mecânica (E). leafcasting machine (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

marca d'água

Marca ou desenho transparente, visível à contraluz na folha de **papel**. Formada durante o processo de fabricação do papel é obtida por meio da filigrana, que corresponde à figura produzida por finos fios metálicos aplicados sobre a superfície da tela do **bastidor** ². Quando a polpa de papel diluída em **água** é depositada no bastidor, a área sobre a filigrana apresenta menor acumulação de fibras o que ocasiona uma área de maior transparência, formando o desenho da filigrana no papel, é esse desenho conhecido por marca d'água.

Ver também: celulose.

Termos equivalentes: marca de agua (E); watermark (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

máscara

Equipamento de proteção individual destinado à proteção respiratória. Há diversos tipos de máscaras e de filtros, de acordo com o **contaminante** encontrado. Assim como os demais EPIs, deve possuir **Certificado de Aprovação (CA)**, podendo ter filtros mecânicos e cartuchos químicos, como carvão ativado, ou, ainda, a combinação de

ambos. De acordo com recomendações contidas no PPR (Programa de Proteção Respiratória), da Fundacentro, a máscara pode ser classificada de acordo com o quadro a seguir:

TIPO DE MÁSCARA		USO
Respirador PFF1	Poeiras e/ou Névoas (aerossóis mecanicamente gerados).
Respirador PFF2	Fumos (aerossóis termicamente gerados) e/ou Agentes Biológicos.
Respirador PFF3	Particulados altamente tóxicos ($LT < 0,05 \text{ mg/m}^3$) e/ou de toxidez desconhecida.
Máscara cirúrgica	Barreira de uso individual que cobre nariz e boca. Indicada para a proteção contra infecções por inalação de gotículas transmitidas a curta distância e pela projeção de sangue ou de outros fluidos corpóreos que possam atingir as vias

		respiratórias. Serve, também, para minimizar a contaminação do ambiente com secreções respiratórias. Difere dos respiradores, pois não é indicada para poeiras, névoas e fumos, uma vez que não purifica o ar.
--	--	--

* A sigla PFF significa *peça facial filtrante*.

Fonte: autor

Ver também: luva; avental.

Termos equivalentes: máscara respiratória (E); respirator (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Melinex®

Ver: politereftalato de etileno (PET)

mesa de calor

Mesa de superfície metálica, aquecida, de forma controlada e uniforme, por resistência interna. Pode alcançar até 150°C e apresenta sistema de sucção. Utiliza-se em documentos em que há necessidade de laminações executadas com adesivos termossensíveis.

Ver também: mesa de sucção; laminação.

Termos equivalentes: mesa caliente (E) hot-table (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

mesa de higienização

Equipamento destinado à remoção de poeiras e de sujidades em documentos e em livros, por meio de varredura. Trata-se de uma mesa com proteção em todos os lados (como as existentes nas capelas de exaustão de gases), para evitar que particulados dispersem no ambiente, no momento da **higienização**. Possui um sistema de sucção de ar e de sujidades, que são armazenados em um aspirador com **filtro HEPA**. Pode ser considerado um **equipamento de proteção coletiva**.

Forma variante: capela de higienização.

Ver também: aspirador de pó; sujidade.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 81 - Mesa de higienização

Fonte: Disponível em: < <http://www.diconstan.com.br/>>, acesso em 16 ago.2017.

mesa de luz

Mesa de vidro leitoso, cuja iluminação localiza-se em compartimento instalado embaixo do tampo. Utilizada para a visualização de negativos (por ilustradores e por outros profissionais das **artes gráficas**), para esboçar desenhos e realizar retoques em peças gráficas. Na conservação, emprega-se para o preenchimento de perdas no suporte.

Ver também: enxerto.

Termos equivalentes: mesa de luz (E); lighth table; light box (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

mesa de sucção

Mesa cuja superfície apresenta pequenos orifícios, os quais permitem a passagem do ar sugado por equipamento acoplado (em geral, um **aspirador de pó** e de água), formando vácuo. Utilizado na **restauração** de documentos que precisam permanecer fixos durante o tratamento. Em geral, os procedimentos envolvem os solventes, a aplicação de adesivos termossensíveis, os processos de **laminação** e determinados tratamentos aquosos. Algumas mesas de sucção apresentam fonte de calor e, por vezes, também se chamam **mesas de calor** e são acompanhadas por uma cúpula que permite realizar umectação de documentos.

Forma variante: mesa de vácuo.

Ver também: tratamento aquoso; câmara de umectação.

Termos equivalentes: mesa de succión (E); vacuum hot-table (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

metilcelulose

Polímero semissintético, derivado da **celulose** (éter metílico de celulose). É solúvel em **água** e em alguns hidrocarbonetos clorados e álcoois. Apresenta-se em forma de pó de coloração branca e, quando diluído, forma gel de viscosidade média. Utilizado como **adesivo** na conservação de **papel** e, quando seco, forma uma película transparente e flexível. É quimicamente inerte e resistente a microrganismos.

Ver também: carboximetilcelulose de sódio; Tylose ®.

Termos equivalentes: metilcelulosa (E); methylcellulose (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

micra

Ver: mícron.

micrometro

Unidade de medida que corresponde a um milionésimo de metro ou a milésima parte de milímetro, expressa pelo símbolo μm .

Ver também: espessura; mícron.

Termos equivalentes: micrómetro (E); micrometers (I)

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

micrômetro

Ver: espessímetro.

mícron

O termo "mícron", de símbolo μ , assim como seu plural **micra** (ou microns), utiliza-se por alguns fabricantes de revestimentos para **encadernação** e fornecedores de insumos para **acondicionamento**, para referir-se à **espessura** dos materiais. Todavia seu uso é inadequado, visto que, tal termo, utilizado entre 1879 e 1967, foi, oficialmente, retirado

pelo Bureau Internacional de Pesos e Medidas (BIPM), em 1968. A unidade correta para referir-se à espessura dos materiais é o micrometro (μm).

Ver também: espessura; espessímetro.

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

microrganismos

Forma de se referir aos **fungos** e às **bactérias** e aos demais seres de tamanho reduzido. Suas ações em livros e em documentos causam dupla **deterioração**: uma resulta da busca de nutrientes para o seu desenvolvimento, a partir do ataque à celulose, às colas, aos adesivos etc. Já a outra, da excreção de produtos como ácidos orgânicos e pigmentos, que, depositados sobre o suporte, causam manchas e outras alterações cromáticas.

Ver também: agentes biológicos; biodeterioração; mancha.

Termos equivalentes: microorganismos (E); microorganisms (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

mínima intervenção

Consiste em um dos princípios éticos da **Conservação** que norteiam as decisões de tratamento. Sua aplicação garante a integridade física e estética do **documento**. Em outras palavras, trata-se da seleção de tratamentos que tenham menor impacto nas características materiais e estruturais de um objeto.

Ver também: restauração; removibilidade; irreversível.

Termos equivalentes: mínima intervención (E); minimal intervention (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

mitsumata

Arbusto nativo do Japão (*Edgeworthia Papyrifera*), utilizado para a produção de **papel japonês**.

Ver também: kozo; gampi.

Termos equivalentes: mitsumata (E); mitsumata (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 82 - Mitsumata

Fonte: Word Paper

mobiliário

Conjunto de móveis. Em instituições de guarda de acervos consistem nos móveis utilizados no **armazenamento** de livros, documentos, objetos, entre outros.

Ver também: arquivo deslizante; mapoteca; reserva técnica.

Termos equivalentes: muebles (E); furniture (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

mofo

Ver: fungos.

monitoramento ambiental

Procedimento realizado para acompanhar as condições ambientais dos espaços de guarda e vitrines de exposição. Trata-se de monitorar a **temperatura**, a **umidade relativa**, a radiação luminosa e os poluentes atmosféricos para, posteriormente, tomar medidas de **controle ambiental**. Assim, utilizam-se instrumentos, como o **termohigrômetro**, o **datalogger** e outros aparelhos e sistemas capazes de coletar, armazenar e analisar dados do ambiente.

Ver também: climatização; luz; poluentes.

Termos equivalentes: control ambiental (E); environmental monitoring (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

MOP

Ver: máquina obturadora de papel.

Mylar®

Ver: politereftalato de etileno (PET).

nebulizador

Ver: aspersor.

obturação

Compreende a técnica para aplicação de polpa de papel diluída em cola, geralmente, metilcelulose, a fim de preencher pequenas lacunas e perfurações encontradas no suporte. A aplicação deve ser feita com a polpa ainda úmida sobre um fundo de papel japonês previamente aderido pelo verso do documento. Desse modo, deve-se ater aos materiais empregados e à necessidade do preenchimento da perda, visto que algumas podem ser estruturadas apenas com o papel japonês aplicado no verso, de forma que a aplicação da obturação será puramente estética.

Ver também: reenfibragem; reparo.

Termos equivalentes: obturación (E); infill (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

ondulação

Ver: abaulamento.

Optivisor®

Consiste em uma marca de lupa de pala.

Ver também: lupa; conta-fios.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 83 - Optivisor

Fonte: Disponível em < https://www.amazon.com/Original-OptiVISOR-Magnifier-Jewelers-Watchmaker/dp/B00C9UTPA0/ref=pd_lpo_vtph_328_tr_img_2?encoding=UTF8&psc=1&refRID=0HP87KNN3GKDWQHTETS0>, acesso em 15 nov. 2015.

oxidação

Processo ou resultado em que um elemento se combina com oxigênio. A oxidação de um elemento supõe, sempre, a redução de outro e, por isso, as reações em que ocorrem esse processo denominam-se oxidação-redução (redox). Na conservação de papel, a **oxidação** é uma reação química do oxigênio do ar em contato com a **celulose**, causando sua decomposição, quebra e escurecimento das fibras. Trata-se de um processo irreversível, acelerado quando em contato com **agentes de deterioração**, como a **luz** e a **umidade relativa** incorreta.

Ver também: envelhecimento; corrosão.

Termos equivalentes: oxidación (E); oxidation (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

pá de sucção

Equipamento com função similar à **mesa de sucção**, porém de superfície menor. Utiliza-se para remover adesivos e para tratar documentos encadernados, sem necessidade de desmontar a **encadernação**.

Ver também: solvente; adesivo; capela de exaustão de gases.

Termos equivalentes: cuña de succión (E); *suction wedge* (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 84 - Modelo de pá de sucção

Fonte: PEL – Preservation Equipment

Figura 85 - Pá de sucção em funcionamento para tratamento de um livro

Fonte: Disponível em: < <https://br.pinterest.com> >, acesso em 14 set.2017.

palimpsesto

Documento manuscrito cujo texto original foi raspado, geralmente com pedra-pomes, ou lavado, normalmente com vinagre, para dar lugar a outro. Trata-se do reaproveitamento do **suporte**, normalmente **pergaminho**, mas também realizado em documentos em papiro.

Ver também: papel; manuscrito.

Termos equivalentes: palimpsesto (E); palimpsest (I).

Conjunto temático: documentos gráficos (identificação) » tipos de suportes.

papel

Folha, ou lâmina composta de fibras celulósicas unidas entre si, misturadas ou não com aditivos. A maior parte das matérias primas fibrosas utilizadas na fabricação de papel são de origem vegetal.

“Uma película de fibras de celulose emaranhadas e agregadas. Para sua obtenção, os filamentos de um vegetal são inicialmente submetidos a uma separação mecânica, suspensos em água, para então se emaranharem sobre a superfície de um molde poroso. Depois é necessário prensá-los e secá-los.”³⁸

Ver também: documento

Termos equivalentes: papel (E); paper (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte

³⁸ ROTH, Otávio. O que é papel. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

papel acid-free

Ver: papel livre de ácido.

papel alcalino

Tipo de papel que apresenta **pH** superior a 7. Os atuais processos de fabricação apresentam papéis com essa característica. Termo utilizado também para referir-se aos papéis que apresentam aditivos alcalinos, substâncias como o carbonato de cálcio ou de magnésio, em sua composição. Nesse caso, denominados de papéis com carga ou reserva alcalina.

Ver também: papel livre de ácido.

Termos equivalentes: papel alcalino (E); alkaline paper (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

papel glassine

Papel fino (30 a 50 g/m²), translúcido e pouco permeável em água, utilizado, geralmente, para acondicionamento provisório de documentos. É produzido a partir da pasta química branqueada e de alta calandragem e possui aspecto liso e brilhante. Empregado, por algum tempo, na guarda de negativos, mas, devido aos questionamentos sobre sua estabilidade foi substituído, aos poucos, por envelopes de polietileno e de poliéster.

Ver também: invólucro; envelope.

Termos equivalentes: glasine (E); glassine paper (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

papel japonês

Tipo de **papel** feito no Japão, tradicionalmente feito à mão, com fibras de **kozo**, **mitsumata** e **gampi**. Trata-se de um papel altamente absorvente e forte (possui fibras longas que dificultam os rasgos) utilizado para **reparos** de documentos e outras intervenções de conservação.

Forma variante: washi.

Ver também: papel livre de ácido; kozo; gampi; mitsumata.

Termos equivalentes: papel japon (E); washi papel, japanese tissue (I).

Conjunto temático: materiais instrumentos e equipamentos.

papel livre de ácido

Tipo de papel que não apresenta ácidos em sua composição. São papéis com **pH** igual ou superior a 7.

Forma variante: papel acid-free

Ver também: papel alcalino; papel neutro.

Termos equivalentes: papel exento de ácido, papel sin ácido (E); acid-free paper (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

materiais instrumentos e equipamentos.

papel mata-borrão

Tipo de papel com capacidade absorvente. Trata-se de um papel poroso, pesado e de pouca resistência, fabricado sem processo de colagem e com fibras de **algodão**.

Utilizado nos tratamentos de conservação para absorver o excesso de umidade.

Ver também: tratamento aquoso; desacidificação.

Termos equivalentes: papel secante, papel chupón (E); blotting paper (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

materiais instrumentos e equipamentos.

papel neutro

Tipo de papel que apresenta **pH** 7. Trata-se de papel de composição considerada inerte para as atividades de conservação, visto que não reage com os materiais em que entram em contato. Utilizado em invólucros para o acondicionamento de documentos.

Ver também: papel livre de ácido; papel alcalino.

Termos equivalentes: papel neutro (E); neutral paper (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

materiais instrumentos e equipamentos.

Paraloid®

Nome comercial de uma série de resinas sintéticas, produzidas pela empresa Röhm and Haas. Fabricadas a partir de polímeros acrílicos e metacrílicos, as resinas de Paraloid B são as mais utilizadas na conservação, já que mais maleáveis. A mais usada é a B72 (composta de acrilato de metil e metacrilato de etil). Quanto às características, podem-se destacar a flexibilidade, a transparência e a não solubilidade em água. Já, em ésteres, cetonas e hidrocarbonetos clorados e aromáticos, são solúveis. Preparado em diferentes

concentrações, de acordo com a finalidade de tratamento, pode ser aplicado como consolidante, adesivo, verniz fixador em madeiras, tecidos e papel.

Ver também: solventes; adesivos.

Termos equivalentes: Paraloid® (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

parâmetros climáticos

Valores ideais de **temperatura** e de **unidade relativa** em um ambiente de depósito, garantindo, assim, a manutenção do **acervo** e sua proteção contra os **agentes de deterioração**. Atingir e manter tais parâmetros depende de eficientes sistemas de monitoramento implantados com instrumentos de medição e de controle ambiental que pode ser artificial (sistema de ar condicionado) ou natural (condições ambientais do edifício).

Ver também: climatização; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: parâmetros climáticos (E); climatic parameters (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

pasta

Invólucro confeccionado de material rígido destinado para a proteção de documentos.

Ver também: envelope; caixa; acondicionamento.

Termos equivalentes: carpeta (E); folder (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

perda de suporte

Abrange todos os danos de causas mecânica, química e biológica, em que há perda de material sobre o qual as informações são registradas, tais como, zonas perdidas, perfurações, queimaduras e **abrasão**.

Ver também: rasgo; corte (dano); corrosão.

Termos equivalentes: pérdida de soporte (E); loss (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 86 - Perda de suporte pela oxidação das tintas (causa química)

Fonte: autor/ Arquivo IEB-USP

Figura 87- Perda de suporte por forças físicas (causa mecânica)

Fonte: autor

Figura 88 - Perda de suporte por ataque de insetos (causa biológica)

Fonte: MOST, Peter van Der; DEFIZE, Peter; HAVERMANS, John (Comps.). Archives damage atlas: a tool for assessing damage. Edição de Erik van der Doe. Haia, Holanda: Metamorfoze, 2010. Disponível em: https://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze.nl/files/publicatie_documenten/schadeatlas-2010_engels.pdf. Acesso em: 31 out. 2014.

pergaminho

Suporte obtido a partir da pele de animais, em geral de cabras, ovelhas e vitelos, que passa pelo processo de curtimento produzindo uma pele semicurtida. Também chamado de velino, quando a pele utilizada para sua confecção pertence a um animal recém-nascido. Apresenta duas faces, a epiderme, face exterior da pele onde se encontram os pelos, de tonalidade amarelada e lisa ao tato; e a derme que corresponde à face interior da pele, apresenta uma textura fibrosa e uma cor mais clara em que geralmente se realiza a escrita. Devido ao seu método de fabrico o pergaminho tem elevada **alcalinidade**, que o torna mais resistente aos efeitos da poluição e da corrosão de tintas metaloácidas. No entanto, por tratar-se de material **higroscópico**, é suscetível ao ataque biológico. Empregado também na confecção de capas para encadernações.

Ver também: palimpsesto; papel; poluição atmosférica; poluentes.

Termos equivalentes: pergaminho (E); parchment, vellum (I).

Conjunto temático: documentos gráficos (identificação) » tipos de suportes.

pestes

Ver: pragas.

pet rubber®

Marca de esponja de limpeza a seco, destinada à remoção segura de partículas de poeira e de detritos em superfícies secas, como **papel**, couro etc. Produzida no Brasil, pela empresa Pet Society®, com o objetivo de remover pelos de animais de estimação, utiliza-se, na conservação, como eficaz removedor de **sujidade**, de fuligem de incêndios e de outros depósitos. Feita de **borracha** vulcanizada, constitui um produto atóxico e inerte. Antes de utilizá-la, é preciso testá-la na superfície, assim como praticado com outras borrachas. Existem outras marcas importadas e fabricadas para fins exclusivos de conservação, tais como *dirt eraser*, *rubber pad* e *dry cleaning sponges*. Pode ser lavada com **água** e sabão neutro, desde que se realize imediato enxágue e total remoção dos resíduos de sabão; após a lavagem, deve ser utilizada completamente seca.

Ver também: higienização; *Wishab®*.

Termos equivalentes: dirt eraser, dry cleaning sponge (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 89 - Pá de sucção em funcionamento para tratamento de um livro

Fonte: Talas Conservation

pH

Símbolo da unidade de medida **potencial hidrogeniônico**. A letra “p” da sigla vem do alemão, potenz, que significa poder de concentração. Já o “H”, escrito sempre em letras maiúsculas (caixa alta), vem do átomo de hidrogênio. Matematicamente, o “p” equivale ao simétrico do logaritmo (cologaritmo) de base 10 da atividade dos íons a que se refere, no caso, íons H⁺.

Ver também: escala de pH; acidez; alcalinidade.

Termos equivalentes: pH (E) e (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

pH testing pen

Ver: caneta indicadora de pH.

planificação

Procedimento que consiste em reduzir as marcas causadas por vincos e dobras por meio da aplicação de umidade, de pressão e ou de calor. Desse modo, utiliza-se **prensa**, pesos, ou, ainda, a **espátula térmica**. Pode ser feita em todo o documento (planificação geral) ou em áreas pontuais (aplanamento local).

Forma variante: aplanamento

Ver também: reparos; vinco; dobra.

Termos equivalentes: flattening (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 90 - Planificação com espátula térmica

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação e Restauração Edson Motta – Senai-SP

pó de borracha

Ver: borracha.

policloreto de vinila

Obtido a partir da polimerização do cloreto de vinila, contém 43% de etileno e, 57%, de cloro. Dentre suas propriedades, as principais são a alta permeabilidade a gases e a baixa barreira ao vapor de água. Além disso, constitui um elemento não higroscópico, solúvel em diversos solventes e inflamável. O polímero não se recomenda para a conservação.

Forma variante: PVC.

Ver também: polietileno; polipropileno corrugado; politereftalato de etileno.

Termos equivalentes: policloreto de vinila (E); Polyvinyl chloride (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

poliéster

Ver: politereftalato de etileno.

polietileno (PE)

Poliolefina obtida por meio da polimerização do gás etileno. Apresenta, como principais propriedades, a transparência, a boa barreira à água e ao vapor de água, a resistência ao impacto, a alta flexibilidade, a resistência química e a boa selagem a quente. Utiliza-se em invólucros de documentos, especialmente, em negativos fotográficos.

Ver também: *Print File*®.

Termos equivalentes: polietileno (E); polyethylene (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

poliondas

Nome genérico para plástico alveolar composto de polipropileno.

Ver: polipropileno.

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

polipropileno (PP)

Poliolefina obtida por meio da reação de polimerização do gás propileno. Termoplástico semicristalino, apresenta, como principais propriedades, a excelente barreira à umidade, a excelente propriedade ótica, a resistência mecânica, a estabilidade dimensional, a média barreira a gases e a boa barreira ao vapor de água. Permite selagem a quente e está presente em invólucros de livros e de documentos. É aplicado em caixas na forma de plástico alveolar e, popularmente, conhecido como **poliondas**.

Forma variante: PP.

Ver também: invólucro.

Termos equivalentes: polipropileno (E); polypropylene (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 91 - Placas de diversas espessuras de polipropileno na forma de plástico alveolar

Fonte: autor

Figura 92 - Modelo de caixa confeccionada em polipropileno

Fonte: Amilcar Parcker/Acervo Pr. F.H. Cardoso

politereftalato de etileno (PET)

Obtido por meio da reação de polimerização de um éster, consiste em produto da reação entre ácido tereftálico e etileno glicol. Apresenta, como principais propriedades, resistência à tração, ótima estabilidade dimensional, excelente barreira a gases, resistência química a óleos e a gorduras, excelentes propriedades óticas, alta transparência e brilho. Mostra, também, resistência térmica, dificultando a selagem a quente, além de alta estática, a qual atrai poeira e particulados. Aplica-se em invólucros para armazenagem de livros, de documentos e de fotografias e para forração de gavetas e de prateleiras. Consiste na base do rolo de microfilme e de alguns filmes fotográficos. Conhecido também pelas marcas comercializadas: *Mylar®*; *Melinex®* e *Terphane®*.

Forma variante: poliéster.

Ver também: polietileno; poliondas; polipropileno.

Termos equivalentes: politereftalato de etileno (E); polyethylene terephthalate (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 93 - Aplicações do politereftalato de etileno (PET) em invólucros para documentos

Fonte: PEL – Preservation Equipment

poluição atmosférica

Conjunto de poluentes dispersos no ar.

Ver também: poluentes.

Termos equivalentes: contaminación atmosférica (E); air pollution (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

poluentes

Agente de deterioração que compreende substâncias como gases, aerossóis, líquidos ou sólidos, que podem atingir os conjuntos documentais através do transporte pelo ar, por contato etc. Também nomeados de contaminantes, podem ser de origem natural ou antropogênica e afetam os bens culturais por meio de reações químicas ou formação de depósitos, causando alterações físicas e estéticas. Dentre os principais poluentes temos aqueles característicos da **poluição atmosférica**: material particulado, dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio, ozônio, ácido acético, ácido sulfídrico e formaldeído. Outro foco de poluentes está ligado ao uso de materiais inadequados na manutenção e na limpeza do ambiente de guarda de acervos, às intervenções de conservação-restauração e a acidentes que provoquem o derramamento ou vazamento de produtos.

Ver também: agentes de deterioração; contaminante.

Termos equivalentes: poluentes (E); pollutants (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

ponto de orvalho

Designa a **temperatura** de passagem do estado de vapor ao estado líquido da **água** presente no ar. Trata-se de transformação de vapores de água em pequenas gotas, também, chamado de ponto de condensação. A temperatura do ponto de orvalho determina quais combinações de temperatura e **umidade relativa** serão possíveis no ambiente de armazenamento. Controlar o ponto de orvalho é fundamental para gerenciar o risco de deterioração de documentos e livros. As figuras 94 e 95 mostram essas combinações de **T** e **UR**, bem como os potenciais riscos causados pela condensação.

Ver também: parâmetros climáticos; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: punto de condensation (E); dew point (I).

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

Figura 94 - Simulação de ponto de orvalho com base nos dados de T 30 °C e UR 75% encontrados em uma área de guarda. O resultado de 25 °C é considerado de risco.

Figura 95- Avaliação dos riscos existentes dadas as condições apresentadas na figura 94.

Envelhecimento Natural	RISCO
Dano mecânico	RISCO
Risco de mofo	RISCO
Corrosão de metal	RISCO

Fonte: Dados obtidos no simulador *Dew Point Calculator* do Image Permanence Institute.

Disponível em: < <http://www.dpcalc.org/>>, acesso em 23 mar. 2016.

potencial hidrogeniônico (pH)

Unidade de medida físico-química indicadora do grau de **acidez** ou **alcalinidade** de uma solução aquosa, de acordo com a concentração de íons de hidrogênio (H^+), ou seja, de átomos de hidrogênio carregados positivamente. É expresso em números de 0 a 14, sendo 7 o ponto neutro; de 0 a 7, os valores ácidos, e, de 7 a 14, os índices alcalinos. No caso das soluções ácidas, a concentração de íons de hidrogênio (H^+) é maior e o pH, menor. Analogamente, para as soluções básicas ou alcalinas, quanto menor a concentração de íons de hidrogênio, menor a acidez e maior o pH. Na conservação, é indicado para o preparo de soluções utilizadas no **tratamento aquoso**, colas, entre outros. Embora não proporcione uma medição, absolutamente, fiel, visto que a concentração de íons de hidrogênio só pode ser medida em soluções aquosas, não em materiais sólidos, é, comumente, aplicado no controle da acidez de suportes, como **papel e pergaminho**. Por se tratar do único indicador acessível para o **diagnóstico** do estado químico dos suportes, é empregado como referência para os tratamentos de conservação e restauro de documentos em papel.

Forma variante: pH

Ver também: escala de pH; suporte; adesivo.

Termos equivalentes: potencial hidrogeno (E); hydrogen potential (I)

Conjunto temático: unidades, escalas de medidas e termos relacionados.

pragas

Agente de deterioração que reúne os organismos vivos capazes de danificar e de destruir os bens culturais. Trata-se de **insetos, roedores, fungos e bactérias** que causam danos como **sujidade, manchas, perfurações, perdas de suporte** e comprometem a estrutura do documento. As atividades desses organismos, tais como reprodução, alimentação e a busca por abrigo são as grandes causadoras de deteriorações. Esses ataques podem variar de focos isolados a grandes **infestações e infecções**. Forma variante: pestes;

Ver também: agentes biológicos; agentes de deterioração; biodeterioração.

Termos equivalentes: plagas (E); pests (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

preenchimento

Ver: enxerto.

prensa

Equipamento que exerce, manualmente, pressão, por meio de superfície (chapa metálica ou de madeira) presa por uma rosca infinita. Usualmente confeccionada em metal, é utilizada para a **restauração** de papéis e para encadernações. Pode ser vertical e horizontal.

Ver também: bastidor¹; encadernação.

Termos equivalentes: prensa(E); press (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 96 - Exemplos de prensas

Fonte: Disponível em: < <http://www.talasonline.com/>>, acesso em 16 out.2016.

preservação

Proteção de bens culturais através de atividades que minimizem a **deterioração** e danos químicos e físicos e que evitem a perda de conteúdo informativo. Entendida como o conjunto de medidas e estratégias voltadas para o prolongamento da existência de um bem cultural e a manutenção da integridade dos materiais. Abrange as políticas destinadas a salvaguarda do patrimônio cultural, entre elas as atividades relacionadas à **Conservação**.

Ver também: restauração.

Termos equivalentes: preservación (E); preservation (I).

Conjunto temático: termos conceituais.

processos de impressão

Consiste no registro mecânico da informação sobre o **suporte** e que pode ser reproduzido repetidas vezes. São vários os processos, classificados de acordo com a forma de impressão.

Forma de impressão	Identificação da matriz	Técnicas e processos
relevográfica	Executada com matriz em alto relevo	tipografia, xilografia
planográfica	Executada com matriz no mesmo plano	litografia, offset
encavográfica	Executada com matriz em baixo relevo	calcografia, rotogravura
permeográficos	Executada com matriz permeável	serigrafia, mimeografia
eletrográficos	Executada por processos eletrostáticos	xerox ou cópia eletrostática
digitais	Executada por matriz virtual decorrente de sistema informatizado	impressão de jato de tinta

Fonte: autor

Ver também: impresso.

Termos equivalentes: procedimientos de impresión (E); printing processes (I).

Conjunto temático: documentos gráficos (identificação) » técnicas de registro e confecção.

psicrômetro

Instrumento de medição da **umidade relativa** do ar, composto por dois termômetros paralelos: um de bulbo seco, outro, de bulbo úmido. O termômetro de bulbo úmido é coberto por uma malha porosa, mergulhada em um recipiente com água destilada. Seu funcionamento baseia-se na diferença de **temperatura** entre os termômetros. O **termômetro** de bulbo úmido indica uma temperatura mais baixa — visto que a evaporação da água contida na malha envolvente retira calor do bulbo — se comparado ao termômetro de bulbo seco, que indica a temperatura ambiente. Essa evaporação e, conseqüentemente, a redução na temperatura de bulbo úmido é maior, quanto mais seco for o ar atmosférico. Ou seja, quanto mais seco o ar, maior a diferença de temperatura entre os termômetros.

Alguns aparelhos necessitam que o ar seja deslocado rapidamente, enquanto, outros, possuem ventiladores acoplados que induzem a essa circulação. Esse dispositivo é utilizado, também, para determinar o **ponto de orvalho**.

Ver também: higrômetro; higrógrafo.

Termos equivalentes: psicrómetro (E); psychrometer (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 97 - Psicrómetro giratório

Fonte: Disponível em: <<http://www.talasonline.com/>>, acesso em 20 fev.2015.

pulverizador

Ver: aspersor

PVA

Ver: acetato de polivinila.

PVC

Ver: policloreto de vinila.

qualidade arquivística

Conjunto de propriedades dos materiais empregados na conservação de documentos que permitem sua guarda permanente. Termo que se emprega para definir um material de grande durabilidade. No caso do **papel** estão elencadas propriedades como ausência de **lignina**; livre de ácido ou acid free; reserva ou carga alcalina; fibras longas, entre outras. Ver também: celulose; papel alcalino; papel livre de ácido.

Termos equivalentes: calidad archivística (E); archive quality (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação do suporte.

rasgo

Ruptura causada por **forças físicas** resultantes da manipulação inadequada (puxar ou arrancar uma parte). Separação das fibras do **papel**. Resultado da tração de partes do **suporte**. Inicia-se nas bordas ou, então, em áreas frágeis do papel, como as que contêm dobras e vincos.

Ver também: corte; dobra; vinco.

Termos equivalentes: desgarro (E); tears (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

red rot

Processo irreversível que ocorre no couro de encadernações. É ocasionado pela ação do dióxido de enxofre presente nos **poluentes** do ar e acelerado por altos índices de **umidade relativa**. Nesse processo, a estrutura fibrosa do couro se quebra parcial ou completamente, tornando-se extremamente pulverulenta.

Ver também: encadernação.

Termos equivalentes: *red rot*, pudrición roja, cáncer rojo (E); red rot, red decay (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 98 - Exemplo de red rot

Fonte: autor/ Arquivo IEB-USP

Figura 99 - Detalhe do dano na lombada de livro

Fonte: autor/ Museu Caixa Cultural SP

reencolagem

Tratamento que consiste em aplicar um consolidante, geralmente, CMC ou **metilcelulose**, a uma concentração, estimada entre 0,1 % e 0,3 %, em **água** para devolver, ao **papel**, a resistência perdida. O **adesivo** diluído pode ser aplicado por imersão ou aspersão e, quando seco, contribui no reforço das uniões entre as fibras sem causar nenhum tipo de **alteração cromática**, como, por exemplo, brilho.

Ver também: laminação; estruturação do suporte.

Termos equivalentes: impregnación, reencolado reapresto (E); linking (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

reenfibragem

Tratamento de **estruturação do suporte** realizado por meio de **máquina obturadora de papel** (MOP), utilizada para preencher grandes perdas de **suporte** com a aplicação de polpa diluída em água, preparada de acordo com a espessura e com a coloração do documento. O funcionamento da máquina assemelha-se ao processo de fabricação de papel artesanal, em que as fibras se depositam apenas nas partes faltantes. Na ausência de MOP, pode ser feita na **mesa de sucção**.

Ver também: obturação; perda de suporte; enxerto.

Termos equivalentes: reintegración (E); leafcasting (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 100 - Processo de reenfibragem

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação e Restauração Edson Motta –Senai-SP

redução de manchas

Diminuição da descoloração causada pelas manchas encontradas em documentos. Existem várias técnicas que podem ser aplicadas para conseguir esse resultado visual.

Ver também: clareamento.

Termos equivalentes: reducción de las manchas (E); stain reduction (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

registro fotográfico

Constitui a atividade de fotografar o estado da obra antes e após o tratamento, bem como o processo de trabalho, registrando-se as intervenções adotadas. Como qualquer outra atividade, possui regras que servem para garantir que não haja adulteração da imagem. Em geral, as fotos do antes e depois são realizadas em fundo infinito e com uma cartela/escala de cores que permite calibrar os tons com a mesma intensidade de luz em imagens capturadas em dias e horários distintos.

Ver também: exame organoléptico; mapa de danos.

Termos equivalentes: registro fotografico (E); photographic report (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 101 - Exemplo de registro fotográfico com uso de cartela de cores

Fonte: autor

reintegração cromática

Intervenção que permite a reconstrução de uma lacuna visual, permitindo criar uma unidade visual, de forma a recuperar a legibilidade e a compreensão da obra. Deve-se atentar aos materiais empregados (removíveis), bem como a técnica aplicada que deve diferenciar a área reintegrada do restante original, de forma que não apresentem dúvidas

que remetam à falsificação. Entre as técnicas conhecidas, temos: *tratteggio*; *selezione cromatica*; *astrazione cromática*.

Forma variante: reintegração pictórica, retoque.

Ver também: alteração cromática.

Termos equivalentes: reintegración cromática (E); image reintegration; chromatic reintegration (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

reintegração pictórica

Ver: reintegração cromática.

remendo

Intervenção que permite o **reparo** de danos ligados à ação das **forças físicas** e que causam rupturas, tais como rasgos e cortes. Consiste em reunir partes separadas de um **suporte** (rasgos), com **papel japonês** e um **adesivo**, ou em reforçar partes que apresentam perda de resistência das fibras, tais como as áreas com vincos e dobras. Assim como os demais procedimentos de conservação devem levar em conta a escolha dos materiais para a aplicação.

Ver também: enxerto; ruptura; rasgo.

Termos equivalentes: remiendo (E); mend (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

removibilidade

Conceito empregado para materiais utilizados em tratamentos de conservação que podem ser retirados, caso o procedimento ou a intervenção tenha que ser desfeito. Essa remoção não deve alterar as características do suporte.

Ver também: reversibilidade; irreversível; reintegração cromática.

Termos equivalentes: removibilidad (E); removability (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

reparo

Conjunto de intervenções pontuais no documento, como remendos, enxertos e obturações. Deve-se atentar aos testes de solubilidade e às escolhas dos materiais (inertes e removíveis) antes de realizá-lo. Em geral, o adjetivo pequeno acompanha o termo, normalmente, utilizado no plural (pequenos reparos).

Ver também: estruturação do suporte; remendo; enxerto; obturação.

Termos equivalentes: reparación (E); repair (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

reserva técnica

Espaço projetado e planejado para o **armazenamento** de bens culturais, em instituições de guarda de acervos, de acordo com conceitos e paradigmas da Conservação Preventiva. Nesse panorama, deve-se integrar o projeto arquitetônico à construção ou à adaptação de edifícios usados, especificamente, como abrigo de conjuntos documentais. Além disso, o sistema de **controle ambiental**, a concepção e a distribuição do **mobiliário** e a escolha do **condicionamento** também devem estar integrados ao projeto. Embora seja um espaço diferenciado dentro da instituição, em muitos casos, a guarda de conjuntos documentais é inexistente ou dividida com a de outros itens, mesmo, com as áreas de tratamentos e com outras atividades da instituição, conforme aponta Yacy-ara FRONER, em publicação destinada às reservas técnicas:

Nessas instituições, o conceito de Reserva Técnica efetivamente não existia e o espaço para guarda de acervo se fundia com os espaços para guarda de outros materiais, como: embalagens, suportes, montagens descartadas de exposições anteriores e tudo o mais que não estivesse em uso. O Depósito Geral e a Reserva Técnica eram confundidos no papel a ser desempenhado perante a instituição. “Storage Room” em inglês, ou sala de armazenagem, e “Bodega” em espanhol, significando depósito, proporcionam uma idéia de como a ausência de um termo técnico específico para designar essa área pôde causar confusões de ordem operacional. Não é raro encontrarmos ainda hoje áreas de Reserva Técnica que, por falta de um esclarecimento maior em relação

ao manejo de coleções, sejam tratadas como meros complementos de laboratórios ou depósitos de materiais museográficos.³⁹

Forma variante: área de guarda, depósito

Ver também: monitoramento ambiental; climatização.

Termos equivalentes: salas de armazenaje (E); storage room (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

retauração

Tratamento destinado a devolver aos bens culturais um estado conhecido, muitas vezes através da adição de material não-original. Trata-se de “todas as ações aplicadas diretamente a um bem individual e estável e que tem como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações devem ser realizadas apenas quando o bem tenha perdido uma parte de seu significado ou função devido a deterioração e ações do passado. Devem seguir os princípios da mínima intervenção e o respeito aos materiais originais. Em muitos casos modificam o aspecto do bem.”⁴⁰

Ver também: Conservação

Termos equivalentes: restauración (E); restoration (I).

Conjunto temático: termos conceituais

intervenções e tratamentos

restauro

Ver: restauração

retoque

Ver: reintegração cromática

reversibilidade

Conceito que aborda a capacidade de reversão a um estado ou condição anterior. A qualidade de não ser irrevogavelmente permanente. Característica de materiais e técnicas

³⁹ FRONER, Yacy-ara. *Tópicos em Conservação Preventiva-8*: reserva técnica. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. p. 3-4.

⁴⁰ INTERNATIONAL CONCIL OF MUSEUM. Resolution adopted by the ICOM-CC membership at the 15th Triennial Conference, New Delhi, 22-26 September 2008.

de conservação que podem ser desfeitos de forma fácil e segura, por exemplo, para corrigir um erro no tratamento de conservação ou para substituir os itens desgastados. Atualmente, o conceito de reversibilidade tem sido substituído, por conservadores brasileiros, por **removibilidade**, visto que, no entendimento daquele grupo, mesmo a mais simples intervenção de conservação desencadeia um processo físico-químico, benéfico ou não, que não pode ser revertido, de forma que, o que se pode controlar, são apenas as remoções de materiais e de resíduos de produtos.

Ver também: irreversível.

Termos equivalentes: reversibilidade (E); reversibility (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

roedores

Mamíferos (camundongos e ratos) que integram o conjunto de **pragas** relacionadas entre os dez **agentes de deterioração**. De hábitos noturnos, buscam locais quentes, úmidos e com restos de alimentos. Utilizam papéis e tecidos para construir ninhos, deixando marcas características de seus dentes, o que auxilia a identificar a espécie causadora do ataque. Ocasionalmente causam danos químicos por meio de suas fezes e urina, além de danos físicos, como rasgos e perdas. Representam potenciais riscos à saúde dos profissionais de arquivos, de bibliotecas e de museus.

Ver também: agentes biológicos; biodeterioração.

Termos equivalentes: roedores (E); rodent (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

ruptura

Termo que engloba uma série de danos responsáveis pela separação de partes do suporte, geralmente causados por forças físicas. Trata-se de rasgos, cortes, perfurações, bordas quebradiças.

Ver também: rasgo; corte; deformação.

Termos equivalentes: break, brittle (I).

Conjunto Temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

secadora de papel

Equipamento composto por estrutura de alumínio e por malha de nylon. Formado por várias bandejas, foi desenvolvido para a secagem de impressões em serigrafia e, no

mercado, é conhecido como secador metálico. Utiliza-se na conservação para secagem de papéis após **tratamento aquoso**.

Ver também: mesa de calor; prensa; papel mata-borrão.

Termos equivalentes: drying rack (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

solvente

Substância capaz de formar uma solução, ao se misturar com outra. Pode ser polar e apolar. Como é utilizada para muitos fins, na conservação, sua escolha deve levar em conta critérios como polaridade, volatilidade, penetração, retenção, inflamabilidade e toxicidade. Aplica-se na remoção de adesivos e na composição das colas.

Ver também: acetona; clorofórmio; ciclohexano; adesivo.

Termos equivalentes: dissolvente (E); solvent (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

sovela

Ferramenta de perfuração composta por cabo de madeira e ponta de metal, usada para fazer furos no couro e na madeira. Utilizada na **encadernação** para furar os cadernos para a passagem da linha de costura.

Ver também: bastidor ¹; prensa.

Termos equivalentes: lezna (E); awls (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 102 - Sovela

Fonte: Disponível em:< <https://br.pinterest.com>>, acesso em 14 set.2017.

sujidade

Dano causado por substâncias e partículas atmosféricas que se depositam sobre o **papel**, formando estratos que modificam seu aspecto e contribuem para deteriorações químicas e biológicas. Camada externa que impede a leitura do **documento** e pode ser encontrada sobre a superfície, nesse caso, denominada sujidade superficial. Também pode ser absorvida pelo **suporte** e causar manchas.

Ver também: agentes de deterioração; poluição atmosférica; mancha.

Termos equivalentes: suciedad (E); dirt, dust, soiling⁴¹ (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Figura 103 - Exemplo de tratamento para remoção de sujidade

Fonte: autor

suporte

Material sobre o qual as informações são registradas.

Ver também: papel; pergaminho; elementos sustentados; tinta.

Termos equivalentes: soporte (E); médium (I);

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação.

⁴¹ Encontramos nas fontes consultadas as três referências sendo *dirt* qualificada como sujeira em geral, *dust* entendida como poeira e *soiling* adotada para sujeira de superfície. Os dois primeiros geralmente são apresentados em conjunto em algumas obras.

swab

Ver: isopo.

T

Ver: temperatura.

tábua de corte

Base retangular destinada ao corte de materiais utilizados em **acondicionamento**, tais como **papel**, poliéster, cartões. Fabricada com uma espécie de plástico constituído de várias camadas, protege as superfícies durante o trabalho com lâminas de corte. Como característica diferencial, não apresenta marcas dos cortes e nem cria sulcos após a passagem de um instrumento afiado. Em geral, apresenta linhas quadriculadas, medidas em centímetros, para facilitar as marcações e o esquadramento dos itens a cortar.

Forma variante: *cutting mat*; base de corte.

Ver também: bisturi; invólucros.

Termos equivalentes: *self-healing cutting mat* (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 104 - Tábua de corte

Fonte: autor

temperatura

Grau de calor medido em uma escala relativa. Grandeza que mede o estado térmico de um corpo ou ambiente. Pode ser expressa em unidades de medida, como **Celsius** (°C) e Fahrenheit (°F). Enquanto agente de deterioração, deve ser sucedido da palavra “incorreta”. Dessa forma, temperaturas elevadas podem causar todo tipo de **dano**: químicos, com a aceleração de reações que enfraquecem a estrutura dos suportes; físicos, causando deformações e rupturas e a **biodeterioração**, uma vez que favorece o desenvolvimento de **agentes biológicos**. Já as flutuações de temperatura, assim como a **umidade relativa**, podem causar a contração e a dilatação de certos materiais, resultando, também, em rupturas e em deformações. Já em temperaturas extremamente baixas, embora os danos sejam menores, pois não aumentam a velocidade de reações químicas e dos riscos de agentes biológicos, como aqueles que ocorrem em temperaturas elevadas, podem causar danos em alguns polímeros. Temperatura e umidade relativa estão intimamente ligadas no que diz respeito às reações de **deterioração** de documentos e de livros. Ambos os agentes integram ações de **conservação preventiva** para o controle ambiental.

Ver também: parâmetros climáticos; agentes de deterioração; ruptura; deformação.

Termos equivalentes: temperatura (E); temperature (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

Tengujo

Variedade de **papel japonês**, fabricada a partir da fibra do **kozo**. Produzida com gramaturas entre 5 e 15 g/m², é muito popular entre os restauradores de **papel**, visto que apresenta boa transparência quando aplicada nos reparos em documentos e na consolidação do suporte, não comprometendo a sua leitura.

Ver também: estruturação do suporte; reparo.

Termos equivalentes: Tengujo (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

térmita

Ver: cupim.

termodegradação

Dano causado pelos índices elevados de **temperatura**, por vezes, associado à elevada **umidade relativa**, acelerando a velocidade de degradação. Ao absorver energia térmica, há um rompimento das moléculas de **celulose**, ocasionando, ao **suporte**, fragilidade e perda da flexibilidade.

Ver também: agentes de deterioração; fotodegradação; deterioração.

Termos equivalentes: degradación térmica (E) thermal degradation (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

termohigrógrafo

Instrumento que mede e registra a **temperatura** e a **umidade relativa**. Pode ser analógico (registro das informações sobre rolo de papel nele armazenado) ou digital. Neste caso, são chamados de *data logger*.

Ver também: termohigrômetro; higrógrafo; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: termohigrógrafo (E); thermohygograph (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

termohigrômetro

Instrumento que mede a temperatura e a umidade relativa do ar. Difere do termohigrógrafo, pois não registra e não armazena os dados aferidos. Pode ser analógico ou digital.

Ver também: psicrômetro; monitoramento ambiental.

Termos equivalentes: termohigrômetro (E); thermohygrometer (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

termômetro

Instrumento responsável por medir a temperatura.

Ver também: monitoramento ambiental; *data logger*.

Termos equivalentes: termómetro (E); thermometer (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

testes químicos

Procedimentos por meio dos quais se analisam as reações de materiais que compõem os documentos para avaliação da viabilidade de determinados tratamentos. Compreendem

testes de absorção do **papel**, solubilidade das tintas, entre outros. Trata-se de importante etapa pré-tratamento, assim como o **registro fotográfico** e o **exame organoléptico**.

Ver também: análise; tinta; solvente.

Termos equivalentes: pruebas químicas (E); chemical tests (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

tinta

Substância produzida da união de um corante e um aglutinante utilizado para registro da informação (escrever, imprimir, pintar). De acordo com sua composição podem receber nomes. A tinta ferrogálica, por exemplo recebe esse nome pois é composta pelos ingredientes noz de galha (tanino), sulfato ferroso, goma arábica como espessante e um meio aquoso. Emprega-se o termo tinta metaloácida para o conjunto de tintas que possuam metais em sua composição.

Ver também: elementos sustentados.

Termos equivalentes: tinta (E); ink (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação dos elementos sustentados.

tipografia

Processo de impressão direta e relevográfica, cuja matriz utilizada é formada por tipos móveis, peças fundidas com formas em relevo de letras, números e caracteres especiais; e clichês que correspondem a forma em relevo para reprodução de fotos e desenhos.

Ver também: litografia; processos de impressão; manuscrito; datiloscrito.

Termos equivalentes: tipografía (E); typography (I).

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação » técnicas de registro e confecção.

traça

Inseto da ordem *Zygentoma* (*Thysanura*), da família *Lepismatidae* ou *Bristtelails* e do gênero *Lepisma*, sendo a espécie *Lepisma saccharina*, L. (traça-dos-livros) a mais popular em instituições de guarda de acervos. Habita ambientes úmidos e escuros, alimentando-se de materiais que contêm **amido**, como adesivos e a **celulose** pura encontrada em papéis e em tecidos de **algodão**. Ocasiona danos como a abrasão de superfícies, com perdas superficiais menores que as causadas por **baratas**.

Forma variante: traça de livros.

Ver também: cupim; broca; bibliófagos.

Termos equivalentes: lepisma (E); silverfish (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

trainel

Painel móvel destinado ao **armazenamento** de quadros. Confeccionado com grades de aço que permitem a guarda de quadros por meio de ganchos. Utilizar o plural trainéis ao referir-se ao **mobiliário** composto pelo conjunto desses painéis.

Ver também: arquivo deslizante; acondicionamento.

Termos equivalentes: storage screen, modular art panel sistem (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

tratamento aquoso

Popularmente conhecido como banho, trata-se de tratamento em que se emprega **água** para remover **sujidade** profunda em documentos e livros, o que hidrata as fibras do **papel**, devolvendo sua flexibilidade. Aliado a outras substâncias, como o hidróxido de cálcio ou o magnésio, constitui-se em um dos procedimentos de **desacidificação**. Existem várias técnicas para realizar esse tratamento, as quais serão descritas no quadro abaixo:

TÉCNICA	DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	USOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS
flutuação	A técnica consiste em manter o documento sobre a água, mas sem afundá-lo totalmente na cuba. Para tanto, utiliza-se um telado que mantém o papel em flutuação, deixando-o mais próximo da superfície. A remoção de sujidade e da acidez é mais lenta.	Aplicada em papéis em estado frágil, degradados por fungos, tintas corrosivas, e que não podem passar por tratamento de imersão. Permite maior controle do tratamento. A desvantagem é que consegue tratar poucas folhas por vez.
imersão	Consiste na submersão do documento ou das folhas de um livro em uma cuba preparada com solução de água e com produtos desacidificantes. Em	Costuma ser o método mais utilizado para livros, pois permite tratar várias folhas em um único procedimento. Por estar em contato com maior quantidade de solução, costuma

	alguns casos, se utiliza água quente ou álcool para garantir maior penetração nas fibras do papel. Para evitar rasgos e perdas os documentos devem ser mergulhados com o suporte de uma tela de nylon ou uma entretela	apresentar melhores resultados. A desvantagem é que não permite um maior controle da reação das tintas do papel com a solução aquosa.
sucção	Tratamento realizado em mesa de sucção. Consiste em borrifar água sobre o documento depositado na mesa, para que a água seja rapidamente removida.	Usado para documentos frágeis e que não podem ficar muito tempo expostos em solução aquosa. Remoção lenta que permite o tratamento de uma folha por vez, bem como a remoção da água rapidamente, oferecendo maior controle do tratamento.
aspersão	Trata-se da aspersão da solução aquosa sobre o documento apoiado em papel mata-borrão. Enquanto se aplicam os vapores de água, pode ser utilizado um pincel para auxiliar na remoção de sujidade e tiras de mata-borrão que absorvem a água e levam também partículas de sujeira.	Permite o tratamento de várias folhas e de forma mais controlada. Limpeza mais lenta.
tamponamento	Tratamento realizado com papéis mata-borrão ou feltros umedecidos em solução aquosa. O documento absorve a água lentamente por capilaridade e a sujidade se deposita vagarosamente no conjunto de papeis ou feltros embebidos com a solução aquosa	Permite maior controle do procedimento. Tratamento individual.

Fonte: autor

Forma variante: banho.

Ver também: desacidificação; clareamento.

Termos equivalentes: lavado ou tratamento aquoso (E); washing (cleaning) (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

Figura 105 - Tratamento aquoso por imersão

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação e Restauração Edson Motta Senai-SP

Figura 106 - Retirada do documento do tratamento de imersão.

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação e Restauração Edson Motta Senai-SP

tratamento por atmosfera anóxica

Ver: tratamento por atmosfera modificada

tratamento por atmosfera modificada

Sistema de **desinfestação de insetos**, desenvolvido para eliminá-los em todos os estágios de seu crescimento. Trata-se de um método curativo, não preventivo, que consiste na retirada do oxigênio, substituindo-o por outros gases inertes, como o argônio e nitrogênio. Esse processo altera as condições do ar do espaço delimitado e devidamente isolado ou em uma **câmara de desinfestação**.

Forma variante: tratamento por atmosfera anóxica.

Ver também: pragas; atmosfera modificada.

Termos equivalentes: tratamento por atmosfera modificada (E); modified atmosphere treatment (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

tratamento por irradiação com fonte de Cobalto 60

Tratamento utilizado para **desinfestação e desinfecção** com o uso da radiação ionizante, utilizando para isso uma fonte de radiação gama obtida através da emissão de um isótopo radioativo como o Cobalto 60. “A transferência da energia da irradiação para o material a ser tratado ocorre através da interação da radiação com o material irradiado, originando moléculas mais reativas, átomos excitados ou eletricamente carregados (íons). Os produtos dessa interação dão continuidade ao processo. Como resultado da transferência de energia e suas interações, ocorre a inativação de microrganismos ou de outros organismos. A ação da irradiação com os sistemas biológicos dar-se-á tanto pela indução de danos nas estruturas da célula como pela ação indireta da radiação, reação dos radicais produzidos no líquido celular.”⁴²

Ver também: tratamento por atmosfera modificada; fungos.

Termos equivalentes: tratamento por irradiación (E); irradiation treatment (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

⁴² FRANÇA, Conceição Linda de ; BARBOSA, Kleumanery de Melo. *Uso da radiação gama com fonte de cobalto 60 na desinfestação de acervos documentais*. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação - ARC - Vol. 3 - Edição Especial, 2011. p. 4.

Tylose®

Nome comercial de adesivos de éter de celulose produzidos pela empresa Shin Etsu. Existem variedades, identificadas por conjunto de letras e de números: as letras indicam o éter de celulose utilizado e a solubilidade. Já os números, a viscosidade em solução aquosa ideal. O nível de viscosidade baseia-se em Hoeppler: solução de 2% do produto a 20°C.

Figura 107 - Principais tipos de Tylose ® utilizados na conservação

TYLOSE	ÉTER DE CELULOSE/ SOLUBILIDADE	VISCOSIDADE (Estabelecida em miliPascal por segundo)
MH300P	Metil Hidroxietilcelulose/ solúvel em água	300 mPa/s
MH1000	Metil Hidroxietilcelulose/ solúvel em água	1000mPa/s
C6000	Carboximetilcelulose de sódio/ solúvel em água	6000mPa/s
MHB30000	Metil Hidroxietilcelulose/ solúvel em água e outros solventes como álcool	30000 mPa/s

Fonte: autor

Ver também: metilcelulose; carboximetilcelulose de sódio.

Termos equivalentes: Tylose® (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Tyvek®

Produto fabricado pela DuPont®, a partir de filamentos contínuos de **polietileno** de alta densidade. É, naturalmente, branco, opaco, atóxico, sem emendas ou aditivos, possui **pH** neutro, é reciclável, tem baixo desprendimento de fibras e pode ser laminado, soldado, costurado, cortado e vincado.

Sua estrutura interna de fibras ordenadas, randomicamente, confere propriedades, como alta resistência, durabilidade, capacidade de impressão e resistência às intempéries e aos

agentes químicos. Resiste às altas e às baixas temperaturas, de -79°C a $+135^{\circ}\text{C}$, sem alterar suas características. Fácil de limpar, resistente ao **rasgo**, impermeável à **água** e aos produtos químicos. Resistente aos **agentes biológicos**, aos **fungos**, a manchas e a sujeiras. É ideal para a confecção de envelopes que acondicionam documentos e obras de arte em **suporte de papel**. Pode ser usado, ainda, como revestimento interno de caixas de papelão, aceitando etiquetas, cola, entre outros.

Ver também: envelope; acondicionamento; caixa.

Termos equivalentes: Tyvek ® (E) e (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

umidade absoluta

Quantidade exata de moléculas de água contidas no ar na forma de vapor. É expressa em quilos/litro.

Ver também: umidade relativa.

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

umidade relativa (UR)

Relação entre a **umidade absoluta** e a quantidade de moléculas de **água** em forma de vapor que o ar consegue suportar sem que ocorra a condensação. Expressa em porcentagem. Como agente de deterioração, deve estar associada ao adjetivo “incorreta”, de forma que seus parâmetros devem corresponder a medidas não muito elevadas, nem muito baixas e, tampouco, passar por grandes flutuações.

Condições de umidades relativas elevadas causam reações químicas como a **hidrólise**, a qual tem, como efeitos, a **oxidação** de papéis, a **corrosão** dos metais, entre outros. Além disso, tais condições favorecem o desenvolvimento de **agentes de biodeterioração**, em especial, **fungos** e bactérias. Podem, ainda, causar manchas, resultante da condensação da água em tintas e em outras substâncias hidrossolúveis.

Já a umidade relativa excessivamente baixa, resseca e rompe as fibras dos suportes celulósicos. As flutuações de umidade podem causar expansão e contração, principalmente, em materiais higroscópicos como o papel, tendo, como efeitos, as deformações e as rupturas.

Ver também: temperatura; ponto de orvalho; higroscópico.

Termos equivalentes: humedad relativa (E); relative humidity (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

umidificador ultrassônico

Equipamento com sistema de pulverização de água, similar aos umidificadores de ar de uso doméstico. Produz vapores a partir da fragmentação das partículas de água em pequenas gotas, que são expelidas em tubo flexível, o qual pode ser direcionado para as áreas que se quer tratar, proporcionando maior controle da quantidade de água do que os aspersores manuais. Utiliza-se para a umidificação local em materiais frágeis ou para a criação de atmosferas controladas dentro de câmaras com elevada **umidade relativa** para **planificação** de documentos.

Ver também: câmara de umectação; aspersor.

Termos equivalentes: humidificador de ultrasonidos (E); ultrasonic humidifier (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 108 - Umidificador ultrassônico acoplado em adaptador com bocal que permite controle do vapor de água conhecido no mercado como Preservation Pen

Fonte: Disponível em < <https://www.preservationequipment.com/Catalogue/Equipment-Tools/Instruments-Meters/Preservation-Pencil>>, acesso em 07 set. 2017

UR

Ver: umidade relativa.

velatura

Ver: laminação.

vinco

Dano causado por **forças físicas** com ou sem o auxílio de umidade e calor. Trata-se de linha ou marca, muitas vezes resultante de uma **dobra**. As fibras do **papel** na região desse tipo de dano sofrem quebras, por vezes irreversíveis. Os vincos podem causar problemas estruturais se não forem reparados, tornando a região enfraquecida e com possibilidades de rasgos.

Ver também: ruptura; rasgo; deformações.

Termos equivalentes: pliege (E); crease (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

vistoria

Consiste na checagem dos espaços de guarda de documentos, cujo objetivo é avaliar se as condições ambientais estão estáveis, bem como se não há indícios da interferência de **agentes de deterioração**. Por se tratar de uma das práticas de **conservação preventiva**, deve realizar-se rotineiramente.

Ver também: diagnóstico; higienização.

Termos equivalentes: inspección (E); inspection (I).

Conjunto temático: intervenções e tratamentos.

washi

Ver: papel japonês.

Wishab®

Material confeccionado em látex vulcanizado, utilizado para limpar, a seco, superfícies de quadros, afrescos, pintura mural, papéis, têxteis etc. A esponja wishab remove pó e fuligem, mas não óleo e graxa. Possui **pH** neutro e é “autolimpante” devido ao processo de liberação das partículas da esponja com a sujeira enquanto é friccionada. Compõe-se de duas partes: uma amarela ou branca e, outra, azul. A amarela ou branca deve entrar em contato com o bem a ser tratado e, a azul, feita de material mais rígido, facilita o manuseio. Também apresenta pequenos cortes, garantindo maior precisão na limpeza de superfícies mais delicadas. Marca fabricante: Akachemie.

Ver também: borracha; pet rubber.

Termos equivalentes: *Wishab* (E) (I).

Conjunto temático: materiais, instrumentos e equipamentos.

Figura 109 - Wishab

Figura 110 - Aplicação de Wishab

Fonte: Talas Conservation

xilófagos

Insetos que se alimentam de madeira, como **cupins**, **brocas**, entre outros.

Ver também: bibliófagos; pragas; agentes de deterioração.

Termos equivalentes: xilófagos (E); xylophages (I).

Conjunto temático: estado de conservação » agentes e tipos de deterioração.

xilografia

Processo de impressão em que se usa como matriz uma peça de madeira em alto relevo.

É também a técnica de se gravar em madeira. Trata-se de um processo relevográfico.

Ver também: litogravura; tipografia; processos de impressão.

Termos equivalentes: xilografia (E); xylography (I)

Conjunto temático: documentos gráficos » identificação » técnicas de registro e confecção.

Figura 111 - Processo de entintagem da matriz xilográfica para impressão em papel.

Fonte: autor/ Laboratório de Conservação e Restauro Edson Motta -Senai-SP

1.2. INDICE TEMÁTICO

AGENTES E TIPOS DE DETERIORAÇÃO

abrasão	corrosão	luz natural
agentes agressores	corte (dano)	mancha
agentes atmosféricos	cupim	mancha d'água
agentes biológicos	dano	microorganismos
agentes climáticos	deformação	mofo
agentes criminosos	degradação	oxidação
agentes de biodeterioração	delaminação	perda de suporte
agentes de degradação	descoloração	pestes
agentes de deterioração	deterioração	poluição atmosférica
agentes externos (exógenos)	dissociação	poluentes
agentes internos (endógenos)	envelhecimento	pragas
água	escurecimento	rasgo
alteração cromática	esmaecimento	red rot
amarelecimento	estado de conservação	roedores
anobídeos	ferrugem	sujidade
bactéria	fogo	T
barata	forças físicas	temperatura
bibliófagos	fotodegradação	térmita
biodeterioração	foxing	termodegradação
brocas	fungos	traça
contaminação	hidrólise	umidade absoluta
contaminante	inseto	umidade relativa (UR)
	luz	UR
	luz artificial	xilófagos

Bibliografia Relacionada

GIANNINI, Cristina; ROANI, Roberta. *Diccionario de restauración y diagnóstico*. Donostia-San Sebastián: Editorial Nerea, 2008.

MOST, Peter van Der; DEFIZE, Peter; HAVERMANS, John (Comps.). *Archives damage atlas: a tool for assessing damage*. Edição de Erik van der Doe. Haia, Holanda: Metamorfoze, 2010. Disponível em:

<https://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze.nl/files/publicatie_documenten/schade_atlas-2010_engels.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

STOR Y, Keith. *Approaches of pest management in museums*. Suitland, Maryland: Smithsonian Institution, 1985.

STRANG, Thomas J.K. A review of published temperatures for the control of pest insects in museums. *Collection Forum*, Washington, D.C., v. 8, p. 41-67. 1992.

THE AUSTRALIAN INSTITUTE FOR THE CONSERVATION OF CULTURAL MATERIAL. *Visual glossary*. Disponível em:

<<https://aiccm.org.au/conservation/visual-glossary>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

THE FINE ARTS CONSERVANCY (FAC). *Glossary for works on paper*. Disponível em: <http://www.art-conservation.org/?page_id=1189>. Acesso em: 25 jan. 2016.

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE. *Art & architecture thesaurus online*. Disponível em: <<http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>> Acesso em: 22 jan. 2015.

VAILLANT CALLOL, Milagros. *Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

ZYCHERMAN, Lynda A.; SCHROCK, J. Richard (Ed.). *A guide to museum pest control*. [Washington, D.C.]: Foundation of the American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1988.

DOCUMENTOS GRÁFICOS_IDENTIFICAÇÃO

artes gráficas	litografia	papel neutro
datiloscrito	manuscrito	pergaminho
documentação	marca d'água	processos de impressão
documento	papel	suporte
documento gráfico	papel acid free	tinta
elementos sustentados	papel alcalino	tipografia
encadernação	papel japonês	xilografia
impresso	papel livre de acido	

Bibliografia Relacionada

CALVO MANUEL, Ana. *Conservación y restauración materiale: técnicas y procedimientos de la A a la Z*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli (Coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CLAVAÍN, Javier Tacón. *La restauración em libros y documentos: técnicas de intervención*. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

THE FINE ARTS CONSERVANCY (FAC). *Glossary for works on paper*. Disponível em: < http://www.art-conservation.org/?page_id=1189>. Acesso em: 25 jan. 2016.

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE. *Art & architecture thesaurus online*. Disponível em: <<http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>> Acesso em: 22 jan. 2015.

INTERVENÇÕES E TRATAMENTOS

acondicionamento	desinfestação	parâmetros climáticos
análise	diagnóstico	planificação
anóxia	enxerto	reencolagem
aplanamento	estabilização do suporte	reenfibragem
área de guarda	estruturação do suporte	redução de manchas
armazenamento	exame organoléptico	registro fotográfico
atmosfera anóxica	ficha de conservação	reintegração cromática
atmosfera modificada	ficha de diagnóstico	reintegração pictórica
banho	ficha de identificação	remendo
branqueamento	gerenciamento de riscos	removibilidade
cartonagem	higienização	reparo
cataplasma	higroscópico	reserva técnica
clareamento	invólucro	retoque
climatização	irreversível	reversibilidade
Cobalto-60 (Co-60)	laminação	testes químicos
consolidação	limpeza	tratamento aquoso
controle ambiental	mapa de danos	tratamento por atmosfera anóxica
depósito	mínima intervenção	tratamento por atmosfera modificada
desacidificação	mobiliário	velatura
desacidificante	monitoramento ambiental	vistoria
desinfecção	obturação	

Bibliografía Relacionada

CLAVAÍN, Javier Tacón. *La restauración em libros y documentos: técnicas de intervención*. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

CONSERVAPLAN. *Catálogo de Conservación de Papel del American Institute for Conservation. Fascículo. 1. Examen visual*. Caracas, Venezuelas: Biblioteca Nacional de Venezuela, 1998. Disponível em: < http://ixv.es/files/examen_visual.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

_____. *Catálogo de Conservación de Papel del American Institute for Conservation. Fascículo. 3. Limpieza de la superficie*. Caracas, Venezuela: Biblioteca Nacional de Venezuela, 1998. Disponível em: < <http://www.abinia.org/conser14-3.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *La restauración del papel*. Madrid: Editorial Tecnos, 2010.

OGDEN, Sherelyn. *Caderno técnico: administração de emergências*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. *Caderno técnico: meio ambiente*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997

_____. *Caderno técnico: procedimentos de conservação*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997

ORTEGA, Javier Madrona. *Vademécum del conservador: terminologia aplicada a la conservación del patrimonio cultural*. Madrid: Editorial Tecnos, 2015.

MATERIAIS, INSTRUMENTOS E EQUIPAMENTOS

	carboximetilcelulose de sódio (CMC)	Filmoplast®
acetato de polivinila	cartão	filtro HEPA
acetona	ciclo-hexano	fita de tornassol
adesivo	clorofórmio	fita indicadora de pH
água deionizada	CMC	fungicida
água destilada	cola	gampi
álcool absoluto	cola animal	glassine
álcool etílico	cola branca	goma
álcool isopropílico	cola de amido	higrógrafo
algodão	cola de arroz	higrômetro
algodão hidrófilo	cola de PVA	isopo
amido	cola PVA neutra	jaleco
aspersor	componedor	Klucel®
aspirador de pó	conta-fios	kozo
avental	Dahlia Sprayer®	lupa
bastidor (encadernação)	datalogger	luvas
bastidor (fabricação de papel)	deionizador	luxímetro
becker (béquer)	desumidificador	máquina obturadora de papel (MOP)
bisturi	dobradeira	máscara
boleador	EPC	Melinex®
boneca de pano	EPI	mesa de calor
borracha	equipamento de proteção coletiva	mesa de higienização
caixa	equipamento de proteção individual	mesa de luz
caixa Solander	espátula de calor	mesa de sucção
câmara de desinfestação	espátula de osso	metilcelulose
câmara de umectação	espátula de teflon	mitsumata
caneta medidora de pH	espátula térmica	MOP
capela de exaustão de gases	espessímetro	Mylar®
carbonato de cálcio		Optivisor

pá de sucção	politereftalato de etileno (PET)	tábua de corte
Paraloid®	prensa	Tengujo
pet rubber®	psicrômetro	termohigrógrafo
pH testing pen	PVA	termohigrômetro
pó de borracha	PVC	termômetro
policloreto de vinila (PVC)	secadora de papel	Tylose®
poliéster	solvente	Tyvek®
polietileno (PE)	sovela	Umidificador ultrassônico
poliondas	swab	washi
polipropileno (PP)		Wishab®

Bibliografia Relacionada

ALMEIDA, Thais Helena de (Org.). *Materiais empregados em conservação-restauração de bens culturais*. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.

CALVO MANUEL, Ana. *Conservación y restauración materiale: técnicas y procedimientos de la A a la Z*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CAMEO THE CONSERVATION AND ART MATERIALS ENCYCLOPEDIA ONLINE. Disponível em: <<http://cameo.mfa.org>> Acesso em: 20 fev. 2015.

GIRONÉS SARRIÓ, Ignasi; MUÑOZ VIÑAS, Salvador; OSCA PONS, Julia. *Diccionario técnico akal de materiales de restauración*. Madrid: Ediciones Akal, 2014.

TERMOS CONCEITUAIS

Conservação	Conservação	Preservação
Conservação corretiva	interventiva	Restauração
Conservação curativa	Conservação preventiva	Restauo
	conservador/restaurador	

Bibliografia relacionada

AMERICAM INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS. Definitions of Conservation Terminology. Disponível em: <http://www.conservation-us.org/about-conservation/definitions#.We_OYmhSzIW>, acesso em 25 fev.2016.

BOITO, Camillo. Os restauradores. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. *A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

DURANTI, Luciana e FRANKS, Patricia C. Encyclopedia of Archival Science. Maryland: Rowman & Littlefield, 2015

INTERNATIONAL CONCIL OF MUSEUM. Resolution adopted by the ICOM-CC membership at the 15th Triennial Conference, New Delhi, 22-26 September 2008.

PEARCE-MOSES, Richard. *A glossary of archival and records terminology*. Chicago: The Society of American Archivist, 2005.

PEPPER JR., William. *A dictionary for journalism and the graphic arts*. New York: Inter American Press Association Technical Center, 1971.

PHILIPPOT, Paul. Historic preservation: philosophy, criteria, guidelines. In: Historical and Philosophical Issues in the Conservation Cultural Heritage. Los Angeles: GCI, 1995.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

ELIAS, Ísis Baldini. *Conservação e Restauo de obras de arte em suporte de papel*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

UNIDADES E ESCALAS DE MEDIDAS

alcalinidade

basicidade

C°

Celsius (°C)

escala de pH

espessura

gramatura

Índice de Preservação (IP)

IP

Lúmen (lm)

lux (lx)

micra

micrometro (μm)

mícron

pH

ponto de orvalho

potencial hidrogeniônico (pH)

Bibliografia Relacionada

GIRONÉS SARRIÓ, Ignasi; MUÑOZ VIÑAS, Salvador; OSCA PONS, Julia.
Diccionario técnico akal de materiales de restauración. Madrid: Ediciones Akal, 2014.

ORTEGA, Javier Madrona. *Vademécum del conservador*: terminologia aplicada a la conservación del patrimonio cultural. Madrid: Editorial Tecnos, 2015.

1.3 LISTA DE TERMOS ESPANHOL - PORTUGUÊS

abrasión	abrasão
acetato de polivinilo	acetato de polivinila
acetona	acetona
adhesivo	adesivo
agentes agresores	agentes agressores
agentes atmosféricos	agentes atmosféricos
agentes biológicos	agentes biológicos
agentes climáticos	agentes climáticos
agentes criminales	agentes criminosos
agentes de biodegradación	agentes de biodeterioração
agentes de degradación	agentes de degradação
agentes de deterioro	agentes de deterioração
agentes endógenos	agentes internos (endógenos)
agentes externos (exógenos)	agentes externos (exógenos)
agua	água
agua desionizada	água deionizada
agua destilada	água destilada
alcalinidade	alcalinidade
alcohol absoluto	álcool absoluto
alcohol etílico	álcool etílico
alcohol isopropílico	álcool isopropílico
algodón	algodão
algodón hidrófilo	algodão hidrófilo
almacenamiento	armazenamento
almidón	amido
alteración de los colores, cambios de color	alteração cromática
amarilleo, amarilleamiento	amarelecimento
analise	análise
anóxia	anóxia
aplanamiento	aplanamento
aspiradora	aspirador de pó
atmósfera anóxica	atmosfera anóxica
atmosfera inerte ou atmosfera transformada	atmosfera modificada
bacterias	bactéria
bastidor (fabricación de papel)	bastidor (fabricação de papel)
bastidor para el cocido de libros, telar	bastidor (encadernação)
becker	becker (béquer)
bibliófagos	bibliófagos
biodeterioro	biodeterioração
bisturi	bisturi
blanqueamiento	branqueamento
blanqueo	clareamento
brocas	brocas
C°	C°
caja	caixa
caja Solander	caixa Solander

calzado	gramatura
cámara de desinfestación	câmara de desinfestação
cámara de humedad, cámara húmeda	câmara de umectação
carbonato de calcio	carbonato de cálcio
carboximetilcelulosa de sódio	carboximetilcelulose de sódio (CMC)
cartón	cartão
cartonaje	cartonagem
cataplasma	cataplasma
Celsius	Celsius (°C)
ciclohexano	ciclo-hexano
cinta de tornassol	fita de tornassol
cinta indicadora de pH	fita indicadora de pH
climatización	climatização
cloroformo	clorofórmio
CMC	CMC
Cobalto-60	Cobalto-60 (Co-60)
cola blanca con pH neutro	cola PVA neutra
cola de almidón	cola de amido
consolidación	consolidação
consolidación	estruturação do suporte
contaminación	contaminação
contaminación atmosférica	poluição atmosférica
contaminante	contaminante
control ambiental	controle ambiental
control de riesgo	gerenciamento de riscos
corrosión	corrosão
corte, cortadura	corte (dano)
cucaracha	barata
cuña de succión	pá de sucção
Dahlia Sprayer®	Dahlia Sprayer®
daño	dano
datalogger	datalogger
decoloración	descoloração
deformación	deformação
degradación	degradação
degradación térmica	termodegradação
delaminación	delaminação
delantal	avental
depósito	depósito
desacidificación	desacidificação
desacidificante	desacidificante
desgarro	rasgo
deshumidificador	deshumidificador
desinfección	desinfecção
desinfestación	desinfestação
desionizador	deionizador

destinción, desaparición del coloreado	esmaecimento
deterioro	deterioração
diagnóstico	diagnóstico
disociación	dissociação
dissolvente	solvente
embalaje	acondicionamento
engrudo de almidón de arroz, engrudo de arroz	cola de arroz
engrudo; goma	cola
envejecimiento	envelhecimento
envoltura	invólucro
equipo de protección colectiva	equipamento de proteção coletiva
equipo de protección individual	equipamento de proteção individual
escala de pH	escala de pH
espátula de calor	espátula de calor
espátula térmica, espátula caliente	espátula térmica
espesímetro	espesímetro
espesor	espessura
estabilización del soporte	estabilização do suporte
estado de conservación	estado de conservação
exame organoléptico	exame organoléptico
ficha de conservación	ficha de conservação
ficha de diagnóstico	ficha de diagnóstico
ficha de identificación	ficha de identificação
Filmoplast®	Filmoplast®
filtro HEPA	filtro HEPA
fotodegradación	fotodegradação
foxing, moteado	foxing
fuego	fogo
fuerzas físicas	forças físicas
fungicida	fungicida
gampi	gampi
glassine	glassine
goma	goma
goma de borrar	borracha
guantes	luvas
hidrólisis	hidrólise
higrógrafo	higrógrafo
higrómetro	higrômetro
higroscópico	higroscópico
hisopo	isopo
hongos	fungos
hongos	mofo
humedad absoluta	umidade absoluta
humedad relativa	umidade relativa (UR)
humidificador de ultrasonidos	Umidificador ultrassônico
impregnación, reencolado reapresto	reencolagem

Índice de Preservación

injerto
insecto
IP
irreversible
jaleco
Klucel®
kozo
laminación
lavado ou tratamento aquoso
lavado ou tratamento aquoso
lezna
limpieza
limpieza
lumen
lupa
lux
luxómetro
luz
luz artificial
luz natural
mancha
mancha
mapa de daños
máscara
Melinex®
mesa caliente
mesa de higienización
mesa de luz
mesa de succión
metilcelulosa
micra
micrómetro
micron
microorganismos
mínima intervención
mitsumata
monitoreo ambiental
muebles
Mylar®
obturación
Optivisor
oscurecimiento
oxidación
óxido
Paraloid®

Índice de Preservação (IP)

enxerto
inseto
IP
irreversível
jaleco
Klucel®
kozo
laminação
banho
tratamento aquoso
sovela
higienização
limpeza
Lúmen (lm)
lupa
lux (lx)
luxímetro
luz
luz artificial
luz natural
mancha
mancha d'água
mapa de danos
máscara
Melinex®
mesa de calor
mesa de higienização
mesa de luz
mesa de sucção
metilcelulose
micra
micrometro (µm)
micron
microorganismos
mínima intervenção
mitsumata
monitoramento ambiental
mobiliário
Mylar®
obturação
Optivisor
escurecimento
oxidação
ferrugem
Paraloid®

parámetros climáticos
 pececillo de plata
 pérdida de soporte
 pestes
 pH
pH testin pen
 pH testing pen
 plagas
 planificación
 plegadera
 plegadera
 plegadera
 policloruro de vinilo (PVC)
 poliéster
 polietileno (PE)
 poliondas
 polipropileno (PP)
 politereftalato de etileno (PET)
 poluentes
 polvo de goma
 potencial hidrogeno
 prensa
 pruebas químicas
 psicrómetro
 pulverizador
 punto de condensación
 red rot, pudrición roja, cáncer rojo
 reducción de las manchas
 registro fotográfico
 reintegración
 reintegración cromática
 reintegración pictórica
 reintegradora mecánica
 removibilidad
 reparacion
 reparo
 retoque
 reversibilidad
 roedores
 salas de almacenaje
 secadora de papel
 suciedad
 swab
 T
 tabla de corte
 temperatura

parâmetros climáticos
 traça
 perda de suporte
 pestes
 pH
 caneta indicadora de pH
 pH testing pen
 pragas
 planificação
 espátula de osso
 espátula de teflon
 dobradeira
 policloreto de vinila (PVC)
 poliéster
 polietileno (PE)
 poliondas
 polipropileno (PP)
 politereftalato de etileno (PET)
 poluentes
 pó de borracha
 potencial hidrogeniônico (pH)
 prensa
 testes químicos
 psicrômetro
 aspersor
 ponto de orvalho
 red rot
 redução de manchas
 registro fotográfico
 reenfibragem
 reintegração cromática
 reintegração pictórica
 máquina obturadora de papel (MOP)
 removibilidade
 reparo
 remendo
 retoque
 reversibilidade
 roedores
 reserva técnica
 secadora de papel
 sujidade
 swab
 T
 tábua de corte
 temperatura

Tengujo
termita
termitas
termómetro
tratamento por atmosfera modificada
tratamiento por atmósfera anóxica
Tylose®
Tyvek®
UR
vitrina de gases
washi
Wishab
xilófagos

Tengujo
térmica
cupim
termômetro
tratamento por atmosfera modificada
tratamento por atmosfera anóxica
Tylose®
Tyvek®
UR
capela de exaustão de gases
washi
Wishab®
xilófagos

1.4. LISTA DE TERMOS INGLÊS - PORTUGUÊS

abrasion	abrasão
absolute alcohol	álcool absoluto
absolute humidity	umidade absoluta
absorbent cotton, cotton wool	algodão hidrófilo
acetone	acetona
acid-free PVA adhesive	cola PVA neutra
adhesive	adesivo
agents of deterioration	agentes de deterioração
aging	envelhecimento
air conditioning	climatização
alkalinity	alcalinidade
analysis	análise
anobes	anobídeos
anoxia	anóxia
anoxic atmosphere	atmosfera anóxica
apron	avental
archival storage, packaging	acondicionamento
artificial light	luz artificial
atmospheric agentes	agentes atmosféricos
atmospheric pollution	poluição atmosférica
awls	sovela
bacterium	bactéria
basicity	basicidade
becker	becker (béquer)
biodeterioration	biodeterioração
biodeterioration agents	agentes de biodeterioração
biological agents	agentes biológicos
blackout	escurecimento
bleaching	branqueamento
bone folder	espátula de osso
box, storage box	caixa
C°	C°
calcium carbonate	carbonato de cálcio
casing	invólucro
Celsius	Celsius (°C)
chemical tests	testes químicos
chloroform	clorofórmio
chromatic reintegration	reintegração cromática
cleaning	higienização
cleaning	limpeza
climatic parameters	parâmetros climáticos
cloth counting glass	conta-fios
CMC	CMC
coat	jaleco
Cobalt-60	Cobalto-60 (Co-60)

cockroach	barata
collective protection equipment	equipamento de proteção coletiva
color change	alteração cromática
composer	componedor
conservation report	ficha de conservação
conservation state	estado de conservação
consolidación	estruturação do suporte
consolidation	consolidação
contamination	contaminação
corrosion	corrosão
cotton	algodão
criminal agents	agentes criminosos
cutting (dividing)	corte (dano)
cyclohexane	ciclo-hexano
Dahlia Sprayer®	Dahlia Sprayer®
damage	dano
damage map	mapa de danos
datalogger	datalogger
deacidification ou de-acidify	desacidificação
deacidifying	desacidificante
deformation	deformação
degradation	degradação
degradation agents	agentes de degradação
dehumidifier	desumidificador
deionized water	água deionizada
deionizer	deionizador
delamination	delaminação
deterioration	deterioração
dew point	ponto de orvalho
diagnostic	diagnóstico
dirt, dust, soiling	sujidade
discoloration	descoloração
disinfection	desinfecção
disinfestation	desinfestação
dissociation	dissociação
distilled water	água destilada
drying rack	secadora de papel
environmental control	controle ambiental
environmental monitoring	monitoramento ambiental
eraser ou rubber	borracha
ethyl alcohol	álcool etílico
external agents (exogenous)	agentes externos (exógenos)
fading	esmaecimento
Filmoplast®	Filmoplast®
fire	fogo
flattening	aplanamento

foxing	foxing
frame (papermaking) or screen	bastidor (fabricação de papel)
fungicide	fungicida
furniture	mobiliário
furniture beetle	brocas
gampi	gampi
gloves	luvas
grammage	gramatura
gum	goma
HEPA filter	filtro HEPA
humidification chamber	câmara de umectação
hydrogen potential	potencial hidrogeniônico (pH)
hydrolysis	hidrólise
hygrographs	higrógrafo
hygrometer	higrômetro
hygroscopic	higroscópico
individual protection equipment	equipamento de proteção individual
insect	inseto
inspection	vistoria
internal agents (endogenous)	agentes internos (endógenos)
IP	IP
irreversible	irreversível
isopropyl alcohol	álcool isopropílico
Klucel®	Klucel®
kozo	kozo
lamination	laminação
leafcasting	reenfibragem
light	luz
ligh table; light box	mesa de luz
litmus tape	fita de tornassol
loss of support	perda de suporte
lumen	Lúmen (lm)
lux	lux (lx)
luxmeters	luxímetro
magnifying glass	lupa
mask	máscara
Melinex®	Melinex®
methylcellulose	metilcelulose
micrometers	micrometro (µm)
micron	micra
micron	mícron
microorganisms	microorganismos
minimal intervention	mínima intervenção
mitsumata	mitsumata
modified atmosphere treatment	tratamento por atmosfera modificada
modified atmosphere; anoxia	atmosfera modificada

mold	fungos
mold	mofo
MOP	MOP
Mylar®	Mylar®
natural light	luz natural
offensive agents	agentes agressores
Optivisor®	Optivisor®
oxidation	oxidação
papercard	cartão
Paraloid®	Paraloid®
paste	cola
pests	pestes
pests	pragas
pH	pH
pH indicator strip	fita indicadora de pH
pH scale	escala de pH
pH Testing Pen	caneta medidora de pH
pH testing pen	pH testing pen
photodegradation	fotodegradação
photographic register	registro fotográfico
physical forces	forças físicas
planning	planificação
polished	poliondas
pollutants	contaminante
poluents	poluentes
polyester	poliéster
polyethylene (PE)	polietileno (PE)
polyethylene terephthalate (PET)	politereftalato de etileno (PET)
polypropylene (PP)	polipropileno (PP)
polyvinyl acetate	acetato de polivinila
polyvinyl chloride (PVC)	policloreto de vinila (PVC)
Preservation Index	Índice de Preservação (IP)
press	prensa
psychrometer	psicrômetro
PVA	PVA
PVC	PVC
red rot, red decay	red rot
relative humidity	umidade relativa (UR)
relinking	reencolagem
removability	removibilidade
repair	reparo
retouch	retoque
reversibility	reversibilidade
rice starch paste, rice glue	cola de arroz
risk management	gerenciamento de riscos
rodent	roedores

rubber powder	pó de borracha
rust	ferrugem
scalpel	bisturi
Self-Healing Cutting Mat	tábua de corte
sensory evaluation organoleptic examination	exame organoléptico
sewing frames	bastidor (encadernação)
silverfish	traça
sodium carboxymethyl cellulose	carboximetilcelulose de sódio (CMC)
Solander box	caixa Solander
solvent	solvente
sprayer	aspersor
stain reduction	redução de manchas
stains	mancha
starch	amido
starch paste	cola de amido
storage	armazenamento
storage room	reserva técnica
suction paddle	pá de sucção
suction table	mesa de sucção
support stabilization	estabilização do suporte
swab	isopo
swab	swab
T	T
tacking iron	espátula de calor
tacking iron	espátula térmica
tears	rasgo
teflon folders, teflon bone folders	espátula de teflon
temperature	temperatura
Tengujo	Tengujo
termite	cupim
termite	térmita
thermal degradation	termodegradação
thermohygrometer	termohigrógrafo
thermohygrometer	termohigrômetro
thermometer	termômetro
thickness	espessura
tidemark, tidelines	mancha d'água
treatment by anoxic atmosphere	tratamento por atmosfera anóxica
Tylose®	Tylose®
Tyvek®	Tyvek®
ultrasonic humidifier	umidificador ultrassônico
UR	UR
vacuum	aspirador de pó
washi	washi
washing (cleaning)	tratamento aquoso
washing (cleaning)	banho

water
weather agents
whitening
Wishab
xylophages
yellowng

água
agentes climáticos
clareamento
Wishab®
xilófagos
amarelecimento

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Ana Lucia de. *Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

ADCOCK, Edward P. (Comp.). *Principles for the preservation and conservation of library materials*. Washington, D.C.: International Federation Of Library Associations (IFLA) 1998. Disponível em: <<http://www.ifla.org/en/publications/international-preservation-issues> 1998>. Acesso em: 25 set. 2015.

AIC WIKI AMERICAN INSTITUTE FOR CONSERVATION OF ART AND HISTORIC WORKS. Disponível em: <http://www.conservation-wiki.com/wiki/Main_Page> Acesso em 15 out. 2014.

AINSWORTH, Maryan W. From connoisseurship to technical art history: the evolution of the interdisciplinary study of art. *GCI Newsletter*, Los Angeles, v. 20, n. 1, p. 32. 2005.

ALLO MANERO, Maria Adelaida. Teoría e historia de la conservación y restauración de documentos. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v. 7, n. 1, p. 253-295. 1997.

ALMEIDA, Thais Helena de (Org.). *Materiais empregados em conservação-restauração de bens culturais*. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.

AMERICAM ASSOCIATION OF MUSEUMS. *Caring for collections: strategies for conservation, maintenance and documentation*. Washington, D.C., 1984.

ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 191-200.

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Publicações técnicas, 2005.

ASH, Nancy et al. *Descriptive terminology for works of art on paper*. Philadelphia: Philadelphia Museum of Art, 2014.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONSERVADORES E RESTAUTADORES. *Código de ética do conservador-restaurador*. 2005. Disponível em: <<http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/codetica.php>>. Acesso em: 6 jan. 2015.

ATKINSON, Ross W. Seleção para preservação: uma abordagem materialística. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p. 11-22.

AUBERT, Francis Henrik. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

- BACHMANN, Konstanze (Org.). *Conservation concerns: a guide for collectors and curators*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, 1992.
- BARROS, Lídia de Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- BARTORI, Arminda. Innovation in preserving and conserving book heritage. *Liber Quarterly*, v. 13; n. 1/4. 2003.
- BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
- BAZIN, Germain. *El tiempo de los museos*. Madrid: Daimon, 1969.
- BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, Arquivo Nacional, 1985.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2004.
- BOITO, Camillo. *Os restauradores*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
- BONADEA, Artemis. *Conservation book repair: a training manual*. Alaska: Alaska Library Association, 1995. Disponível em: <<http://www.library.state.ak.us/hist/conman.html>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- BOUCHENAKI, Mounir. International conservation organizations. *GCI Newsletter*, Los Angeles, v. 14, n. 1, p. 25-27. 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CABRÉ, Maria Teresa *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida, 1993.
- _____. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA, 2000.
- _____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 24, n. 3, dez. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/487/1600>>. Acesso em: 13 mar. 2015.
- CABRERA ORTI, Maria Angustias. *Los métodos de análisis físico-químicos y la historia del arte*. Granada: Universidade de Granada, 1994.

CALVO MANUEL, Ana. *Conservación y restauración materiale: técnicas y procedimientos de la A a la Z*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli (Coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CAMEO THE CONSERVATION AND ART MATERIALS ENCYCLOPEDIA ONLINE. Disponível em: <<http://cameo.mfa.org>> Acesso em: 20 fev. 2015.

CARVALHO, Maria da Conceição; FERNANDES, Cleide. Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica. *Perspectivas em ciências da informação*. Belo Horizonte, BH, v. 11, p. 95-101, jan/abr. 2006.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.

CASTRO, Aloísio Arnaldo Nunes de. A preservação documental no Brasil: notas para uma reflexão histórica. *Revista Acervo*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 31-46, jul./dez. 2010.

_____. *A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil*. Juiz de Fora, MG: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2012.

_____. *Do restaurador de quadros ao conservador-restaurador de bens culturais vóveis: o corpus operandi na administração pública brasileira de 1855 a 1980*. 2013. Tese (Doutorado em Artes). Belo Horizonte, BH: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CHAGAS, Mario. *Museália*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

CHARTIER, Roger. *Formas e sentido: cultura escrita: entre distinção e apropriação*. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2003.

CHIARI, Giacomo; LEONA Marco. *The state of conservation science*. v. 20, n. 2. 2005. Disponível em: <http://www.getty.edu/conservation/publications_resources/newsletters/20_2/feature.html>. Acesso em: 20 dez. 2015.

CHILD, Margaret. *Considerações complementares sobre "seleção para preservação": uma abordagem materialística*. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p. 23-30.

CLAVAÍN, Javier Tacón. *La restauración em libros y documentos: técnicas de intervención*. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

CLEARY, John P. Mc. *Conservación de libros y documentos: glosario de términos técnicos*. Madrid: Clan Editorial, 1997.

CLEARY, John P. Mc; CRESPO, Luis. *El cuidado de libros y documentos: manual práctico de conservación y restauración*. Madrid: Clan Editorial, 1997.

COBRA, Maria José Távora. *Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos*. 2. ed. Brasília, DF: Edições Cobra Pages, 2003.

CONSERVAPLAN. *Catálogo de Conservación de Papel del American Institute for Conservation. Fascículo. 1. Examen visual*. Caracas, Venezuelas: Biblioteca Nacional de Venezuela, 1998. Disponível em: < http://ixv.es/files/examen_visual.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

_____. *Catálogo de Conservación de Papel del American Institute for Conservation. Fascículo. 3. Limpieza de la superficie*. Caracas, Venezuela: Biblioteca Nacional de Venezuela, 1998. Disponível em: < <http://www.abinia.org/conser14-3.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

COOL CONSERVATION ON LINE. *Lexical and Classification Resources*. Disponível em: <<http://cool.conservation-us.org/lex/>> Acesso em: 10 out.2014.

COREMANS, Paul. *Organización de un servicio nacional de preservación de los bienes culturales*. Paris: Unesco, 1969.

CRESPO, Carmen; VIÑAS, Vicente. *La preservación y restauración de documentos y libros en papel: um estudio del RAMP con directrices*. Paris: Unesco, 1984. Disponível em: <http://www.unesco.org/ulis/cgibin/ulis.pl?catno=63519&set=4ED19F53_3_348&gp=1&lin=1&ll=1>. Acesso em: 25 abr. 2015.

DIAS, Cláudia Augusto. Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2015.

DOCTORS, Marcio (Org.). *A cultura do papel*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Fundação Eva Klabin, 1999.

DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia C. *Encyclopedia of archival science*. Maryland: Rowman & Littlefield, 2015.

ELIAS, Ísis Baldini. *Conservação e restauro de obras de arte em suporte de papel*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

_____. *Conservação e restauro de obras com valor de contemporaneidade: a arte postal da XVI Bienal de São Paulo*. 2007. Tese (Doutorado) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

ETHERINGTON, Don; ROBERTS, Matt T. *Bookbinding and the conservation of books: a dictionary of descriptive terminology*. 2011. Disponível em: <<http://cool.conservation-us.org/don/don.html>>. Acesso em: 06 out. 2015.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC- IPHAN, 2005.

FOX, Lisa L. *Microfilmagem de preservação: uma visão geral das decisões administrativas (um guia para bibliotecários e arquivistas)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

FRONER, Yacy-ara. *Tópicos em Conservação Preventiva-8: reserva técnica*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

GARLICK, Karen. *Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p.15-23.

GLAISTER, Geoffrey Ashall. *Encyclopedia of the book*. New Castle: Oak Knoll Press, 2001.

GERHARD, C. *Preventive conservation in the tropics: bibliography*. Nova York: Conservation Center, Institute of Fine Arts, 1990.

GIANNINI, Cristina; ROANI, Roberta. *Diccionario de restauración y diagnóstico*. Donostia-San Sebastián: Editorial Nerea, 2008.

GIRONÉS SARRIÓ, Ignasi; MUÑOZ VIÑAS, Salvador; OSCA PONS, Julia. *Diccionario técnico akal de materiales de restauración*. Madrid: Ediciones Akal, 2014.

GOETHE INSTITUT. *Glossary on paper conservation: english-german-chinese-korean*. 2014. Disponível em: <http://www.goethe.de/ins/cn/hon/pro/papier2/GLOSSAR_PAPIERRESTAURIERUNG-neu.pdf> Acesso em: 10 jun. 2015.

GOMES, Neide Aparecida. *O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil*. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

GOMEZ, M. L. *La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte*. 4. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

GONÇALVES, Yacy Ara Froner. *Os domínios da memória: um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação*. 2001. Tese (Doutorado em História), São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

GUICHEN, Gaël *et al.* *Commentary on the ICOM-CC Resolution on Terminology for Conservation*, 2008. Disponível em: <http://www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-resolution-on-terminology-commentary/?id=745>. Acesso em: 20 ago. 2014

_____. Scientists and the preservation of cultural heritage. *Boletim da Unesco*. Paris: UNESCO, 1995.

_____. Task force on terminology. *ICOM-CC Newsletter*, n. 26, November. 2007. Disponível em: <http://www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-newsletter-no-26-november-2007-letter/?id=317>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

HAZEN, Dan. *Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções*. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p. 3-10.

HOLLÓS, Adriana Lúcia Cox. *Entre o passado e o futuro: os limites e as possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Memória Social). 2006. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. *Multilingual Archival Terminology*. Disponível em: <http://www.ciscra.org/mat/>>. Acesso em: 14 jun.2015

KRAEMER KOELLER, Gustavo. *Tratado del previsión del papel y de la conservación de bibliotecas y archivos*. 2. ed. Madrid: Servicio de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, 1973.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. *Delta*, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000. p.209-228. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan.2015.

_____. Terminologia técnico-científica: políticas, lingüísticas e Mercosul. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, 2006. p.45-48. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 fev. 2016.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia*. São Paulo: Contexto, 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação de Monumentos Históricos- Vertentes Teóricas de Restauração. *Revista CPC*, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/ abr. 2006.

_____. Permanência e atualidade da Teoria de Cesare Brandi nas intervenções do Instituto Central de Restauração de Roma. *Pós. Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 16, p. 132-134, 2005.

LAFONTAINE, R.H. Environmental Norms for Canadian Museums, Art Galleries and Archives. *Technical Bulletin of The Canadian Conservation Institute*, n. 5, 1981.

LEFEBVRE, Gilda. *Restauração de livros e documentos*. Rio de Janeiro:[s.n.], 1981.

LEVIN, Jeffrey. The future of conservation. *GCI Newsletter*, Los Angeles, v. 6, n. 1, Fall 1999.

LUCCAS, L; SERIPIERRI, D. *Conservar para não restaurar*. Brasília: Thesaurus, 1995.

MACARRÓN MIGUEL, Ana Maria. *Historia de la conservación y la restauración*. Madrid: Tecnos, 1995.

MACARRÓN MIGUEL, Ana Maria e MOZO, Ana González. *La conservación y la restauración en el siglo XX*. Madrid: Tecnos, 1998.

MARCONDES, Luiz Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1998.

MARTÍNEZ JUSTICIA, Maria José. *Historia y teoria de la conservación y restauración artística*. Madrid: Tecnos, 2000.

MATERO , Frank. Ethics and policy in conservation. *GCI Newsletter*, Los Angeles, v. 15, n. 1, p.5-9. 2000.

MAYER, Ralph. *Manual do artista*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MEMÓRIA DO MUNDO. *Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental mundial*. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://mow.arquivonacional.gov.br/>> Acesso em: 20 jul. 2015.

MERRILL-OLDHAM, Jan, SCOTT, Jutta Reed. *Programa de planejamento de preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 22, 1987.

MICHALSKI, Stefan. *Conservación de las colecciones de museos: enfoque sistemático*. Madrid: ICC, 1992.

MILEVSKI, Robert J. *Manual de pequenos reparos em livros*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

MILEVSKI, Robert J., NAINIS, Linda. *Implementando um programa de reparo e tratamento de livros*. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p. 31-46.

MIRABILE, Antonio. *Cultural heritage protection handbook: care and handling of manuscripts*. UNESCO: Paris, 2006.

MORELATTO, Andréa Bruscagin (Org.) et al. *Preservação e conservação. Cadernos de pesquisa*, v. 14. São Paulo, 2007.

MOST, Peter van Der; DEFIZE, Peter; HAVERMANS, John (Comps.). *Archives damage atlas: a tool for assessing damage*. Edição de Erik van der Doe. Haia, Holanda: Metamorfoze, 2010. Disponível em: <https://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze.nl/files/publicatie_documenten/schade_atlas-2010_engels.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. *O papel: problemas de conservação e restauração*. Petrópolis: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1971.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoría contemporánea de la Restauración*. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

_____. *La restauración del papel*. Madrid: Editorial Tecnos, 2010.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; NADIN, Odair Luiz (Orgs.). *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

OGDEN, Sherelyn. *Caderno técnico: administração de emergências*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. *Caderno técnico: meio ambiente*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. *Caderno técnico: procedimentos de conservação*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

OLIVEIRA, Gilson Cruz de. A formação profissional do conservador/restaurador de papel no Brasil. *Boletim da ABRACOR*, Rio de Janeiro, v.3, n.8, p.6-9, fev. 1996.

ORTEGA, Javier Madrona. *Vademécum del conservador: terminología aplicada a la conservación del patrimonio cultural*. Madrid: Editorial Tecnos, 2015.

PEARCE-MOSES, Richard. *A glossary of archival and records terminology*. Chicago: The Society of American Archivist, 2005.

PEPPER JR., William. *A dictionary for journalism and the graphic arts*. New York: Inter American Press Association Technical Center, 1971.

POLLARD, Michael. *Johann Gutenberg*. São Paulo: Editora Globo, 1992.

PRICE, Lois Olcott. *Como lidar com uma invasão de mofo: instruções em resposta a uma situação de emergência*. In: *CADERNO técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecas*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p. 21-30

PRICE, Nicholas; TALLEY JR, M. Kirby; VACCARO, Alessandra Melucco. (Ed.) *Historical and philosophical issues in the conservation cultural heritage*. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1996.

PRORESTAURO. Portal de Conservação e Restauro do Património Cultural. Portugal. Disponível em: <http://www.prorestauro.com>. Acesso em: 03 set. 2015.

REILLY, James M., NISHIMURA, Douglas W., ZINN, Edward. *Novas ferramentas para preservação: avaliando os efeitos ambientais a longo prazo sobre coleções de biblioteca e arquivos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos*. Lisboa: Edições 70, 2013.

RUIZ DE LACANAL, Maria Dolores. *El conservador-restaurador de bienes culturales: historia de la profesión*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

RUSKIN, John. *A lâmpada da memória*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

SCHARF, Claudia P. O Estabelecimento da Profissão de Conservador-Restaurador de Bens Culturais Móveis no Brasil de 1937 a 1980. *Boletim da ABRACOR*, ano 5, n.1. 1998.

SCHELLENBERG, Theodore. R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002.

SEBERA, Donald K. *Isopermas: uma ferramenta para o gerenciamento ambiental*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

SERIPIERRI, D. et al. *Manual de conservação preventiva de documentos: papel e filme*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SHELLEY, M. *The Care and Handling of Art Objects: practices in The Metropolitan Museum of Art*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987.

SHERIDAN, Ian (Comp.). *Multilingual glossary for art librarians*. [Holanda]: International Federation of Library Associations (IFLA), 1996.

SILVA, Sérgio Conde Albite. *Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.
<Disponível em <http://www.cpba.net>>. Acesso em: 09 de abril de 2014.

SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Glossário de espécies/formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo*. 1997. Disponível em: <<http://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2015/02/glossario1.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

SMIT, Johanna Wilhelmina; KOBASHI, Nair Yumiko. *Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

SOARES, Maria Luisa Ramos de Oliveira. *A preservação do efêmero e a formação conservadora do conservador-restaurador*. Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. A importância da conservação preventiva. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v. 52, p. 87-93, jan. 1994.

SPINELLI, Jayme. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.

_____. *A conservação de acervos bibliográficos & documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

STOR Y, Keith. *Approaches of pest management in museums*. Suitland, Maryland: Smithsonian Institution, 1985.

STRANG, Thomas J.K. A review of published temperatures for the control of pest insects in museums. *Collection Forum*, Washington, D.C., v. 8, p. 41-67. 1992.

TEIJGELER, Rene. *Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais: uma bibliografia anotada*. Lisboa: Biblioteca nacional, 2007.

THE AUSTRALIAN INSTITUTE FOR THE CONSERVATION OF CULTURAL MATERIAL. *Visual glossary*. Disponível em: <<https://aiccm.org.au/conservation/visual-glossary>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

THE FINE ARTS CONSERVANCY (FAC). *Glossary for works on paper*. Disponível em: <http://www.art-conservation.org/?page_id=1189>. Acesso em: 25 jan. 2016.

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE. *Art & architecture thesaurus online*. Disponível em: <<http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>> Acesso em: 22 jan. 2015.

THOMPSON, G. *The museum environment*. 2. ed. Londres: Butterworths, 1994.

TRINKLEY, Michael. *Considerações sobre a preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA. *Pequeno Glossário Dinâmico da Disciplina de Conservação e Restauração de Documentos*. 2011. Disponível em: <<http://lillian.alvarestech.com/Conservacao/glossario.htm>>. Acesso em: 9 out. 2015.

VAILLANT CALLOL, Milagros. *Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

VALENTIN, Nieves; PREUSSER, Frank. *Como lidar com uma invasão de mofo: instruções em resposta a uma situação de emergência*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

WEYER, Angela (Ed.). *European illustrated glossary of conservation terms*

for wall paintings and architectural surfaces (Ewгло). Petersberg (Alemanha): Hornemann Institute, 2015.

WILLIS, Don. *Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

ZÜÑIGA, Solange Sette Garcia de. *Documentos como objeto de políticas públicas em preservação e o acesso à informação: o caso das bibliotecas e arquivos.* 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2005.

ZYCHERMAN, Lynda A.; SCHROCK, J. Richard (Ed.). *A guide to museum pest control.* [Washington, D.C.]: Foundation of the American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1988.